

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO
EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Osasco

2023



Reitoria da Unifesp

Prof.^a Dr.^a Raiane Patrícia Severino Assumpção - Vice-Reitora em exercício da Reitoria

Pró-Reitora de Graduação

Profa. Dra. Ligia Ajaimé Azzalis

Diretora Acadêmico do Campus

Profa. Dra. Luciana Massaro Onusic

Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Econômicas

Prof. Dr. Pedro C. Chadarevian – Coordenador (2019-2023)

Profa. Dra. Beatriz Macchione Saes – Vice-coordenadora (2021-2023)

Comissão de Curso

Prof. Dr. Alberto Handfas – docente

Prof. Dr. André Roncaglia Carvalho – docente

Profa. Dra. Beatriz Macchione Saes - docente

Profa. Dra. Cláudia Alessandra Tessari – docente

Prof. Dr. Daniel Augusto Feldmann – docente

Profa. Dra. Daniela Verzola Vaz – docente

Prof. Dr. Diogo de Prince Mendonça – docente

Prof. Dr. Eduardo Luiz Machado – docente

Prof. Dr. Fábio Alexandre dos Santos – docente



Prof. Dr. Flavio Tayra – docente

Prof. Dr. Julio Cesar Zorzenon Costa – docente

Profa. Dra. Luciana Rosa de Souza – docente

Prof. Dr. Marcelo Soares de Carvalho – docente

Prof. Dr. Paulo Costacurta Sá Porto – docente

Prof. Dr. Pedro C. Chadarevian – docente

Prof. Dr. Sidival Tadeu Guidugli – docente

Profa. Dra. Solange Ledi Gonçalves - docente

Prof. Dr. Veneziano de Castro Araújo – docente

Renan Rego Pacheco – representante discente

Henrique Alencar – representante discente

Núcleo Docente Estruturante (NDE) instituído em conformidade com a Portaria da Reitoria/Unifesp nº 1.125, de 29 de abril de 2013

Prof. Dr. Alberto Handfas – representante das UCs Teóricas

Prof. Dr. Daniel Augusto Feldmann – representante das UCs Históricas

Prof. Dr. Douglas Mendosa – representante do Eixo Comum

Prof. Dr. Diogo de Prince Mendonça – representante das UCs Quantitativas

Prof. Dr. Pedro Chadarevian – presidente do NDE e coordenador do curso (2019-2023)

Prof. Dr. Veneziano de Castro Araújo - representante das UCs Teóricas



Sumário

APRESENTAÇÃO	6
1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	9
1.1. Nome da Mantenedora.....	9
1.2. Nome da IES	9
1.3. Lei de Criação.....	9
1.4. Perfil e Missão.....	10
2. DADOS DO CURSO	11
2.1. Nome	11
2.2. Grau	11
2.3. Forma de Ingresso	11
2.3.1. Outras formas de ingresso	11
2.4. Número Total de Vagas.....	11
2.5. Turnos de Funcionamento	11
2.6. Carga-Horária Total do Curso	11
2.7. Regime do Curso	11
2.8. Tempo de Integralização	12
2.9. Situação Legal do Curso de Ciências Econômicas	12
2.10. Endereço de Funcionamento do Curso	12
2.11. Conceito Preliminar de Curso – CPC e Conceito de Curso – CC.....	12
2.12. Resultado do Enade no último triênio	12
3. HISTÓRICO.....	13
3.1. Breve Histórico da Universidade.....	13
3.2. Histórico do Campus Osasco.....	18
3.3. Histórico do Curso de Ciências Econômicas.....	20
4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA	21
5. OBJETIVOS DO CURSO.....	26
5.1. Objetivo geral	26
5.2. Objetivos específicos	27
6. PERFIL DO EGRESSO	27
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	29
7.1. Matriz Curricular	33
7.2. Ementas e bibliografia.....	41
8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	148
8.1. Sistema de Avaliação do processo de ensino e aprendizagem.....	148
8.2. Sistema de Avaliação	150



9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	152
10. ESTÁGIO CURRICULAR	154
11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	155
12. APOIO AO DISCENTE.....	156
13. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	158
14. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO.....	161
15. INFRAESTRUTURA.....	166
16. CORPO SOCIAL	171
16.1. Corpo Docente do Curso de Ciências Econômicas.....	171
16.2. Técnicos Administrativos em Educação (TAEs).....	172
17. REFERÊNCIAS	175



APRESENTAÇÃO

Este documento foi estruturado em 2017, quando foram estabelecidos os princípios norteadores do currículo do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (EPPEN), da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), oferecidos no integral e no noturno; apresentando-se, para isso, o seu Projeto Pedagógico.

O Projeto Pedagógico do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de São Paulo se pauta nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), estabelecida pela Resolução nº 4 de 13 de julho de 2007 do Conselho Nacional de Educação, para os cursos de Graduação em Ciências Econômicas, bem como nas DCNs da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; na de Educação de Direitos Humanos e na de Educação Ambiental.

Esta reformulação realizada em maio de 2022 visa adequar o curso de Ciências Econômicas aos objetivos de curricularização da extensão definidos no Plano Nacional de Educação, que determina, como uma de suas estratégias para a Educação Superior, “assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (BRASIL, 2014: Meta 12.7).

O presente processo de curricularização da extensão universitária está baseado, além da Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014), na Resolução nº 7 MEC/CNE/CES (BRASIL, 2018), nas Resoluções nº 192/2021 e 139/2017 do Conselho Universitário da UNIFESP (2017,2021), e nas recomendações da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e da Pró-Reitoria de Graduação da UNIFESP. Com esta reformulação, pretende-se garantir que as atividades de extensão realizadas no Curso de Ciências Econômicas cumpram caráter formativo para os estudantes, em consonância com o projeto pedagógico do Curso, e respondam às realidades social, política, econômica e cultural da região e do país.

Nesse sentido, em consonância com as diretrizes acima citadas, a presente atualização responde à dinâmica do Curso em seu décimo primeiro de ano de existência, dialogando diretamente com as complexidades sociais na qual se encontra inserido. Ao



mesmo tempo, sua atualização se pauta no acompanhamento e análise do PPC realizado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pela Comissão de Curso de Ciências Econômicas, que apontaram alterações com o objetivo de adequar os processos de ensino, pesquisa e extensão às necessidades do cotidiano da universidade e da sociedade.

A reformulação ora introduzida foi aprovada em Reunião Extraordinária da Comissão de Curso realizada em 23 de maio de 2022. Em seguida foi homologado pela Câmara de Graduação, em sua Reunião Extraordinária realizada em 8 de julho de 2022 e pela Congregação da EPPEN-Unifesp, em Reunião Extraordinária, realizada em 19 de julho de 2022.

Alterações realizadas no PPC em 2019

A atualização realizada em junho de 2019 foi motivada pela alteração da organização pedagógica do Eixo Comum no campus Osasco, aprovado pelas suas instâncias deliberativas¹. A partir de 2020, o Eixo passou a se estruturar em dois grandes núcleos, a saber: Núcleo de Formação Humanística e Compreensão da Realidade Brasileira e Núcleo de Formação Científica e Gestão.

Com esta reformulação do Projeto Pedagógico, foram realizadas algumas alterações de nomenclatura nas UCs do Eixo Comum:

- Matemática I (FC1) – Cálculo I
- Pensamento e Metodologia Científica (FC2) - Metodologia da Pesquisa Interdisciplinar
- Processo Histórico Brasileiro (CRB1) – Processo Histórico Político
- O Brasil e as Relações Internacionais (CRB3) – Território, e Desenvolvimento
- Universalismos, Diferenças e Desigualdades Sociais (FH1) - Teoria Social Contemporânea
- Fundamentos do Estado e do Mercado (FH2) - Política, Estado e Mercado

¹ A nova proposta do Eixo Comum foi aprovada na Câmara de Graduação da EPPEN em 11 de junho de 2019.



As atualizações de 2019 foram aprovadas pela 58ª Reunião Ordinária da Comissão de Curso realizada em 29 de abril de 2019 e por Reunião Extraordinária realizada em 17 de junho de 2019. Em seguida foi homologado pela Câmara de Graduação, em sua Reunião Extraordinária realizada em 24 de junho de 2019 e pela Congregação da EPPEN-Unifesp, em Reunião Ordinária, realizada em 2 de junho de 2019.

Alterações do PPC em 2017

As atualizações de 2017 foram aprovadas pela 42ª Reunião Ordinária da Comissão de Curso realizada em 02 de maio de 2017, após elaboração e recomendação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de Ciências Econômicas, em sua 6ª Reunião Ordinária, realizada em 20 de abril de 2017. Em seguida foi homologado pela Câmara de Graduação, em sua Reunião Ordinária realizada em 12 de maio de 2017 e pela Congregação da EPPEN-Unifesp, em sua 22ª Reunião Ordinária, realizada em 2 de junho de 2017.

Entre as atualizações estavam: atualizações referentes à gestão e avaliação do curso pelo MEC, como renovação de reconhecimento, conceito Enade e Conceito Preliminar de Curso, além da inclusão dos dados referentes à Pós-graduação (Mestrado) e ao Departamento, criados recentemente e que possuem relação com o curso de graduação; ao histórico do campus Osasco e aos indicadores econômicos da cidade, na qual está inserido; ao Plano de Desenvolvimento Institucional da Unifesp e ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

Sobre a estrutura original do curso não houve alterações, apenas atualização no texto inicial apresentado no PPC de 2015. No que tange à estrutura da Matriz Curricular algumas alterações de oferta de Unidades Curriculares (UC) foram realizadas, alterando o termo a ser ofertada a UC. Essas alterações foram implementadas em conjunto com os demais cursos oferecidos na EPPEN-Unifesp e o Eixo Comum, visando adequar a matriz curricular do curso ao conjunto de todas as grades dos cursos de graduação, contudo, sua estrutura curricular original não foi afetada.

Em relação a alterações específicas em UCs, “Investimentos Financeiros” passou a ser denominada de “Economia Financeira”, na condição de equivalente à primeira para fins



de aproveitamento na grade ora apresentada. Também houve incorporação ao rol de “eletivas” aceitas no curso de Ciências Econômicas de todas as UCs oferecidas pelos Departamentos da EPPEN, das oferecidas em caráter Multicampi, e das ofertadas por em universidades *públicas*, desde que autorizadas pela coordenação do curso; foram incluídos Pré-requisitos; atualizados os Planos de Ensino; e regulamentado o uso de Moodle.

Essas atualizações ecoam, portanto, no processo de consolidação do curso que se encontra em andamento e que, desde seu início, em 2011, busca formar recursos humanos qualificados, atendendo, ainda, ao processo de ampliação do acesso ao ensino superior, iniciado pelo processo de expansão das universidades federais.

A Universidade Federal de São Paulo é uma das instituições comprometidas com esta expansão, procura, portanto, acompanhar o desenvolvimento de seus cursos e promover as condições necessárias para sua consolidação, formando um profissional com indiscutível cabedal técnico científico associado com uma visão crítica e reflexiva da realidade social de forma a articular sua atuação profissional com um compromisso maior com a construção de um mundo melhor.

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1. Nome da Mantenedora

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

1.2. Nome da IES

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

1.3. Lei de Criação

Lei 8.957, de 15 de dezembro de 1994



1.4. Perfil e Missão

De acordo com Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2020, a Unifesp estende-se numa realidade *multicampi*, agregando áreas de conhecimento como ciências exatas, humanas e biológicas e confirmando suas ações inter-relacionadas de ensino, pesquisa e extensão. Essa missão, que o Conselho Universitário abraçou ao final de 2004, além do nítido objetivo de levar o ensino universitário gratuito e de qualidade a outras regiões do Estado de São Paulo, completa-se com a constituição de cursos de pós-graduação e ações de extensão, dando maior acesso à educação para as comunidades onde a Unifesp está inserida.

Fundado no caráter público e socialmente relevante, a Unifesp, com a percepção histórica do processo em que está inserida insere-se na discussão de questões regionais, nacional e internacional. Para isso, tem como princípios fundamentais, e em elementos dinâmicos, designados como eixos estruturantes fundados em:

- Ética;
- Democracia, transparência, equidade;
- Qualidade e relevância;
- Unidade e diversidade;
- Sustentabilidade, bem viver social e ambiental;
- Processo instituinte;
- Governança participativa;
- Temas estratégicos de ensino, pesquisa, extensão e avaliação continuada.

Isto posto, a missão da Unifesp é contribuir para produção de conhecimento teórico e prático, para a formação do discernimento e compreensão do tempo presente com vistas à transformação social, à satisfação do interesse coletivo e ao desenvolvimento equitativo e sustentável, estando apta para interferir na realidade social em prol do seu aprimoramento e ser reconhecida como relevante na condução ou formulação dos grandes temas nacionais, regionais e locais.



2. DADOS DO CURSO

2.1. Nome

Bacharelado em Ciências Econômicas.

2.2. Grau

Bacharelado

2.3. Forma de Ingresso

Os alunos provenientes do ensino médio são selecionados pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu) para o ingresso no Curso de Ciências Econômicas, que é baseado na nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

2.3.1. Outras formas de ingresso

O curso de graduação em Ciências Econômicas também recebe alunos através de processos de transferência (internas à Unifesp, de outros cursos de graduação; e, externas, de outras universidades), desde que o pleiteante seja submetido e aprovado no processo de transferência, conforme “Regulamento para Transferência de discentes para o curso de graduação em Ciências Econômicas: de turno e de curso de graduação da Unifesp ou de outras instituições de ensino superior devidamente reconhecida pelo MEC”, estipulado pela Comissão de Curso (disponível em <http://www.unifesp.br/campus/osa2/graduacao/cursos-de-graduacao/ciencias-economicas>).

2.4. Número Total de Vagas

80 vagas ano, sendo 40 no período integral e 40 no período noturno

2.5. Turnos de Funcionamento

Integral (manhã e tarde) e Noturno

2.6. Carga-Horária Total do Curso

3.060 horas

2.7. Regime do Curso

Semestral. Matrícula por unidade curricular.



2.8. Tempo de Integralização

Mínimo de 8 semestres para o turno integral; e mínimo de 10 semestres para o turno noturno. O tempo máximo de integralização é calculado em conformidade com o Art. 120º do Regimento Interno da Prograd.

2.9. Situação Legal do Curso de Ciências Econômicas

Autorização de criação do Curso: Resolução Consu nº 64, de 22 de agosto de 2011.

Reconhecimento: Portaria SERES/MEC nº 307, de 23 de abril de 2015, publicada no DOU em 24/04/2015

Renovação de reconhecimento: Portaria SERES/MEC nº 272, de 3 de abril de 2017, publicada no DOU em 04/04/2017 e Portaria SERES/MEC nº 211, de 25/06/2020, publicada no D.O.U em 07/07/2020

2.10. Endereço de Funcionamento do Curso

Rua Oleska Winogradow, 100 . CEP 06120-042 Osasco-SP.

2.11. Conceito Preliminar de Curso – CPC e Conceito de Curso – CC

CC 2014: conceito 4

CPC 2015: conceito 4

CPC 2018: conceito 4

2.12. Resultado do Enade no último triênio

Enade 2018: conceito 4



3. HISTÓRICO

3.1. Breve Histórico da Universidade

A Escola Paulista de Medicina (EPM), fundada em junho de 1933, era inicialmente de natureza privada. Em 1956, a Instituição torna-se pública e gratuita, transformando-se em um estabelecimento isolado de ensino superior de natureza autárquica, vinculada ao Ministério da Educação. Diante de sua consolidada posição científica, a Instituição adquire, em 1994, novos contornos e transforma-se na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Está vinculada ao Ministério da Educação, sendo, até 2005, uma universidade pública que tinha por objetivo desenvolver, em nível de excelência, atividades inter-relacionadas de ensino, pesquisa e extensão, com ênfase no campo específico das ciências da saúde. A partir de 2006, amplia este compromisso para outras áreas do conhecimento humano.

Em resposta à demanda social e política de expansão das vagas públicas no ensino superior e de interiorização das atividades das universidades federais, a Unifesp vem desenvolvendo o seu projeto de ampliação desde 2006, quando deixou de ser uma universidade temática para assumir a universalização de suas ações, tornando-se, com isto, uma instituição *multicampi*.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2005 assumiu os objetivos de criação de novos cursos de Graduação, em áreas contíguas à da saúde e continuidade e fortalecimento da iniciativa de oferta de novas modalidades de cursos que complementam o Ensino Médio. Assim, aquele PDI apontou para uma expansão da Graduação para novas áreas do conhecimento – uma nova meta-disciplinaridade com expansão do escopo geográfico da Unifesp – os novos *campi*.

A expansão foi tida, assim, como instrumento de fortalecimento do papel institucional educativo da Unifesp. Houve, nesta iniciativa, a intenção de estabelecer novos locais de ensino na macrorregião que ocupava, avançando para a realização de pesquisa que apresentasse aderência com as demandas locais por inovação e/ou por



capacitação de recursos humanos, no mesmo nível de excelência acadêmica mantido pela Unifesp.

Tal expansão pressupõe a criação de infraestrutura, captação e requalificação de recursos humanos também dispostos na Lei nº 11.091, de 12 de Janeiro de 2005, sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação.

Na medida em que os cursos de interface foram sendo criados, a instituição buscou agregar, ininterruptamente, novas competências, cada vez mais periféricas em relação àquelas que, até então, apresentava.

Este processo de expansão teve seu início efetivo com o campus Baixada Santista que, em 2009, graduou suas primeiras turmas nas áreas de Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Nutrição e Educação Física. Em 2009, este Campus, no âmbito do Reuni, criou o Curso de Serviço Social, no período vespertino e noturno.

Os *campi* de Diadema e de Guarulhos iniciaram suas atividades em 2007, ampliando definitivamente o compromisso da Unifesp com estas áreas do conhecimento, além da saúde.

O campus Diadema iniciou suas atividades com os cursos de Ciências Biológicas, Engenharia Química, Farmácia e Química, todos em período integral. No âmbito do Reuni, criou em 2009, o Curso de Ciências Químicas e Farmacêuticas período noturno e, em 2010, os cursos de Ciências Ambientais período integral e Licenciatura Plena em Ciências, nos períodos vespertino e noturno.

O Campus Guarulhos iniciou suas atividades com os cursos de Ciências Sociais, Filosofia, História e Pedagogia. No âmbito do Reuni criou, em 2009, o Curso de História da Arte no período noturno e o Curso de Letras (Português ou Português/Espanhol ou Português/Francês ou Português/Inglês) oferecido nos períodos vespertino e noturno.

Em 2008, a Unifesp iniciou suas atividades no Campus de São José dos Campos, com a implantação do curso de Ciências da Computação, oferecido nos períodos vespertino e noturno. Em 2009, também no âmbito do Reuni, ampliou com mais um curso de graduação, Matemática Computacional, oferecido no período matutino.



Dessa forma, a geografia *multicampi* da Unifesp, em 2017, está baseada em seis *campi* implantados e dois em implantação na macrometrópole paulista, distribuídos em três regiões metropolitanas (São Paulo, Baixada Santista e São José dos Campos), os quais permitem compor uma rede universitária em uma área de 29 milhões de habitantes, a maior densidade urbana do hemisfério sul. Essa condição estratégica traz um potencial de ensino, pesquisa e extensão, que pode ser direcionado a grandes temas nacionais e internacionais.

Por isso, o PDI 2016-2010 assumiu como objetivo consolidar os objetivos propostos com a criação dos cursos, avaliando institucionalmente a universidade de modo a tornar possível a organização de um diagnóstico mais preciso sobre aspectos da instituição que precisam ser reorganizados, o que facilita a apropriação dos problemas a serem enfrentados, além de direcionar tomada de decisão responsável para alcançar patamares mais elevados, indispensáveis à plena consolidação da Unifesp como instituição social.

Do ponto de vista pedagógico, estas preocupações estão contempladas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), que estabelece como diretrizes principais: i) qualidade do ensino; ii) qualidade do profissional que ensina; e iii) qualidade da formação do estudante egresso inserido em seu campo profissional.

No que tange à qualidade do ensino, entende-se que qualquer forma de organização do trabalho pedagógico, como prática social, que acontece num contexto caracterizado por sua determinação múltipla, implica tomada de consciência sobre as finalidades da educação superior, por um lado, e sobre o perfil do estudante que se quer formar por outro.

Assim, independentemente da área de escolha do estudante que ingressa na Unifesp, espera-se que ao final de sua trajetória de formação, amplie conhecimentos, habilidades e atitudes fundamentais para o seu desenvolvimento intelectual, profissional, pessoal e social, com:

- formação humanística pautada em sólidos fundamentos teóricos e teórico-práticos; desenvolvimento de autonomia intelectual;
- visão aprofundada de sua área específica sem descuidar das potencialidades de integração com as demais áreas do conhecimento;



- domínio de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e da sensibilidade;
- capacidade para enfrentar desafios e buscar as melhores soluções para os problemas que se apresentam;
- realização profissional e interprofissional pautada nos princípios da ética e da justiça social;
- habilidades de avaliar, sistematizar e decidir sobre a conduta mais apropriada em situações que lhe são impostas pela profissão;
- capacidade de vincular responsabilidade pessoal e social;
- formação que amplie possibilidades de atuação para diversas alternativas profissionais;
- capacidade de desenvolver trabalhos de forma colaborativa;
- capacidade de investigação;
- domínio de conhecimento diversificado;
- capacidade de continuar aprendendo ao longo da vida;
- formação ampla e crítica que ultrapasse as fronteiras da própria instituição proporcionadas por intercâmbio e experiências internacionais.

Embora a Unifesp tenha adotado modelos diferenciados de formação, caracterizados geograficamente em seus diversos *campi*, as assertivas acima convergem para a construção efetiva da interdisciplinaridade nas matrizes curriculares das Escolas e Institutos, de modo a possibilitar ao estudante ter contato com áreas de conhecimento mais amplas que são comuns aos cursos oferecidos e permitam, também, a circulação e o convívio entre estudantes de cursos distintos, mais integradores, flexíveis e convergentes que atendam às necessidades de formação nos diversos campos do conhecimento.

Como consequência, espera-se dos docentes o reconhecimento do seu papel mediador no processo de ensino com a adoção de metodologias demarcadas por enfoques baseados em problemas, que estimulem os conhecimentos teórico, empírico e experimental, combinados ao uso de tecnologias digitais, em que a pesquisa e a investigação sejam empreendidas como procedimentos fundamentais para a



consolidação da autonomia intelectual do estudante, além de práticas de avaliação qualitativas de diagnóstico e de ajuste do processo de ensino e aprendizagem.

No que se refere à qualidade do profissional que ensina, embora a quase totalidade do corpo docente da Unifesp tenha o doutorado como qualificação profissional (ao final de 2016, de um total de 1461 docentes, 1405 possuíam do título de doutor, ou seja, 96,2% dos docentes) e se caracterize como composto por profissionais de renome no cenário científico e acadêmico, estudos e pesquisas no campo da pedagogia universitária explicam que a docência é portadora de um conhecimento específico o que exige, portanto, uma formação específica.

Diante dessa análise, para a Unifesp alcançar maior qualidade no ensino torna-se necessário o desenvolvimento de políticas de desenvolvimento profissional docente e formação permanente a serem planejadas e executadas em articulação entre as Pró-Reitorias de Graduação, de Pós-Graduação e Pesquisa, de Extensão, de Gestão com Pessoas e a Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD).

Sobre a qualidade da formação do estudante egresso inserido em seu campo profissional e/ou de pesquisa será necessário inaugurar na Unifesp uma política de acompanhamento do egresso pautada em dois eixos centrais: reconhecimento e avaliação da inserção profissional dos egressos dos diversos cursos, programas e pesquisas da Unifesp e participação dos egressos na vida da instituição ampliando a responsabilidade institucional pela sua formação permanente.

O objetivo central, entre outros, é conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, características de seu processo de inserção na profissão ou motivos que o fizeram seguir outros rumos, além de reconhecer as contribuições sociais que sua inserção profissional proporciona. Esses dados, coletados e analisados num contínuo, serão indutores da revisão de programas, projetos de cursos, planos de ensino e, quando for o caso, das próprias diretrizes do PPI.

Dessa forma, objetiva-se à Unifesp analisar se as escolhas tomadas estão sendo contempladas e se possíveis adequações serão realizadas em função desse resultado. Ações nessa direção poderão ser planejadas e executadas em articulação entre as Pró-Reitorias de Graduação, de Pós-Graduação e Pesquisa, de Extensão, Pró-Reitoria de Planejamento e Comissão Própria de Avaliação (CPA). A interdependência inerente às



três diretrizes indicadas visando à qualidade na realização do ensino em toda a extensão da universidade exige processos contínuos de acompanhamento e avaliação firmados pelo compromisso de toda a comunidade acadêmica e científica para o seu alcance.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é o órgão que tem como responsabilidade desencadear os processos de Avaliação Institucional na Unifesp. Como órgão assessor, ligado ao Conselho Universitário, mantém sua autonomia em relação a conselhos e demais órgãos colegiados institucionais. Embora sua existência seja uma exigência legal decorrente do sistema de avaliação nacional do ensino superior brasileiro, a instituição, ao compreender a importância de se criar uma rotina de processos de planejamento constantes alarga o objetivo da CPA que deve se propor, antes de tudo, a desenvolver uma cultura de auto avaliação institucional visando à valorização e o envolvimento efetivo, no processo avaliativo, de todos os segmentos que atuam na universidade.

3.2. Histórico do Campus Osasco

A Escola Paulista de Economia, Política e Negócios (EPPEN), situada no campus Osasco, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), iniciou suas atividades em março de 2011 e abriga, atualmente, 5 cursos de graduação (Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Relações Internacionais) e o Eixo Comum .

O campus Osasco da UNIFESP foi criado com o objetivo de proporcionar formação profissional múltipla e diversificada, com vistas na inserção proativa do aluno na sociedade brasileira. Em vez de áreas estanques, com conhecimentos compartimentados, o projeto pedagógico do campus Osasco visa à interação entre as áreas constitutivas da EPPEN (Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Relações Internacionais) oferecendo ao aluno formação multidisciplinar e interprofissional.

Para isso, os cursos oferecidos pela EPPEN são caracterizados por uma formação na qual se articulam os chamados Eixos Comuns e Eixos Específicos.

Os Eixos Comuns são compartilhados por alunos de todos os cinco cursos oferecidos e buscam, por meio de turmas mistas, a articulação e a interação entre as



diferentes áreas constitutivas da EPPEN, promovendo a troca de experiências intelectuais, pessoais, sociais e profissionais.

Os Eixos específicos são compostos pelas disciplinas relativas a cada curso de graduação. Para ampliar a possibilidade de formação multidisciplinar e interprofissional, muitas das disciplinas dos Eixos Específicos podem ser frequentadas como disciplinas eletivas por alunos originários de outros cursos da EPPEN.

Conta também com programas de Pós-Graduação:

- Mestrado Profissional em “Gestão de Políticas e Organizações Públicas” – no âmbito do Departamento de Administração;
- Mestrado *stricto sensu* em “Economia e Desenvolvimento”, oferecido pelo do Departamento de Ciências Econômicas;
- Especialização *Lato Sensu*, por intermédio da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em “Gestão Pública”, “Gestão Pública Municipal” e “Gestão da Educação Pública”, oferecido pelo Departamento de Administração; e
- Especialização *Lato Sensu* Proec/Unifesp em “Conflitos Internacionais e Globalização”, oferecido pelos Departamentos de Relações Internacionais, Ciências Econômicas e Multidisciplinar.

É uma instituição de caráter público e gratuito, comprometida com a sociedade no exercício de seu papel fundamental: formação sólida de futuros profissionais e produção de conhecimento científico e inovações. Com grande capacidade de difundir socialmente esses conhecimentos e de contribuir para a projeção do país no cenário internacional contemporâneo, conta com docentes e técnicos administrativos em educação altamente qualificados.

Com um corpo docente constituído, em sua quase totalidade, por professores doutores com reconhecida trajetória de ensino e pesquisa em suas áreas de atuação, em seus poucos anos de história, a EPPEN vem conquistando importante espaço no ensino, na pesquisa e em sua relação com a sociedade civil.

Tendo por meta a excelência na formação dos estudantes, os cursos de graduação apresentam como diferencial a formação multidisciplinar e interprofissional, possibilitando que o aluno vivencie experiências e tenha sua formação integrada a todos os cursos oferecidos na EPPEN.



Objetivando, ainda, a preparação do futuro profissional, a EPPEN possui convênios de estágio com organizações nacionais e multinacionais de médio e grande porte permitindo ao aluno o exercício cotidiano e prático de suas futuras áreas de atuação.

Acompanhando a dinâmica da sociedade global, a EPPEN, por meio da Secretaria de Relações Internacionais da Unifesp, mantém convênio com universidades no exterior, favorecendo a mobilidade internacional de alunos e a realização de estudos teóricos e/ou práticos em outras instituições.

Ciente de seu papel na vida pública do país procura manter estreito relacionamento com a comunidade local, regional e nacional, promovendo projetos de extensão que tenham os diferentes movimentos e organizações da sociedade como parceiros ativos na produção e sistematização de conhecimentos socialmente relevantes.

Também consciente da importância da formação de recursos humanos no campo da pesquisa científica e tecnológica, área estratégica para o desenvolvimento nacional, a EPPEN estimula a docência e o ingresso no universo científico por meio de projetos com bolsas de monitoria, bem como bolsas de iniciação científica e tecnológica.

3.3. Histórico do Curso de Ciências Econômicas

O Curso de Ciências Econômicas foi criado em um momento de consolidação do Projeto Pedagógico do Campus Osasco, hoje denominado Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (EPPEN), alinhando-se às diretrizes e princípios que direcionam o projeto do campus.

As atividades do campus Osasco tiveram início em março de 2011 com a realização de vestibular e de contratações para composição de seu quadro docente e técnico administrativo.

Desde 2017, através do Departamento de Ciências Econômicas estão sendo oferecidos, além do curso de graduação, no integral e no noturno, o curso de Mestrado Acadêmico *stricto sensu* em “Economia e Desenvolvimento”. O início das suas atividades aconteceu em 2016, com o ingresso da primeira turma. O departamento de ciências econômicas também desenvolve diversas atividades de pesquisa e extensão, visando integrar e expandir o conhecimento acadêmico junto à comunidade do entorno



ao campus e também junto aos municípios que compõem a região metropolitana Oeste da Grande São Paulo.

4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA

Os princípios assumidos pelo campus e que dão direção aos cursos são aqui reafirmados como princípios de formação do curso de Ciências Econômicas, resguardando algumas de suas peculiaridades:

4.1. Fundamentos pedagógicos

i. Indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão

Na Universidade, o ensino em seus diferentes níveis, a pesquisa e a extensão devem ser vistas como indissociáveis e interdependentes. O ensino está presente na formação do pesquisador e nas atividades extensionistas da Universidade, a pesquisa encontra na extensão e no próprio ensino, campos relevantes de investigação. Por outro lado, as atividades de extensão aproximam os estudantes da realidade local e regional da área de abrangência da Universidade e alimentam os projetos de pesquisa e construção de novos conhecimentos.

ii. A pesquisa como elemento impulsionador do ensino e da extensão

Diante do processo de avaliação e reestruturação em que se encontra o ensino superior no Brasil em que se espera um perfil de aluno ativo, questionador e construtor de seu próprio conhecimento, a pesquisa é importante no processo de formação do profissional. De acordo com o Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades brasileiras de 2000, “a pesquisa, compreendida como processo formador, é elemento constitutivo e fundamental do processo de aprender a aprender/aprendendo, portanto prevalente nos vários momentos curriculares.”

iii. A prática profissional como eixo norteador do projeto pedagógico



No processo de construção de conhecimento a prática necessita ser reconhecida como eixo a partir do qual se identifica, questiona, teoriza e investiga os problemas emergentes no cotidiano da formação. A prática não se reduz a eventos empíricos ou ilustrações pontuais. Se lida com a realidade e dela se retira os elementos que conferirão significado e direção às aprendizagens. Estrutura curricular, conteúdos e estratégias de ensino e aprendizagem alicerçadas na prática, na forma em que esta se dá no contexto real das profissões, possibilitam que o processo de construção do conhecimento ocorra contextualizado ao futuro exercício profissional, reduzindo as dicotomias entre teoria e prática e ciclo básico e ciclo profissional.

Em contraposição a modelos tradicionais, a prática profissional será exercitada pelo aluno desde o início dos cursos, atuando como elemento problematizador para a busca do conhecimento necessário para o exercício desta prática. Possibilitará assim um reconhecimento, pelo aluno, da necessidade dos conteúdos escolhidos para compor a estrutura curricular, especialmente dos cursos de graduação.

iv. Adoção de enfoques problematizadores

As metodologias problematizadoras expressam princípios que envolvem assunção da realidade como ponto de partida e chegada da produção do conhecimento, procurando entender os conteúdos já sistematizados como referenciais importantes para a busca de novas relações. Encontra nas formulações de Paulo Freire um sentido de inserção crítica na realidade para dela retirar os elementos que conferirão significado e direção às aprendizagens.

As dimensões problematizadoras procuram constituir mudanças significativas na forma de conceber e concretizar a formação de profissionais, configurando uma atitude propositiva frente aos desafios contemporâneos.

v. A interdisciplinaridade

O desenvolvimento da tecnologia e da ciência em vários campos disciplinares articulado com a crescente complexidade e o avanço significativo com que novas informações são produzidas traz o desafio da integração das disciplinas.



Assumimos que a ênfase interdisciplinar favorece o redimensionamento das relações entre diferentes conteúdos, contribuindo para que a fragmentação dos conhecimentos possa ser superada. Integrar também implica pensar em novas interações no trabalho em equipe multiprofissional, configurando trocas de experiências e saberes numa postura de respeito à diversidade, cooperação para efetivar práticas transformadoras, parcerias na construção de projetos e exercício permanente do diálogo.

Nessa reconstrução, importante frisar o lugar fundamental das disciplinas: o espaço interdisciplinar exige a existência de campos específicos que em movimentos de troca possam estabelecer novos conhecimentos. Assim, a ênfase interdisciplinar demanda não a diluição das disciplinas, mas o reconhecimento da interdependência entre áreas rigorosas e cientificamente relevantes.

vi. Valorização da participação ativa do estudante na construção do conhecimento

A dinamicidade do mundo atual exige dos profissionais competências como autonomia e compromisso com o aprimoramento profissional. Neste sentido, propiciar atividades formadoras que estimulem o desenvolvimento destes atributos é fundamental.

A aprendizagem implica em redes de saberes e experiências que são apropriadas e ampliadas pelos estudantes em suas relações com os diferentes tipos de informações. Aprender é, também, poder mudar, agregar, consolidar, romper, manter conceitos e comportamentos que vão sendo (re) construídos nas interações sociais.

vii. Conduta facilitadora/mediadora do docente no processo ensino-aprendizagem

As transformações sociais exigem um diálogo com as propostas pedagógicas, onde o professor assume um lugar de mediador no processo de formação do profissional.

Nesse cenário, mediar não equivale a abandonar a transmissão das informações, mas antes construir uma nova relação com o conteúdo/assunto abordado, reconhecendo que o contexto da informação, a proximidade com o cotidiano, a aplicação prática, a valorização do que o aluno já sabe as conexões entre as diversas disciplinas, ampliam as possibilidades de formar numa perspectiva de construção do conhecimento.



viii. Articulação com Cenários de Prática Regionais

A aproximação entre a universidade, e os cenários da futura prática profissional em Osasco deve funcionar como um meio de aproximar a formação do aluno às realidades, nacional e regional de trabalho. A percepção da multicausalidade dos processos demanda novos cenários para o ensino-aprendizagem na área de negócios.

Nesta perspectiva, supõe-se uma reelaboração da articulação teoria-prática, ensino-aprendizagem-trabalho e, fundamentalmente, uma reconfiguração do contrato social da própria universidade com os cenários de potencial prática profissional futura.

ix. A integração entre os diferentes níveis de ensino e pesquisa

A convivência entre as atividades de graduação e pós-graduação, bem como das interfaces e interdependências que existem entre estes três momentos de ensino é um princípio deste PPC. Reconhece-se a necessidade de que não haja uma monopolização dos interesses docentes e dos recursos infraestruturais / fomento em um espaço formativo ou de pesquisa em detrimento de outros, evitando secundarizar e ou marginalizar, especialmente, o ensino da graduação.

x. Dinamicidade do projeto pedagógico: construção e reconstrução permanente

Identifica-se, ainda, a necessidade de que o Projeto Pedagógico seja objeto de estudo pelo docente e pela Instituição, produzindo-se um conhecimento sobre sua importância no desenvolvimento do projeto pedagógico institucional e construindo alternativas de lidar com as dificuldades e entraves que emergem em todo o processo transformador.

Para isto, é necessário ampliar a concepção de currículo como uma construção social que se elabora no cotidiano das relações institucionais, podendo ser analisado como: função social, refletida na relação escola-sociedade; projeto ou plano educativo; campo prático que permite analisar a realidade dos processos educativos dotando-os de conteúdo e território de práticas diversas; espaço de articulação entre a teoria e a prática e objeto de estudo e investigação.



xi. Avaliação formativa retroalimentadora do processo ensino-aprendizagem

A avaliação deve subsidiar todo o processo de formação, fundamentando novas decisões, direcionando os destinos do planejamento e reorientando-o caso esteja se desviando. Dentro da visão de que aprender é construir o próprio conhecimento, a avaliação assume dimensões mais abrangentes.

Assim, deve ser um mecanismo constante de retroalimentação, visando à melhoria do processo de construção ativa do conhecimento por parte de gestores, professores, alunos e funcionários técnico-administrativos.

xii. Desenvolvimento docente

Observa-se que, na universidade brasileira, interagem diferentes modelos de docência: o do pesquisador com total dedicação à universidade e uma sólida formação científica; o do professor reprodutor do conhecimento e o do professor que se dedica à atividade acadêmica, mas carece de uma formação consistente para a produção e socialização do conhecimento.

A institucionalização de práticas de formação docente torna-se, assim, fundamental. Tomar a própria prática (ação-reflexão-ação) como ponto de partida para empreender transformações no cotidiano do ensinar e aprender na Universidade coloca-se como eixo estruturante para o processo de formação/desenvolvimento docente.

Para atingir a esses objetivos, especialmente o desenvolvimento da competência para o trabalho em equipe, na perspectiva interprofissional, este Projeto Pedagógico assume como direcionador das ações os princípios da Educação Interprofissional.

4.2. Contextualização e Inserção do Curso de Ciências Econômicas

A cidade de Osasco localiza-se sobre uma área de 65 quilômetros quadrados (km²), Com 696 850 habitantes, é o 7º mais populoso do estado de São Paulo, segundo estimativa populacional calculada pelo IBGE para 2018. Conforme o último levantamento do IBGE (2016), Osasco possui o 6º maior Produto Interno Bruto do Brasil e o 2º maior do Estado de São Paulo, atrás da capital, São Paulo.



O município participa com 1,04% do PIB nacional, de acordo com os dados do IBGE, colocando a cidade no grupo das oito do estado de São Paulo que se destacaram na geração de riqueza no Brasil, com participação acima de 0,5% do PIB do país. O PIB registrado por Osasco, em 2016 foi R\$ 74.402.691,05.

Porta de entrada da região Oeste da Grande São Paulo, a cidade vive um dos melhores momentos de sua história. O município é, hoje, retrato vivo de uma economia dinâmica, sustentável e com forte progresso social promovido por indústrias, empresas do comércio varejista e atacadista e prestadores de serviço, que atraíram para a cidade Federações, Associações e outros importantes órgãos de apoio e representação da atividade produtiva. Osasco é a capital regional da Zona Oeste da Região Metropolitana de São Paulo.

Osasco caracteriza-se por ser uma cidade com instituições de ensino superior predominantemente privadas, na oferta de cursos de graduação. Além disso, não há em Osasco nenhuma universidade pública, portanto, a Unifesp contribui não somente para modificar o padrão de acesso ao ensino superior predominante na região, mas também com o compromisso com a tríade ensino-pesquisa-extensão.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1. Objetivo geral

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Econômicas refletem uma dinâmica que atende aos diferentes perfis de desempenho exigidos pela sociedade. O projeto pedagógico, portanto, deve-se constituir como uma caixa de ressonância dessas efetivas demandas, procurando direcionar a formação do discente por meio de um profissional adaptável e com a suficiente autonomia intelectual e de conhecimento para que se ajuste sempre às necessidades emergentes.

Assim, visando atingir esses objetivos, o Curso de Graduação em Ciências Econômicas observa as seguintes exigências da Resolução nº 4, de 13 de julho de 2007 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação:

- I. Comprometimento com o estudo da realidade brasileira, sem prejuízo de uma sólida formação teórica, histórica e instrumental;



- II. Pluralismo metodológico, em coerência com o caráter plural das ciências econômicas formadas por correntes de pensamento e paradigmas diversos;
- III. Ênfase nas inter-relações dos fenômenos econômicos com o todo social em que se insere; e
- IV. Ênfase na formação de atitudes, do senso ético para o exercício profissional e para a responsabilidade social, indispensável ao exercício futuro da profissão.

Enseja, assim, como perfil desejado do formando, a capacitação e a aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia.

5.2. Objetivos específicos

O bacharel em Ciências Econômicas deve apresentar um perfil centrado em sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática, além da visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial. Neste sentido adota-se os seguintes pressupostos:

- i. Base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social;
- ii. Capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;
- iii. Capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos; e
- iv. Domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita.

6. PERFIL DO EGRESSO

As possibilidades de inserção profissional do economista são amplas e variadas. A área de atuação compreende as organizações privadas, públicas e estatais, todos os



setores econômicos, a criação e gestão de empresa própria como produtor de bens e/ou prestador de serviços, a pesquisa e ensino em universidades e institutos de ensino, para citar apenas as principais áreas de atuação.

Para tanto, o perfil profissional esperado do graduando do curso de Ciências Econômicas do Campus Osasco da Unifesp compõe-se de:

- i. Conhecimento e habilidades necessárias para gerir o próprio negócio, e trabalhar em organizações públicas e privadas. Condutas pautadas pela ética e responsabilidade social.
- ii. Amplo conhecimento teórico e dos instrumentos de intervenção na realidade.
- iii. Autonomia na aprendizagem e produção de conhecimento.
- iv. Capacidade crítica, de solução de problemas e de criação de novos processos e/ou produtos.
- v. Comprometimento efetivo com o estudo da realidade brasileira.
- vi. Pluralismo metodológico e capacidade para o trabalho interdisciplinar.

6.1. Habilidades e Competências

As competências e habilidades dos cursos de graduação em ciências econômicas devem possibilitar a formação profissional que, segundo o CNE/CES Resolução 04/2007, devem permitir ao egresso:

I - desenvolver raciocínios logicamente consistentes;

II - ler e compreender textos econômicos;

III - elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica;

IV - utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentais da ciência econômica;

V - utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas;

VI - utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos; e

VII - diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas.”

(Diretrizes Curriculares para o curso de Ciências Econômicas. Resolução CNE/CES 04, de 13 de julho de 2007)



7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O campus Osasco da Unifesp foi criado com o objetivo de proporcionar formação profissional múltipla e diversificada, com vistas na inserção proativa do aluno na sociedade brasileira. Em vez de áreas estanques, com conhecimentos compartimentados, o projeto do campus Osasco visa à interação entre as áreas constitutivas da EPPEN (Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Relações Internacionais) oferecendo ao aluno formação multidisciplinar e interprofissional.

Para isso, os cursos oferecidos pela EPPEN são caracterizados por uma formação na qual se articulam os chamados Eixos Específicos e os Eixos Comuns.

Pressupostos epistemológicos/teóricos

A economia tem como objeto a sociedade e suas relações de produção, troca e consumo. Desde o século XVIII, vem se constituindo como área específica do conhecimento. Ao longo desse período, marcadas pelos contextos históricos, as diferentes correntes do pensamento econômico aproximam-se ou distanciam-se da filosofia, política, história, sociologia, matemática, estatística, direito e teoria das organizações. Assim, a teoria econômica é um domínio de saber específico alimentado pelas demais áreas citadas.

Como expressão das ciências humanas, a teoria econômica é indissociável do discurso central das demais humanidades: a compreensão das relações entre homem, sociedade, Estado, tecnologia e ética na produção da ciência, nos diferentes contextos históricos. A qualidade do saber em economia depende então, da compreensão das relações entre todos os saberes que a constituem.

Classificar as escolas do pensamento econômico é necessariamente um exercício de juízo, ainda assim, útil para a organização do entendimento geral da teoria. Uma classificação possível divide as teorias econômicas em (1) elaboradas na tradição da economia política, estruturadas sobre o conceito de valor-trabalho, e (2) aquelas da



tradição de ciência econômica politicamente neutra, tendo o conceito de valor-utilidade como núcleo rígido. A virtude dessa taxonomia é permitir a ordenação de vários autores e modelos quanto às especificidades de cada programa de pesquisa, na expressão de Lakatos e principalmente, quanto às recomendações de políticas econômicas.

A teoria econômica reconhecida como tal começa com a pretensão de compreender e incentivar o desenvolvimento econômico das nações. Assim, a visão tradicional de desenvolvimento dos países surge, por convenção, no século XVIII, com a publicação da célebre obra ‘Uma investigação sobre as causas da riqueza das nações’, de Adam Smith, em 1776. A avassaladora influência desta obra até nossos dias (copiada muitíssimas vezes) explica-se não só pelas virtudes intelectuais do autor, mas principalmente, por descrever a dinâmica geral do capitalismo relativamente à divisão do trabalho, ao papel da industrialização e ao livre comércio. Assim, perdurando o capitalismo (ou, economia de mercado), têm perdurado as teses clássicas de Smith.

No pós-guerra, as teorias de desenvolvimento econômico ressurgem com vigor, alimentadas pelos planos de reconstrução das nações devastadas, pela determinação da América Latina como zona de influência dos EUA, entre outros fatores. De Adam Smith aos autores do século XX, a ênfase é sempre a mesma: desenvolvimento é sinônimo de industrialização, expresso em taxas crescentes do produto interno bruto (soma total dos bens e serviços produzidos no território nacional). Creditava-se à expansão da indústria o poder de paulatinamente, atingir todos os setores da economia, aumentar o emprego, a massa salarial, melhorando residualmente as condições de vida da população.

Desde os anos 80, no mínimo, as transformações econômicas no Brasil e no mundo tornaram inadequadas as teorias de desenvolvimento restritas ao fomento do crescimento econômico. Expressões como índice de desenvolvimento humano, desenvolvimento sustentável, indicadores socioambientais, para citar os mais conhecidos, são as evidências do aumento da complexidade quando o assunto é desenvolvimento. Já não basta pensar o crescimento econômico, condição necessária, mas não suficiente para o objetivo final das políticas econômicas: o bem-estar do cidadão. Neste novo contexto, educação, habitação, cultura, saúde entre outras, são áreas componentes do conceito de desenvolvimento das nações.



Em síntese, o conteúdo do curso de economia deve propiciar ao aluno compreender seu objeto de estudo - a economia - que se desenvolve ao longo da história com extraordinária variedade de modelos, e formá-lo para atuação profissional competente e ética.

O ensino da economia, no Brasil, começou em 1934, no Rio de Janeiro. O curso foi oficializado e incorporado em 1945 à atual Universidade Federal do Rio de Janeiro. À época, uma disputa antiga voltava à tona: os sindicatos de economistas do Rio e de São Paulo propunham a junção de administração, finanças e economia, enquanto Eugênio Gudín e o grupo da Fundação Getúlio Vargas defendiam a economia como área e curso específicos. A vitória das ideias do Ministro Gudín garantiu o espaço diferenciado do curso de economia enquanto área particular do conhecimento - venceu, portanto, a especialização.

Se no pós-guerra a ciência se orgulhava de sua especialização e a teoria econômica pretendia produzir projetos de desenvolvimento, entenda-se, de industrialização, a realidade é outra no século XXI, tanto no mundo dos saberes, quanto na economia brasileira. Com Popper a ciência se reconhece verdade provisória; com as contribuições da chamada teoria da complexidade, verdade parcial; para os pensadores pós-modernos, discurso e retórica.

Juntando-se as modificações da realidade brasileira com os novos horizontes teóricos, têm-se que a economia brasileira defronta-se atualmente com dilemas muito mais complexos do que a promoção da industrialização.

No que respeita à concepção de um novo curso de economia, o debate atual sobre ciência, o crescimento do conhecimento em economia e as características do nosso país deságuam em um ponto aparentemente paradoxal: é necessário abarcar a interdisciplinaridade, preservar as especificidades do saber econômico e atender às necessidades de formação do Brasil. Paradoxal apenas na superfície, pois um conjunto adequado de conteúdos permite equilibrar todos os vetores em questão.

O curso de economia da Unifesp estrutura-se, em linhas gerais, na teoria econômica, nos métodos quantitativos, na história, na filosofia, na política, na antropologia e na sociologia. Como se demonstrou nos parágrafos acima, uma determinada concepção de ciência levou à dissociação entre os cursos de economia,



administração, contabilidade, atuária e relações internacionais. A realidade das organizações e da sociedade, no entanto, pede a reunião destes saberes, sem, no entanto, sacrificar suas especificidades. Se na década de 40 a criação do curso de economia como especificidade contribuiu para o desenvolvimento do conhecimento, no século XXI, a Unifesp cumpre papel fundamental em estruturar os cursos do campus de Osasco na perspectiva de formar profissionais interdisciplinares.

Pressupostos didático-pedagógicos

O Curso de Ciências Econômicas da Unifesp contempla conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada dos diferentes fenômenos relacionados com a economia, utilizando tecnologias inovadoras, e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

- i. Conteúdos de Formação Geral, que introduz o aluno ao conhecimento da ciência econômica e de outras ciências sociais, abrangendo aspectos da filosofia e da ética, da sociologia, da ciência política e dos estudos básicos da administração, direito, contabilidade, matemática e estatística econômica;
- ii. Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa, englobando tópicos de estudos mais avançados de matemática, estatística, econometria, contabilidade social, macroeconomia, microeconomia, economia internacional, economia política, economia do setor público, economia monetária e desenvolvimento socioeconômico;
- iii. Conteúdos de Formação Histórica, que possibilitem ao aluno construir uma base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo, englobando história do pensamento econômico, história econômica geral, formação econômica do Brasil e economia brasileira contemporânea; e
- iv. Conteúdos Teórico-Práticos, abordando questões práticas necessárias à preparação do graduando, compatíveis com o perfil desejado do formando, incluindo atividades complementares, monografia, técnicas de pesquisa em economia, extensão e, se for o caso, estágio curricular supervisionado.

Os Eixos de Fundamentação



Os Eixos Comuns são compartilhados por alunos de todos os cinco cursos oferecidos e buscam, por meio de turmas mistas, a articulação e a interação entre as diferentes áreas constitutivas da EPPEN, promovendo a troca de experiências intelectuais, pessoais, sociais e profissionais.

O Departamento Multidisciplinar apresentou, em 2019, uma proposta de alteração da organização pedagógica do Eixo Comum no campus, aprovado pelas suas instâncias deliberativas.² Desde 2020, o Eixo se estrutura em dois grandes núcleos, a saber: *Núcleo de Formação Humanística e Compreensão da Realidade Brasileira* e *Núcleo de Formação Científica e Gestão*.

O objetivo do núcleo Formação Humanística (FH): O objetivo deste eixo é permitir ao aluno a avaliação das grandes correntes sociológicas, antropológicas, filosóficas e psicológicas, buscando a compreensão de temas sociais e de interação societária. Apresenta dinâmicas político-sociais, formação dos grupos humanos e reflexão sobre a diversidade humana e as habilidades cognitivas; Compreensão da Realidade Brasileira e Relações Internacionais (CRBRI) tem como objetivo problematizar e compreender o processo de formação sociopolítica e econômica da sociedade brasileira por meio de uma análise histórica. Propicia a avaliação dos desafios contemporâneos brasileiros, abordando suas perspectivas internas e sua inserção internacional;

O núcleo de Formação Científica e Gestão eixo visa promover o desenvolvimento da capacitação metodológica qualitativa e quantitativa do corpo discente, e a compreensão da dinâmica do pensamento científico nas diversas áreas do saber e da pesquisa; buscam também promover a capacitação proativa para a construção de cenários, elaboração de projetos e resolução de problemas, reforçando a dinâmica do trabalho organizacional, bem como o desenvolvimento de habilidades de planejamento e prospecção.

7.1. Matriz Curricular

² A nova proposta do Eixo Multidisciplinar foi aprovada na Câmara de Graduação da EPPEN em 11 de junho de 2019.



O Curso de Ciências Econômicas da EPPEN-Unifesp pretende, portanto, apresentar uma posição de equilíbrio entre as formações teórica, quantitativa e histórica. Isto se baseia na preocupação de formar economistas que tenham capacidade de desempenhar diferentes possibilidades profissionais, tanto no mercado de trabalho como na pesquisa institucional ou acadêmica e na docência. Procura dessa forma, aliar rigor acadêmico com senso prático-crítico, na perspectiva de construção do profissional versátil, tão almejado pela prática e pelos discursos desenvolvidos na atualidade.

Em relação à estrutura curricular (Matriz Curricular) do curso graduação em Ciências Econômicas, foram feitas alterações de oferta de UCs e mudanças da carga horária de eletivas e atividades complementares em 2022, visando destinar 10% da carga horária do curso a atividades extensionistas. A carga horária total do curso não foi alterada. As atividades extensionistas, totalizando 322 horas, foram distribuídas entre UCs específicas, UCs do eixo comum e UCs de extensão (ver Seção 7.5). Essas alterações foram discutidas pelo NDE e aprovadas pela Comissão de Curso. O Quadro 1 sistematiza a carga horária do curso.

Quadro 1: Carga Horária Sistematizada

Tipo de UC	Carga Horária
UC ESPECIFICAS	1860
UC EIXO COMUM	480
ELETIVAS	300
MONOGRAFIA I e II	240
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	60
ATIVIDADES DE EXTENSÃO I e II	120
<i>(CARGA HORÁRIA TOTAL EXTENSÃO)</i>	<i>(322)</i>
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3060

Os Quadros 2 e 3 apresentam a matriz curricular do curso, respectivamente, para o período integral e noturno.



Quadro 2: Matriz Curricular - 2023 - Integral (para todos(as) estudantes)

Ciências Econômicas – Integral							
1º Termo	2º Termo	3º Termo	4º Termo	5º Termo	6º Termo	7º Termo	8º Termo
Contabilidade Financeira – 60 hs	Contabilidade Social – 60 hs	Estatística II – 60 hs	Elaboração e Gestão de Projetos – 60 hs	Econometria II – 60 hs	Economia do Setor Público – 60 hs	Análise da Conjuntura Econômica – 60 hs	Atividades Complementares – 60 hs
CRB I - Processo Histórico Político – 60 hs	CRB III – Território, e Desenvolvimento – 60hs	Política, Estado e Mercado – 60 hs	Econometria I – 60 hs	Economia Política I – 60 hs	Economia e Direito – 60 hs	Desenvolvimento Econômico – 60 hs	Economia Brasileira II – 60 hs
Cálculo I – 60 hs	Teoria Social Contemporânea – 60 hs	Formação Econômica do Brasil – 60 hs	Formação Econômica do Brasil II – 60 hs	Macroeconomia III – 60 hs	Economia Internacional – 60 hs	Economia Brasileira I - 60 hs	Economia Financeira – 60 hs
Metodologia da Pesquisa Interdisciplinar – 60 hs	Estatística I – 60 hs	Macroeconomia I – 60 hs	Macroeconomia II – 60 hs	Microeconomia III – 60 hs	Economia Monetária – 60 hs	História do Pensamento Econômico – 60 hs	Monografia II – 120 hs
História Econômica Geral I – 60 hs	História Econômica Geral II – 60 hs		Microeconomia II – 60 hs	Eletiva – 60 hs	Economia Política II – 60 hs	Monografia I – 120 hs	Pensamento Econômico Latino-Americano e Brasileiro
Introdução à Economia – 60 hs	Matemática II – 60 hs	Microeconomia I – 60 hs	Eletiva – 60 hs		Eletiva – 60 hs	Eletiva – 60 hs	Eletiva – 60 hs
		Atividades de Extensão I – 60 hs	Atividades de Extensão II – 60 hs	Matemática Financeira – 60 hs			
Carga horária total do curso = 3060 hs							
Carga horária total atividades extensionistas = 322 hs							
A Unidade Curricular Libras (Língua Brasileira de Sinais) (60hs) é ofertada como optativa, conforme Decreto no. 5626, de 22 de dezembro de 2005.							



Quadro 3: Matriz Curricular – 2023 – Noturno (para todos(as) estudantes)

Ciências Econômicas – Noturno									
1º Termo	2º Termo	3º Termo	4º Termo	5º Termo	6º Termo	7º Termo	8º Termo	9º Termo	10º Termo
CRB I - Processo Histórico Político – 60h	CRB III – Território e Desenvolvimento – 60hs	Política, Estado e Mercado – 60 hs	Elaboração e Gestão de Projetos – 60 hs	Econometria I – 60 hs	Econometria II – 60 hs	Economia do Setor Público – 60 hs	Análise da Conjuntura Econômica – 60 hs	Economia Brasileira I - 60 hs	Atividades Complementares – 60 hs
Cálculo I – 60 hs	Teoria Social Contemporânea – 60 hs	Formação Econômica do Brasil – 60 hs	Macroeconomia I – 60 hs	Economia Política I – 60 hs	Economia e Direito – 60 hs	Economia Internacional – 60 hs	Desenvolvimento Econômico 60h	Economia Financeira – 60 hs	Economia Brasileira II – 60 hs
Metodologia da Pesquisa Interdisciplinar – 60 hs	Estatística I – 60 hs	Contabilidade Social – 60 hs	Formação Econômica do Brasil II – 60 hs	Macroeconomia II – 60 hs	Economia Política II – 60 hs	Economia Monetária – 60 hs	Eletiva – 60 hs	Monografia I – 120 hs	Monografia II – 120 hs
História Econômica Geral I – 60 hs	História Econômica Geral II – 60 hs		Microeconomia II – 60 hs	Microeconomia III – 60 hs	Macroeconomia III – 60 hs	História do Pensamento Econômico – 60 hs	Eletiva – 60 hs	Pensamento Econômico Latino-Americano e Brasileiro	Eletiva – 60 hs
Introdução à Economia – 60 hs	Matemática II – 60 hs	Microeconomia I – 60 hs	Estatística II – 60 hs	Matemática Financeira – 60 hs	Contabilidade e Financeira – 60 hs		Eletiva – 60 hs	Eletiva – 60 hs	
		Atividades de Extensão I – 60 hs	Atividades de Extensão II - 60hs						
Carga horária total do curso = 3060 hs									
Carga horária total atividades extensionistas = 322 hs									
A Unidade Curricular Libras (Língua Brasileira de Sinais) (60hs) é ofertada como optativa, conforme Decreto no. 5626, de 22 de dezembro de 2005.									



A matriz curricular (integral e noturno) apresentada nos Quadros 2 e 3 vale para todos(as) estudantes, dada as seguintes equivalências de UCs:

Tabela de equivalência para as UCs

Matriz vigente até 2022	Matriz a partir de 2023
Atividades Complementares (120h)	Atividades de Extensão I (60h)
	Atividades de Extensão II (60h)
	Atividades Complementares (60h)

O resumo da carga horária da nova matriz pode ser visualizado no quadro abaixo:

Quadro Resumo da Carga Horária	
UCs FIXAS	2340
MONOGRAFIA I e II	240
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	60
ATIVIDADES DE EXTENSÃO I e II	120
CARGA HORÁRIA TOTAL FIXA	2760
UCs ELETIVAS	300
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3060

As unidades curriculares eletivas têm por objetivo atender aos diferentes interesses e perspectivas profissionais dos alunos. São consideradas no Projeto Pedagógico do Curso como uma possibilidade de enriquecimento e flexibilização do processo formativo do estudante. Para integralização curricular, os alunos deverão somar no mínimo 300 horas em unidades curriculares eletivas.

As UCs eletivas poderão ser escolhidas no conjunto das UCs ofertadas pelos Departamentos de Ciências Econômicas, Administração, Ciências Atuárias, Ciências



Contábeis, Relações Internacionais e Multidisciplinar da EPPEN, pelas oferecidas no âmbito dos cursos de graduação da Unifesp, intituladas como multicampi e por unidades curriculares oferecidas em outras universidades públicas, desde que autorizadas pela coordenação do curso e podem ser atualizadas a cada semestre. Aprovado pela Comissão de Curso de Graduação em Ciências Econômicas em 04 de outubro e 30 de novembro de 2016, após análise e recomendação do NDE.

Destaca-se que “A Língua Brasileira de Sinais – Libras” é oferecida como optativa para o aluno, de acordo com o Decreto 5626/2005. Destaca-se também que a UC “Teoria Social Contemporânea” atende a DCN para da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e as UCs “Economia Política e Meio Ambiente” (eletiva), “Análise de Conjuntura Econômica” (fixa) e “Economia Solidária: Problemas e Perspectivas” (eletiva) atendem a DCN para a Educação de Direitos Humanos e na de Educação Ambiental.

Curricularização da Extensão

Na reformulação do Projeto Pedagógico em 2022, foram realizadas as seguintes alterações na Matriz Curricular e na carga horária das Unidades Curriculares do curso:

- Foram criadas 2 novas UCs, Atividades de Extensão I e II, que foram inseridas no 3º e 4º Termos da Matriz Curricular, tanto do Integral como do Noturno.
- As UCs Elaboração e Gestão de Projetos e Análise da Conjuntura Econômica foram transformadas em UCs extensionistas, mas mantiveram a carga horária total de 60 horas.
- 14 UCs obrigatórias do curso de Ciências Econômicas receberam carga horária extensionista de 6 horas cada um.
- Para manter a carga horária total do curso em 3060 horas, a carga horária de Atividades Complementares foi reduzida de 120 horas para 60 horas e reduziu-se uma eletiva na carga horária do curso.

Com essas alterações, o curso de Ciências Econômicas passou a atender as diretrizes do Plano Nacional de Educação no que diz respeito à curricularização da extensão, em particular



assegurando 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária (BRASIL, 2014: Meta 12.7). O Quadro 4 mostra a distribuição da carga horária extensionista nas UCs do curso.

Quadro 4. Carga horária extensionista nas UCs do curso de Ciências Econômicas

UCs	Carga horária total da UC	Carga horária extensionista
Análise de Conjuntura Econômica	60	60
Desenvolvimento Econômico	60	6
Economia Brasileira I	60	6
Economia Brasileira II	60	6
Economia Política I	60	6
Economia Política II	60	6
Economia do Setor Público	60	6
Formação Econômica do Brasil I	60	6
Formação Econômica do Brasil II	60	6
História do Pensamento Econômico	60	6
História Econômica Geral II	60	6
Macroeconomia I	60	6
Microeconomia II	60	6
Pensamento Econômico Latino-Americano e Brasileiro	60	6
Introdução à Economia	60	6
Elaboração e Gestão de Projetos	60	60
Atividades de Extensão I	60	58
Atividades de Extensão II	60	60
TOTAL CARGA HORÁRIA EXTENSIONISTA		322

Pré-requisitos



O curso de graduação em Ciências Econômicas – integral e noturno – estabelece uma série de pré-requisitos aos discentes como forma de melhor orientá-los no processo de aprendizagem.

Quadro 5: Pré-requisitos

Pré-requisitos – Ciências Econômicas - Integral e Noturno		
Unidade Curricular (UC)	Pré-requisito – UC	RER*
Matemática II	Matemática I	-
Estatística II	Estatística I	-
Econometria I	Estatística II	-
Econometria II	Econometria I	-
Macroeconomia I	Contabilidade Social	-
Macroeconomia II	Macroeconomia I	-
Macroeconomia III	Macroeconomia II e Microeconomia I	-
Microeconomia I	Matemática II	-
Microeconomia II	Microeconomia I	-
Microeconomia III	Microeconomia II	-
Economia Monetária	Macroeconomia II	-
Matemática Financeira	<i>sem pré-requisito</i>	-
Investimentos Financeiros	Matemática Financeira e Econometria I	-
Economia do Setor Público	Contabilidade Social	-
Economia e Direito	Microeconomia II	-
Monografia I	FC1-Pensamento e Metodologia do Trabalho Científico	-
Monografia II	Monografia I	Monografia I
Economia Internacional	Microeconomia II	-
UCs Históricas	<i>sem pré-requisito</i>	-
* Regime Especial de Recuperação - RER.		
Aprovado pela Comissão de Curso de Graduação em Ciências Econômicas - em 04 de outubro de 2016 - após recomendação do NDE.		



7.2. Ementas e bibliografia

7.2.1. Unidades Curriculares: Eixo Comum

Curso(s):	Ciências Econômicas		
Unidade Curricular:	ELABORAÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS		
Termo:	4T	Período:	I/N
Tipo de Unidade Curricular:	Eixo Comum: Núcleo de Formação Científica e Gestão		
Docente Responsável:	Prof. Dr. João Alberto Arantes do Amaral		
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA/EXTENSÃO	Carga Horária TOTAL	
0h	60h	60h	

I – EMENTA

1. Projetos e gerência de projetos: definição, histórico, exemplos.
2. As fases e ciclo de vida de um projeto.
3. Iniciação de um projeto.
4. Termo de abertura.
5. Planejamento de um projeto e ferramentas de planejamento.
6. Rede PERT/CPM.
7. Gestão da qualidade, gestão de riscos, gestão de comunicação.
8. Estratégias de captação de recursos.
9. Visão sistêmica de projetos.
10. Ferramentas de modelagem de projetos.
11. Análise de cenários.
12. Análise de externalidades geradas por projetos.

II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, João Alberto Arantes. *Desvendando sistemas*. São Paulo: Editor Arantes, 2012.
AMARAL, João Alberto Arantes e SBREGIO, Ricardo. *Gestão de Projetos: metodologias, ferramentas e melhores práticas*. 2.ed. São Paulo: Scortecci, 2006.
PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE (PMI). *Um guia de conhecimento em gestão de projetos (PMBOK)*. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

III – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, João Alberto Arantes. *Os consertos que estragam*. 3.ed. São Paulo: Editor Arantes, 2011.
_____. *Gerência de projetos de software*. São Paulo: Ieditora, 2002.
MADUREIRA, Omar Moore. *Metodologia do Projeto: planejamento, execução e gerenciamento*. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.
MAXIMIANO, Amaru. *Administração de projetos: como transformar idéias em resultados*. São Paulo: Atlas, 1997.
PHILIPS, Joseph. *PMP Project Management Professional: guia de estudo*. São Paulo: Campus, 2004.



Curso(s):	Ciências Econômicas		
Unidade Curricular:	CÁLCULO 1		
Termo:		Período:	
Tipo de Unidade Curricular:	Eixo Comum: Núcleo de Formação Científica e Gestão		
Docentes Responsáveis:			
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
60h	0h	60h	

I – EMENTA

1. Funções.
2. Limite.
3. Diferenciação.
4. Derivada de funções trigonométricas.
5. Aplicações de derivada.
6. Funções exponenciais e logarítmicas.
7. Integração.
8. Tópicos adicionais de integração.

II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHIANG, A. C. *Matemática para economistas*. São Paulo: McGraw-Hill, 1982.
GUIDORIZZI, H. L. *Um Curso de Cálculo*. 5.ed. São Paulo: LTC, 2010. v. 1.
STEWART, James. *Cálculo*. 7. ed. Stamford: Cengage Learning, 2013. v. 1.
TAN, S. T. *Matemática aplicada à Administração e Economia*. 2. ed. Stamford: Cengage Learning, 2011.

III – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GUIDORIZZI, H. L. *Um Curso de Cálculo*. 5.ed. São Paulo: LTC, 2010. v. 2.
HOFFMANN, L. D. e BRADLEY, G. L. *Cálculo – Um curso moderno e suas aplicações*. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. *Fundamentos de Matemática Elementar*. 8.ed. São Paulo: Atual, 1996. v. 1.
SIMON, C. P.; BLUME, L. *Matemática para Economistas*. Porto Alegre: Bookman, 2004.
THOMAS, G. B. *Cálculo*. 11.ed. São Paulo: Pearson/Addison-Wesley, 2009. v. 2.



Curso(s):	Ciências Econômicas		
Unidade Curricular:	METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR		
Termo:		Período:	
Tipo de Unidade Curricular:	Eixo Comum: Núcleo de Formação Científica e Gestão		
Docentes Responsáveis:	Prof. Dr. Fabio Cesar Venturini Prof. Dr. João Tristan Vargas Profa. Ms. Thelma Valentina de Oliveira Fredrych		
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
40h	20h	60h	

I – EMENTA

O conhecimento científico e suas relações com outras esferas de pensamento e de ação humana: 1. Conhecimento e senso comum.

2. Aspectos filosóficos da pesquisa científica.

3. Senso comum, conhecimento empírico, filosofia, ciência e opinião.

4. Relações entre sociedade, política e ciência.

5. Sujeito e objeto na construção do conhecimento. Sujeito e diferentes abordagens do objeto.

6. Valores e o lugar social da ciência.

7. A universidade, a pesquisa e o financiamento do desenvolvimento científico-tecnológico.

8. Tipos de questões: de compreensão e práticas, científicas, filosóficas, políticas, éticas, administrativas etc.

9. Hipóteses, leis e teorias.

10. Causação e correlação. Lógica e argumentação. Falácias e suas formas.

11. Métodos de abordagem: dedutivo, indutivo, dialético, hipotético-dedutivo e fenomenológico.

12. Interdisciplinaridade e Ciências Sociais Aplicadas.

A pesquisa científica:

13. Aspectos qualitativos e quantitativos.

14. Estudos exploratórios, descritivos e aplicados.

15. Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo. Estudo de caso.

16. Projetos de pesquisa: planejamento e execução da pesquisa científica, instrumentos de pesquisa (entrevistas, questionários e formulários) e ferramentas tecnológicas para a pesquisa científica (buscadores, indexadores, repositórios, bases de dados).



I – EMENTA (continuação)

A produção do texto acadêmico:

17. Estrutura e estilo do texto acadêmico.
18. Citação. Referências bibliográficas e bibliografia.
19. Tipos de textos acadêmicos (resenha, relatório, artigo, trabalho de conclusão de curso, dissertação e tese).
20. Fichamento e resumo.
21. Normas de formatação (ABNT, tabulação IBGE etc.).
22. Ética da pesquisa científica e integridade acadêmica (direitos autorais, plágio e autoplágio).
23. Eventos e publicações científicas.

II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALVES, Rubem A. *Filosofia da ciência: introdução ao jogo e a suas regras*. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2006 (Leituras filosóficas).
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- MARTINS, G. B. e THEOPHILO, C. R. *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MORIN, Edgar. *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

III – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MÉSZÁROS, István. *Estrutura social e formas de consciência: a determinação social do método*. São Paulo: Boitempo, 2009.
- POPPER, Karl Raimund Sir. *A lógica da pesquisa científica*. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.
- WEBER, Max. *Ciência e política: duas vocações*. 3. ed. São Paulo: Martin Claret, 2011.



Curso(s):	Ciências Econômicas		
Unidade Curricular:	ESTATÍSTICA 1		
Termo:		Período:	
Tipo de Unidade Curricular:	Eixo Comum: Núcleo de Formação Científica e Gestão		
Docentes Responsáveis:			
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
60h	0h	60h	

I – EMENTA

1. Análise exploratória de dados.
2. Noções de probabilidades.
3. Variáveis aleatórias discretas: Binomial e Poisson.
4. Variáveis aleatórias contínuas e distribuição normal.
5. Noções de inferência estatística: população e amostra, parâmetros, estimador, distribuições amostrais, intervalos de confiança.
6. Noções de teste de hipóteses.

II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDERSON, D. R., SWEENEY, D. J. e WILLIAMS T.A. *Estatística aplicada à administração e economia*. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- BUSSAB, W.O; MORETTIN, P. A. *Estatística Básica*. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
- KAZMIER, Leonard J. *Estatística aplicada à Administração e Economia*. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007 (Coleção Schaum).
- MAGALHÃES, M. N. e LIMA, C. P. *Noções de Probabilidade e Estatística*. São Paulo: Edusp, 2007.
- PATTERSON, J. H. e PFAFFENBERGER, R. C. *Statistical Methods for Business and Economics*. Homewood: Richard D. Irwin Inc., 1977.

III – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BECKMAN, O. R. e NETO, P. L. O. C. *Análise estatística da decisão*. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2009.
- MORETTIN, Luiz Gonzaga. *Estatística Básica*. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2010.
- WEBSTER, A. L. *Estatística aplicada à Administração e Economia*. 4. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.



Curso(s):	Ciências Econômicas		
Unidade Curricular:	TEORIA SOCIAL CONTEMPORÂNEA		
Termo:		Período:	
Tipo de Unidade Curricular:	Eixo Comum: Núcleo de Formação Histórico-Social		
Docentes Responsáveis:	Prof. Dr. Douglas Mendosa Prof. Dr. Salvador Andres Schavelzon		
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
60h	0h	60h	

I – EMENTA

1. Fundamentos da teoria social clássica e seus desdobramentos teórico-metodológicos.
2. Implicações contemporâneas dos clássicos da Sociologia e da Antropologia para o estudo do capitalismo contemporâneo.
3. Mudanças no mundo do trabalho, nos processos econômicos, na cultura e no direito.
4. Novas identidades e lutas políticas.
5. Universalismos, desigualdade e diferença (relações étnico-raciais e cultura afrobrasileira)

II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOUCAULT, M. *O Nascimento da Biopolítica*. Curso dado no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GRAEBER, D. *Dívida*. Os primeiros 5.000 anos. São Paulo: Três Estrelas, 2016.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HARVEY, D. *A condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 2011.

MARX, Karl. *Manuscritos econômico-filosóficos*. São Paulo: Boitempo, 2010.

III – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPADURAI, Arjun. *El futuro como hecho cultural: ensayos sobre la condición global*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2015.

COWEN, Deborah. *The deadly life of logistics: mapping violence in global trade*. University of Minnesota Press, 2014.

DARDOT, P. e LAVAL, P. *A Nova Razão do Mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo: Boitempo, 2016.

MIGNOLO, Walter. *The darker side of western modernity: global futures, decolonial options*. Duke University Press, 2011.



Curso(s): Ciências Econômicas			
Unidade Curricular:		POLÍTICA, ESTADO E MERCADO: UMA ABORDAGEM DE SOLUÇÃO DE PROBLEMAS	
Termo:		Período:	
Tipo de Unidade Curricular:		Eixo Comum: Núcleo de Formação Histórico-Social	
Docente Responsável:		Profa. Dra. Ana Carolina Correa da Costa Leister	
Carga Horária TEÓRICA		Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL
60h		0h	60h

I – EMENTA

1. Problemas normativos: cooperação.
2. Representações de problemas cooperativos:
 - i. Teoria da Escolha Racional e Teoria dos Jogos: jogos de coordenação, dilema do prisioneiro;
 - ii. Teorema da Impossibilidade Geral de Arrow, Condição de Pico Único e Modelo Espacial do Voto;
 - iii. Tragédia dos Comuns.
3. Reconstrução racional dos programas de pesquisa normativos do contratualismo e utilitarismo.
4. Soluções de problemas cooperativos: Estado e mercado.
5. Institutos da moderna Teoria Geral do Estado.

II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHIAPPIN, J. R. N.; LEISTER, Carolina. Contratualismo, utilitarismo, a emergência do indivíduo e da cooperação. *Revista da Faculdade de Direito (USP)*, v.109, p.485-523, 2014.
- HOBBS, Thomas. (1651) *Leviatã: matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil*. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- KANT, Immanuel. (1795) *A Paz Perpétua e outros opúsculos*. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2012.
- LEISTER, Carolina; CHIAPPIN, J. R. N. *Contratualismo, utilitarismo, a emergência do indivíduo e da cooperação II: o direito, a política e a economia das instituições do Estado de Direito e do Mercado*. *Revista da Faculdade de Direito (USP)*, v.110, p.347-386, 2015.
- LOCKE, John. (1690) *Dois Tratados sobre o Governo*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- MAQUIAVEL, Nicolau. (1532) *O Príncipe*. São Paulo: Martins Fontes, 2019.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. (1762) *O Contrato Social*. São Paulo: Lafonte, 2018.
- _____. (1755) *A Origem da desigualdade entre os homens*. São Paulo: Lafonte, 2017.



III – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BENTHAM, J. *An introduction to the principles of Morals and Legislation*. Mississippi: White Dog Publishing, 2010.
- BOBBIO, N. *Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- BUCHANAN, J. M. e TULLOCK, G. *The calculus of consent: logical foundations of constitutional democracy*. Indianapolis: Liberty Fund, 1999. Disponível em: <<http://www.econlib.org/library/Buchanan/buchCv3.html>>
- CHIAPPIN, J. R. N. e LEISTER, C. A reconstrução racional do programa de pesquisa do racionalismo clássico: a vertente intelectualista cartesiana. *Revista Princípios*, v.20, p. 523-583, 2013.
- _____. O contratualismo como método: política, direito e neocontratualismo. *Revista de Sociologia e Política* (UFPR), v.18, p. 9-26, 2010.
- _____. A reconstrução racional do programa de pesquisa sobre o racionalismo clássico: Locke e a vertente empirista. *Filosofia Unisinos*, v.10, p.125-147, 2009.
- _____. A concepção pragmatista/utilitarista e sua importância na relação entre Epistemologia e Ciência na emergência da Ciência contemporânea. *Cognitio Estudos* (PUC-SP), v. 9, p.1-8, 2008.
- _____. Experimento Mental I: a concepção contratualista clássica, o modelo da Tragédia dos Comuns e as condições de emergência e estabilidade da cooperação. Hobbes. *Anais do Latin American and Caribbean Law and Economics Association (ALACDE)*. Annual Papers, p.1-14, 2007.
- HARDIN, G. *The Tragedy of the Commons*. *Science*, v.162, p.1.243-1.248, 13/12/1968.
- LEISTER, C. e CHIAPPIN, J. R. N. Divergências epistemológicas do Estado Liberal e do Estado de Bem-Estar Social: contribuições para uma Teoria Geral do Estado. *Revista da Faculdade de Direito Milton Campos*, v.24, p.105-136, 2012.
- _____. O Programa Contratualista Clássico e o Problema da Cooperação: Hobbes e os fundamentos de um governo constitucional e de uma sociedade justa. *Revista Brasileira de Direito Constitucional*, v.20, p.57-82, 2012.
- _____. O programa de pesquisa sobre a política e o direito como ciência e o problema das condições de emergência e estabilidade da cooperação entre indivíduos interagentes: a construção do Estado de Direito e a heurística do contratualismo. *Revista do Instituto dos Advogados de São Paulo*, v.26, p.42-64, 2010.
- _____. O programa de pesquisa sobre a política e o direito como ciência e o problema das condições de emergência e estabilidade da cooperação entre indivíduos interagentes: a construção do Estado de Direito e o núcleo teórico do contratualismo. *Revista do Instituto dos Advogados de São Paulo*, v. 25, p.110-129, 2010.
- _____. Experimento Mental I: a concepção contratualista clássica, o modelo da Tragédia dos Comuns e as condições de emergência da cooperação. Locke, Rousseau e Kant. *Anais do Latin American and Caribbean Law and Economics Association (ALACDE)*, Annual Papers, p.1-20, 2007.



Curso(s): Ciências Econômicas			
Unidade Curricular:		COMPREENSÃO DA REALIDADE BRASILEIRA 1: PROCESSO HISTÓRICO-POLÍTICO	
Termo:		Período:	
Tipo de Unidade Curricular:		Eixo Comum: Núcleo de Formação Histórico-Social	
Docentes Responsáveis:		Profa. Dra. Claudia Moraes de Souza Prof. Dr. Marcello Simão Branco Prof. Dr. Murilo Leal Pereira Neto	
Carga Horária TEÓRICA		Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL
60h		0h	60h

I – EMENTA

1. Formação e características do Estado brasileiro.
2. Pensamento político brasileiro.
3. Patrimonialismo
4. Coronelismo.
5. Identidade nacional.
6. Dicotomia centralização/descentralização.
7. Tradições e mudanças políticas no Brasil.
8. Populismo.
9. Autoritarismo.
10. Democracia e processos de democratização: a conquista da cidadania política.
11. Instituições políticas brasileiras.
12. Presidencialismo, Poder Legislativo, sistemas partidário e eleitoral.
13. Federalismo.

II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRANCO, Marcello Simão (Org.). *Compreensão da realidade brasileira*. São Paulo: Alameda, 2018.
- CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- LINZ, Juan J. e STEPAN, Alfred. *A transição e consolidação da democracia: a experiência do sul da Europa e da América do Sul*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- MELO, Carlos Ranulfo e SÁEZ, Manuel Alcántara (orgs.). *A democracia brasileira: balanço e perspectivas para o século XXI*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.
- MONTEIRO, Hamilton de Mattos. *Da Independência à vitória da ordem*. In: LINHARES, Maria Yedda (org.). *História Geral do Brasil*. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 1990.



III – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Maria Helena Moreira. *Estado e oposição no Brasil (1964-1984)*. Bauru: Edusc, 2005.

AMES, Barry. *Os entraves da democracia no Brasil*. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

CAMPELO DE SOUZA, Maria do Carmo. *Estado e partidos políticos no Brasil (1930-1964)*. São Paulo: Editora Alfa-Ômega, 1976.

COSTA, Emília Viotti. *Da Monarquia à República: momentos decisivos*. 8. ed. São Paulo: Unesp, 2007.

MENEGUELLO, Raquel. *Partidos e governos no Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. *As ruas e a democracia: ensaios sobre o Brasil Contemporâneo*. Brasília: Fundação Astrojildo Pereira/Contraponto, 2013.

NUNES, Edson. *A gramática política do Brasil: clientelismo e insulamento burocrático*. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.



Curso(s): Ciências Econômicas			
Unidade Curricular:		COMPREENSÃO DA REALIDADE BRASILEIRA 3: TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO	
Termo:		Período:	
Tipo de Unidade Curricular:		Eixo Comum: Núcleo de Formação Histórico-Social	
Docentes Responsáveis:		Profa. Dra. Claudia Moraes de Souza Prof. Dr. Daniel Monteiro Huertas	
Carga Horária TEÓRICA		Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL
60h		0h	60h

I – EMENTA

1. Aspectos gerais da formação territorial brasileira: configuração das bases do território e a problemática da interiorização do povoamento e da economia.
2. Questão agrária: latifúndio, expansão da fronteira agrícola, agronegócio e a luta pela terra.
3. Questão urbana: urbanização no paradigma do crescimento periférico e a nova agenda urbana.
4. Concentração de renda, desigualdade e desenvolvimento humano no Brasil.
5. Questões ambientais globais, segurança alimentar e dinâmicas populacionais (demográficas e migratórias) no fortalecimento de processos de governança nacional.

II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRANCO, Marcello Simão (Org.). *Compreensão da realidade brasileira*. São Paulo: Alameda, 2018.
- COSTA, Marco Aurélio; MAGALHÃES, Marcos Thadeu Queiroz; FAVARÃO, Cesar Buno (Org.). *A nova agenda urbana e o Brasil: insumos para sua construção e desafios a sua implementação*. Brasília: Ipea, 2018.
- CUNHA, José Marcos Pinto da. A migração no Brasil no começo do século 21: continuidades e novidades trazidas pela PNAD 2004. *Parcerias Estratégicas*, CGEE, v.11, n.22, p.381-440, 2006.
- HARVEY, DAVID. *A produção capitalista do espaço*. São Paulo: Annablume, 2005.
- OLIVEIRA, Francisco Maria Cavalcanti de. *Crítica à Razão Dualista – o Ornitórrinco*. São Paulo: Boitempo, 2003.
- SANTOS, Milton. *A urbanização brasileira*. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2005.
- SOUZA, Pedro de (Org.). *Brasil, sociedade em movimento*. São Paulo: Paz e Terra, 2015.



III – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARRAES, Miguel. *O Brasil, o povo e o poder*. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2008.
- CALDEIRA, Tereza. *Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo*. São Paulo: Edusp, 2008.
- CARVALHO, Celso Santos e ROSSBACH, Anacláudia. *O Estatuto da Cidade: comentado*. São Paulo: Ministério das Cidades: Aliança das Cidades, 2010.
- FERRÃO, João. *O ordenamento do território como política pública*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.
- GOES FILHO, Synesio Sampaio. *Navegantes, bandeirantes, diplomatas: um ensaio sobre a formação das fronteiras do Brasil*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- LEFEBVRE, Henri. *A produção do espaço*. Belo Horizonte: UFMG, 2006.
- MARTINS, José de Souza. *Reforma agrária – o impossível diálogo*. São Paulo: Hucitec, 2000.
- _____. *Expropriação e violência*. São Paulo: Hucitec, 1991.
- MORAES, Antonio Carlos Robert de. *Território e história no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2005.
- RIZEK, Cibele Saliba (Org.). *A Era da Indeterminação*. São Paulo: Boitempo, 2007 (Coleção Estado de Sítio).
- SACHS, WILHEIM E PINHEIRO (Org.). *Brasil: um século de transformações*. 2. reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- SANTOS, Milton. *Espaço do cidadão*. 8. ed. São Paulo: Edusp, 2007.
- SANTOS, Milton e SILVEIRA, María Laura. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. 3. ed. São Paulo: Record, 2001.



7.6.2. Unidades Curriculares: Eixo Específico

Curso(s): Ciências Econômicas			
Unidade Curricular:		5566 – CN III - Análise de Conjuntura Econômica	
Termo:	7º Integral/ 8º Noturno	Período:	
Tipo de Unidade Curricular:		Fixa	
Docente Responsável:		Luciana Rosa de Souza	
Carga Horária TEÓRICA		Carga Horária PRÁTICA/EXTENSÃO	Carga Horária TOTAL
0h		60h	60h

I – OBJETIVOS

Avaliar os fundamentos macroeconômicos da economia brasileira atual. Análise da evolução da conjuntura econômica no seus aspectos internos e externos. Análise das políticas macroeconômicas do período recente avaliando seus aspectos relevantes em função do desenvolvimento econômico do país.

II – EMENTA

Fundamentos macroeconômicos aplicados à análise de conjuntura. Modelos macroeconômicos de análise conjuntural em uso no Brasil.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



- Unidade I - Introdução à Análise de Conjuntura Econômica
- 1.1 - Conceitos Básicos de Análise de Conjuntura
 - 1.2 - Características e evolução recente da Economia Mundial
 - 1.3 - Os países emergentes e os ciclos internacionais
 - 1.4 - Desenvolvimento e Políticas Econômicas Atuais
 - 1.5 - A inserção externa da economia brasileira no período recente
 - 1.6 - O modelo de crescimento da economia brasileira no período recente
 - 1.7 - Impactos ambientais do crescimento econômico
- Unidade II - Análise da Política Macroeconômica Atual
- 2.1 - Política Industrial Atual e Desenvolvimento Econômico
 - 2.2 - Política Fiscal: Evolução das contas públicas e papel do Estado
 - 2.3 - Política Cambial e comercial
 - 2.4 - Política Monetária e Financeira
- Unidade III - Construção de Cenários Setoriais
- 3.1 - Como construir cenários
 - 3.2 - Quais as variáveis relevantes
 - 3.3 - Setores são passíveis para a construção de cenários
- Unidade IV - Cenários Setoriais no Brasil atual
- 4.1 - Energético
 - 4.2 - Construção Civil
 - 4.3 - Serviços
 - 4.4 - Indústria
 - 4.4 - Exportações
 - 4.5 - Importações
 - 4.6 - Setor financeiro
 - 4.7 - Agronegócios
 - 4.8 - Transportes
 - 4.9 - Turismo
 - 4.10 - Setor público

IV – METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA

Aulas expositivas. Seminários e debates para estimular a participação dos alunos na temática.

V – RECURSOS INSTRUCIONAIS NECESSÁRIOS

Quadro branco, computador e projetor multimídia.

VI – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem será baseada em atividades em grupo e provas.

As atividades em grupo (no formato PBL) comporão 50% da nota final e englobam:

- 1) Acompanhamento da conjuntura a partir da leitura de jornais de economia: Valor Econômico; (5% da nota)
- 2) PBL: produtos 1, 2 e 3 para situações-problema: 1, 2 e 3; (40%)
- 3) Levantamento de dados de conjuntura setorial e da economia brasileira; (5%)

A avaliação comporá 60% da nota final. Será realizada em sala de aula, sem consulta a materiais didáticos.

Prova substitutiva: será aplicada para os alunos que se ausentarem das provas regulares. Esta prova englobará todo o conteúdo ministrado ao longo do semestre letivo.

VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA



BUARQUE, S.C. Metodologia e técnicas de construção de cenários globais e regionais. Brasília, IPEA, 2003 (texto para discussão n. 939)
SCHWARTZ, P. A arte da visão de longo prazo. Editora Nova Cultura, São Paulo, 2000.

VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNEIRO, Ricardo (Org.). A supremacia dos mercados e a política econômica do governo Lula. São Paulo: UNESP, 2006.
FILGUEIRAS, Luiz Antonio Mattos; GONÇALVES, Reinaldo. A economia política do governo Lula. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007. 263 p.
SOUZA, Nilson Araújo de. Economia brasileira contemporânea: de Getúlio a Lula. São Paulo: Atlas, 2007. 342 p.

Sítios na internet para acompanhamento de dados:

Banco Central do Brasil (Boletim Focus): <http://www.bcb.gov.br/pt-br/paginas/default.aspx>

IPEA: <http://www.ipeadata.gov.br/>

IBGE: <http://www.ibge.gov.br/home/>

SEBRAE: <http://www.sebrae.com.br/>

FIESP: <http://www.fiesp.com.br/>

Cartas de Conjuntura: Unicamp: <http://www.iececon.net/pesquisa.htm>

UFRJ: <http://www.ie.ufrj.br/index.php/conjuntura-index/publicacoesconjuntura>

IPEA: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_alphacontent&view=alphacontent&Itemid=59

CONSIDERAÇÕES GERAIS:

- Alunos com frequência inferior a 75% serão reprovados automaticamente.

Regras básicas de Conduta:

- Pontualidade
- Disciplina e ambiente construtivo em sala.
- Pro-atividade por parte dos alunos, com preparação prévia das aulas e contribuição para o aprendizado coletivo.



Curso(s):	Ciências Econômicas		
Unidade Curricular:	5714 - Atividades Complementares		
Termo:	8º – Integral/ 10º Noturno	Período:	
Tipo de Unidade Curricular:	Fixa		
Docente Responsável:	Fábio Alexandre dos Santos		
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
0h	60h	60h	

I – OBJETIVOS

Visam o reconhecimento e o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive dos adquiridos fora do ambiente institucional. Formam um conjunto de atividades extraclasse, voltadas à formação integral dos estudantes do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas. Destina-se a integralizar a carga horária do curso, por meio de iniciativas que favoreçam o aprimoramento da formação profissional, o desenvolvimento da capacidade crítica e do exercício da cidadania.

II – EMENTA

As Atividades Complementares estão distribuídas em três dimensões: I. Atividades Científicas; II. Atividades Instrumentais; III. Atividades Culturais.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Atividades Científicas: Pesquisa e Ensino:

Atividades voltadas a introduzir os estudantes nos processos de produção e difusão do conhecimento. Atividades ligadas à construção da autonomia e da criatividade intelectual do estudante.

II. Atividades Instrumentais: Prática e Aprimoramento Profissional

Atividades voltadas a permitir aos estudantes o contato com instrumentos importantes de acesso e de apropriação da informação e do conhecimento, bem como para a sua efetiva difusão. Neste item estão inclusos atividades, cursos, ou projetos que capacitem o estudante para um melhor desempenho em sua futura profissão, bem como para o exercício de suas atividades acadêmicas cotidianas.

III. Atividades Culturais: Difusão Cultural e Participação Universitária

Atividades destinadas a gerar oportunidades de contato entre diferentes áreas do conhecimento, visando o debate sobre questões contemporâneas relacionadas a aspectos da vida social, cultural, esportiva e profissional, bem como o acesso e a avaliação de experiências e práticas. Atividades que apresentam um enfoque interdisciplinar e que permitam contato com as comunidades interna e externa. São atividades mais especificamente voltadas à formação cidadã do estudante.

IV – METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA

- Atividades extraclasse.

- A regulamentação e metodologia de avaliação encontram-se disponíveis em:

[http://www.unifesp.br/campus/osa2/images/PDF/Regulamento AC e Estagio ago 2015.pdf](http://www.unifesp.br/campus/osa2/images/PDF/Regulamento_AC_e_Estagio_ago_2015.pdf)



V – RECURSOS INSTRUCCIONAIS NECESSÁRIOS
--

Atividades de acordo com a escolha do discente, desde que executadas nas três dimensões.
--

VI – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Entrega de material comprobatório das atividades realizadas.
--

VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Não se aplica.

VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Não se aplica.

CONSIDERAÇÕES GERAIS:

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">- Pontualidade e organização. |
|---|



Curso(s): Ciências Econômicas			
Unidade Curricular:		Atividades de Extensão I	
Termo:	2º – Integral/ 2º Noturno	Período:	
Tipo de Unidade Curricular:		Fixa	
Docente Responsável:		Pedro Chadarevian Beatriz Macchione Saes	
Carga Horária TEÓRICA		Carga Horária PRÁTICA/EXTENSÃO	Carga Horária TOTAL
2h		58h	60h

I – OBJETIVOS

Os objetivos principais da UC Extensão I são os de apresentar a história e as reflexões teóricas em torno da extensão universitária no Brasil e discutir os fundamentos da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A UC também busca orientar os estudantes na identificação de potenciais e projetos extensionistas da Unifesp que estejam associados aos diferentes interesses e perspectivas profissionais de cada estudante.

II – EMENTA

Contextualização histórica e conceitual da extensão. Reconhecimento das atividades de extensão desenvolvidas na Unifesp. Planejamento de participação e contribuição com atividades extensionistas estabelecidas ou em construção no curso de Ciências Econômicas.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O conceito de extensão universitária
2. A história da extensão universitária no Brasil
3. Programas e Projetos de extensão universitária na Unifesp

IV – METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA

Aulas expositivas e atividades extraclasse.

V – RECURSOS INSTRUCIONAIS NECESSÁRIOS

Quadro branco, computador e projetor multimídia.

VI – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Entrega de planejamento de atividades de extensão a serem realizadas na UC Atividades de Extensão II.



VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014... Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808
- Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/proec/images/PROEX/RENEX/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>
- Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Plano Nacional de Extensão Universitária. Disponível em: http://www.uemg.br/downloads/plano_nacional_de_extensao_universitaria.pdf
- PAULA, J. A. de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. Interfaces – Revista de Extensão, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. Resolução nº 139, de 11 de outubro de 2017. Regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Disponível em: https://www.unifesp.br/reitoria/proec/images/PROEX/Curriculariza%C3%A7%C3%A3o/Resolucao139_curricularizacao.pdf
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. Resolução nº 192, de 18 de fevereiro de 2021. Dispõe sobre alteração parcial da Resolução 139, de 11 de outubro de 2017, que regulamenta a Curricularização das Atividades de Extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Disponível em: https://www.unifesp.br/images/docs/consu/resolucoes/2021/Resolu%C3%A7%C3%A3o_192_SEI_23089.00099.2.2021-81_0594703.pdf

VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Não se aplica.

CONSIDERAÇÕES GERAIS:

- Pontualidade e organização.



Curso(s): Ciências Econômicas			
Unidade Curricular:		Atividades de Extensão II	
Termo:	3º – Integral/ 3º Noturno	Período:	
Tipo de Unidade Curricular:		Fixa	
Docente Responsável:		Pedro Chadarevian Beatriz Macchione Saes	
Carga Horária TEÓRICA		Carga Horária PRÁTICA/EXTENSÃO	Carga Horária TOTAL
0h		60h	60h

I – OBJETIVOS

O objetivo da UC Atividades de Extensão II é contribuir para a formação profissional, o desenvolvimento da capacidade crítica e o exercício da cidadania dos estudantes do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas por meio de realização de atividades voltadas à comunidade externa à Universidade. A UC promove o reconhecimento de atividades de extensão realizadas no âmbito de Programas e Projetos de Extensão da Unifesp.

II – EMENTA

Não se aplica.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Não se aplica.

IV – METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA

Atividades extraclasse.

V – RECURSOS INSTRUCIONAIS NECESSÁRIOS

Atividades de acordo com a escolha do discente.

VI – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Entrega de material comprobatório das atividades realizadas.

VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Não se aplica.

VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Não se aplica.

CONSIDERAÇÕES GERAIS:

- Pontualidade e organização.



Curso(s): Ciências Econômicas			
Unidade Curricular:		5056 – Contabilidade Financeira	
Termo:	1º Termo – Integral; 2º Termo – Noturno	Período:	
Tipo de Unidade Curricular:		Unidade curricular fixa	
Docente Responsável:		Laura Calixto	
Carga Horária TEÓRICA		Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL
60h		0h	60h

I – OBJETIVOS

A disciplina tem como objetivo, dentro do aspecto multiprofissional do campus Osasco, da UNIFESP, proporcionar ao aluno o entendimento dos conceitos de contabilidade financeira essenciais para a elaboração das principais demonstrações contábeis, dando respaldo efetivo para a interpretação da situação econômico-financeira de uma empresa a partir da análise de suas demonstrações financeiras.

II – EMENTA

A contabilidade: seu histórico, importância e campo de aplicação. Objetivo e metodologia da contabilidade. Princípios de contabilidade geralmente aceitos. Interpretações e aplicações dos princípios de contabilidade. Plano de contas. Balancetes. Registros contábeis. Demonstrações contábeis e seus aspectos conceituais e estruturais.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução: visão geral das principais demonstrações financeiras
2. Balanço Patrimonial
3. Demonstração do Resultado
4. Mecanismos contábeis
5. Princípios e normas contábeis
6. Análise das demonstrações financeiras
7. Demonstração dos Fluxos de Caixa
8. Detalhamento do Balanço Patrimonial

IV – METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA

Aulas expositivas.
Atividades: discussão – individual ou em pequenos grupos, estudos de casos, exercícios de fixação e trabalhos.

V – RECURSOS INSTRUCIONAIS NECESSÁRIOS

Quadro branco, computador e projetor multimídia.

VI – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação	Peso
o Frequência, participação e entrega das listas de exercícios.	10%
o Trabalho individual	20%
o Prova 01	35%



o Prova 02	35%
------------	-----

VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARION, J.C. Contabilidade Básica. 10ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

RIBEIRO, O.M. Contabilidade *Fácil*. 9ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

ASSAF NETO. Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico financeiro. 10ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

RIBEIRO, O.M. Estrutura e Análise de Balanços Fácil. 9ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

CHING, H.Y.; MARQUES, F.; PRADO, L. Contabilidade para não Especialistas. 3ª Ed. São Paulo: Editora Pearson - Prentice Hall, 2010.

VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATARAZZO, D. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 7ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J.C. Curso de contabilidade para não contadores. 7ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

STICKNEY, C.P. & WEIL, R. L. *Financial Accounting*. 14th ed. Thomson, 2013. Ou a tradução da 12ª ed.: Contabilidade Financeira, Cengage, 2010.

WEIGANDT, J. J. et al. *Financial Accounting. IFRS edition*. Wiley, 2011, ou tradução da 3ª ed.: Contabilidade Financeira, LTC, 2000.

MARTINS, E.; GELBCKE, E.R.; SANTOS, A.; IUDÍCIBUS, S. Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC. Fipecaf. São Paulo: Atlas, 2010.

CONSIDERAÇÕES GERAIS:

- Alunos com frequência inferior a 75% serão reprovados automaticamente.

Regras básicas de Conduta:

- Pontualidade
- Disciplina e ambiente construtivo em sala.
- Pro-atividade por parte dos alunos, com preparação prévia das aulas e contribuição para o aprendizado coletivo.



Curso(s): Ciências Econômicas			
Unidade Curricular:		4387 - Contabilidade Social	
Termo:	2º Integra/ 3º Noturno	Período:	
Tipo de Unidade Curricular:		Fixa	
Docente Responsável:		Sidival Tadeu Guidugli	
Carga Horária TEÓRICA		Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL
60h		0h	60h

I – OBJETIVOS

Familiarizar o aluno com as estatísticas econômicas, com o intuito de capacitá-los em análises e interpretações sobre a economia. Entender aspectos da Economia tendo a Contabilidade Social como base para o estudo da Macroeconomia. Entender a constituição, verificar a relação e analisar o comportamento dos principais agregados macroeconômicos e identidades contábeis. Estudar o novo sistema de contas nacionais do Brasil e sua relação com o balanço de pagamentos.

II – EMENTA

A contabilidade social. Agregados macroeconômicos e identidades contábeis. Sistemas de Contabilidade Social. O novo sistema de contas nacionais do Brasil. Macroeconomia: objetivos, instrumentos e mercados. O balanço de pagamentos. Indicadores sociais

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



- . A contabilidade social
- 1.1 Fluxo circular da renda
- 1.2 Fluxo e estoque
- 1.3 Produto, renda e despesa agregada
- 1.4 Os componentes do sistema de contabilidade nacional
- 2. Agregados macroeconômicos e identidades contábeis
- 2.1 Agregados macroeconômicos
- 2.2 PIB real
- 2.3 Identidades contábeis
- 2.4 Comparações internacionais e a paridade do poder de compra
- 3. Sistemas de Contabilidade Social
- 3.1 As origens keynesianas das contas nacionais e a macroeconomia
- 3.2 Dos primórdios até o System of National Accounts de 1993
- 3.3 O sistema brasileiro de contas nacionais vigente até 1996
- 4. O novo sistema de contas nacionais do Brasil
- 4.1 As contas econômicas integradas e as tabelas de recursos e usos
- 4.2 Contas de operações de bens e serviços e conta de operações correntes com o resto do mundo
- 4.3 Contas econômicas integradas: contas correntes
- 4.4 Contas econômicas integradas: conta de acumulação
- 4.5 Conta de operações correntes com o resto do mundo
- 4.6 Tabela de recursos e usos
- 5. Macroeconomia: objetivos, instrumentos e mercados
- 5.1 Crescimento econômico, desemprego, inflação e equilíbrio externo
- 5.2 Poupança interna e externa, coordenação de políticas monetária e fiscal, câmbio flexível e balanço de pagamentos equilibrado
- 5.3 A importância dos aspectos legal e político para a economia
- 5.4 Mercados monetário, de crédito, cambial, de títulos e internacional
- 5.5 Incentivo à concorrência e regulação dos mercados não competitivos
- 6. O balanço de pagamentos
- 6.1 Estrutura
- 6.2 A contabilidade do balanço de pagamentos
- 6.3 Balanço de pagamentos e as contas nacionais
- 6.4 Saldo em conta corrente e posição internacional de investimento
- 6.5 Ajustamentos do balanço de pagamentos
- 7. Indicadores sociais
- 7.1 Crescimento x desenvolvimento
- 7.2 PIB, PIB per capita e distribuição de renda
- 7.3 Índice de desenvolvimento humano, indicadores de qualidade de vida e índices sintéticos
- 7.4 Desigualdades regionais e qualidade de vida

IV – METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA

Aula expositiva, resolução de exercícios, laboratório de informática e Recursos de Ead via Moodle.

V – RECURSOS INSTRUCIONAIS NECESSÁRIOS

Quadro branco, computador, projetor multimídia e internet.

VI – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- 1. Avaliação Parcial 40%
- 2. Avaliação Final 40%
- 3. Casos/Participação/Seminários/Trabalhos 20%



VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PAULANI, Leda Maria e BRAGA, Márcio Bobik. A nova contabilidade Social, 4.a edição, 2013, Ed. Saraiva
2. FEIJÓ, Carmem Aparecida e RAMOS, Roberto Luis Olinto (orgs). Contabilidade Social, 4.a edição, Ed. Elsevier Campus. 2013

VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. RAMOS, Roberto Luis Olinto (et. al.) Contabilidade Social. 2ª ed. São Paulo: Campus, 2003
2. ROSSETTI, José Paschoal. Contabilidade Social. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 1995

CONSIDERAÇÕES GERAIS:

- Alunos com frequência inferior a 75% serão reprovados automaticamente.

Regras básicas de Conduta:

- Pontualidade
- Disciplina e ambiente construtivo em sala.
- Pro-atividade por parte dos alunos, com preparação prévia das aulas e contribuição para o aprendizado coletivo.



Curso(s): Ciências Econômicas			
Unidade Curricular:		5570 - Desenvolvimento Econômico	
Termo:	7º Integral/ 8º Noturno	Período:	
Tipo de Unidade Curricular:		Fixa	
Docente Responsável:			
Carga Horária TEÓRICA		Carga Horária PRÁTICA/EXTENSÃO	Carga Horária TOTAL
54h		6h	60h

I – OBJETIVOS

Apresentar as principais teorias, conceitos e modelos de desenvolvimento econômico capitalista em geral e das economias menos desenvolvidas. Realizar a reflexão sobre o tema, enfatizando as realidades brasileira e latino-americana. Discutir estratégias de industrialização e avaliar alternativas de desenvolvimento.

II – EMENTA

O processo de desenvolvimento econômico capitalista: conceito, evolução, estratégias e variáveis relevantes. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. O caso do Brasil, da América Latina e comparação com estratégias de outros países. Estratégias para a aceleração do desenvolvimento econômico no Brasil.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



1. Desenvolvimento, Subdesenvolvimento e Estratégias de Industrialização
2. Debate atual
 - 2.1. Desenvolvimento: Por quê e a quem?
 - 2.2. . O Consenso de Washington (J. Williamson e A. Kruger)
 - 2.3. Protecionismo e Livre Comércio
 - 2.4. A Crítica à Liberação Comercial
3. Alternativas: casos selecionados estratégias de industrialização – América Latina vs. Leste Asiático
4. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A AMÉRICA LATINA APÓS OS ANOS 2000.
 - 4.1. Desenvolvimento Economia na América Latina nos anos recentes: Tensões e contradições entre a proposta civilizatória BIEN VIVIR (direitos da natureza) e o desenvolvimentismo/extrativismo – EQUADOR E BOLÍVIA
 - 4.2. O modelo brasileiro: crescimento baseado no consumo e o desenvolvimento sustentável
 - 4.3. O modelo 'mais aberto': o caso do Chile, Peru e México (e o desenvolvimento sustentável)
 - 4.4. Socialismo no século XXI: Venezuela e o desenvolvimento sustentável

IV – METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA

Aulas expositivas. Seminários e debates para estimular a participação dos alunos na temática.

V – RECURSOS INSTRUCIONAIS NECESSÁRIOS

Quadro branco, computador e projetor multimídia.

VI – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação do ensino-aprendizagem ocorrerá com base em atividades a serem realizadas em sala de aula, provas e seminários.

1) Avaliação, individual, sem consulta e em sala de aula (50% da nota)

2) Debates sobre todas as unidades. Seminários em grupo/individual sobre os temas das unidades 3 e 4 (50%)

Avaliação Peso

1. Avaliação escrita em classe 50%; 2. Seminários/debates 50%

VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCEO, H. América Latina: los límites de un crecimiento exportador sin cambio estructural. In: CLASCO. Disponível: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/grupos/arceo/06arceo.pdf>.

ARRIGHI, G. A Ascensão do leste asiático: aspectos regionais e sistêmicos mundiais. In: Arrighi, G. A Ilusão do desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1997.



- BARROS, P. e HITNER, V. A economia política do Peru: da ruptura interrompida aos dilemas contemporâneos. In: Revista OIKOS, Rio de Janeiro, Volume 9, n. 2 • 2010.
- BARROS, P. S. "Chávez e petróleo: uma análise da nova política econômica venezuelana." Cadernos PROLAM/USP 5.9 (2006): 209-237.
- BIANCARELLI, A.M. Era Lula e sua questão econômica principal: crescimento, mercado interno e distribuição de renda. In: Revista do Instituto de Estudos Brasileiros. Brasil, n. 58, p. 263-288, 2014. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rieb/n58/a12n58.pdf>
- CHANG, H. (2004). Chutando a escada - A Estratégia do Desenvolvimento em Perspectiva Histórica. São Paulo: Saraiva.
- FURTADO, C. Cap. I – A teoria do Desenvolvimento na Ciência Econômica. In: Furtado, C. Desenvolvimento e Subdesenvolvimento, Contraponto Editora, 2009.
- HIRSCHMAN, A. O. (1983), Confissões de um dissidente: a estratégia do desenvolvimento reconsiderada. In: Pesquisa e Planejamento Econômico, v.13, n. 1, abril/1983. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/6281?locale=pt_BR
- HOLLANDA FILHO, S.B. Livre Comércio versus Protecionismo: uma antiga controvérsia e suas novas feições. In: EST. ECON., SÃO PAULO, V. 28, N. 1, P. 33-75, JANEIRO-MARÇO 1998. Disponível: <http://www.ceap.br/material/MAT14082013140938.pdf>
- IPEA. A expansão do consumo está esgotada? 2012 . Ano 9 . Edição 73 – 28/08/2012. Disponível: http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2805:catid=28&Itemid=23
- KERTENETZKY, C.L. Consumo e crescimento redistributivo: notas para repensar um modelo de crescimento para o Brasil. Texto para Discussão N o 106 – Junho 2015. Disponível: <http://www.proac.uff.br/cede/sites/default/files/TD106.pdf>
- KERTENETZKY, C. L. e UCHÔA, C. Moradia inadequada, escolaridade insuficiente, crédito limitado: e Busca da “Nova Classe Média. Disponível: http://www.researchgate.net/profile/Sonia_Fleury/publication/257966919_FLEURY_Sonia_A_fabricao_da_classe_mdia_projeto_politico_para_nova_sociabilidade/links/00b495267f197d8961000000.pdf#page=124
- LIRA, B F F A. O (NOVO) DESENVOLVIMENTISMO BRASILEIRO: a proposta dos governos Lula de promoção da cidadania pelo consumo. In: XXIX CONGRESSO ALAS CHILE 2013. Disponível: http://actacientifica.servicioit.cl/biblioteca/gt/GT33/GT33_FerreiraFreireB.pdf
- RICUPERO, R. Os Estados Unidos e o comércio mundial: protecionistas ou campeões do livre-comércio? In: Revista Estudos Avançados, n.16 (46), 2002
Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v16n46/v16n46a02.pdf>
- ROMEIRO, A. R. Desenvolvimento sustentável: uma perspectiva econômico-ecológica. Estud. av., São Paulo, v.26, n.74, p. 65-92, 2012. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142012000100006&lng=en&nrm=iso
Acesso em :13/10/2016.
- SEN, A. Desenvolvimento como Liberdade. Companhia das Letras, 2001.

VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



ARCEO, H. América Latina: los límites de un crecimiento exportador sin cambio estructural. In: CLASCO. Disponível: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/grupos/arceo/06arceo.pdf>.

ARRIGHI, G. A Ascensão do leste asiático: aspectos regionais e sistêmicos mundiais. In: Arrighi, G. A Ilusão do desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1997.

BARROS, P. e HITNER, V. A economia política do Peru: da ruptura interrompida aos dilemas contemporâneos. In: Revista OIKOS, Rio de Janeiro, Volume 9, n. 2 • 2010.

BARROS, P. S. "Chávez e petróleo: uma análise da nova política econômica venezuelana." Cadernos PROLAM/USP 5.9 (2006): 209-237.

BIANCARELLI, A.M. Era lula e sua questão econômica principal: crescimento, mercado interno e distribuição de renda. In: Revista do Instituto de Estudos Brasileiros. Brasil, n. 58, p. 263-288, 2014. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rieb/n58/a12n58.pdf>

CHANG, H. (2004). Chutando a escada - A Estratégia do Desenvolvimento em Perspectiva Histórica. São Paulo: Saraiva.

FURTADO, C. Cap. I – A teoria do Desenvolvimento na Ciência Econômica. In: Furtado, C. Desenvolvimento e Subdesenvolvimento, Contraponto Editora, 2009.

IPEA. A expansão do consumo está esgotada? 2012 . Ano 9 . Edição 73 – 28/08/2012. Disponível: http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2805:catid=28&Itemid=23

CONSIDERAÇÕES GERAIS:

- Alunos com frequência inferior a 75% serão reprovados automaticamente.

Regras básicas de Conduta:

- Pontualidade
- Disciplina e ambiente construtivo em sala.
- Pro-atividade por parte dos alunos, com preparação prévia das aulas e contribuição para o aprendizado coletivo.



Curso(s): CIÊNCIAS ECONÔMICAS			
Unidade Curricular:		5187 - Econometria I	
Termo:	4º Integral/ 5º Noturno	Período:	
Tipo de Unidade Curricular:		Fixa	
Docente Responsável:		Daniela Verzola Vaz	
Carga Horária TEÓRICA		Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL
60h		0h	60h

I – OBJETIVOS

A unidade curricular tem como objetivo conceituar e formalizar modelos estatísticos de regressão linear, bem como as condições que levam à violação de seus pressupostos teóricos, com vistas a aplicações a problemas econômicos. Visa, ainda, capacitar os alunos para o entendimento de outros tópicos e futuros desenvolvimentos na teoria econométrica e na modelagem econômica.

Como pré-requisitos para a unidade curricular têm-se conhecimentos de Matemática (especialmente cálculo diferencial e álgebra matricial) e de Estatística (especialmente teoria probabilística).

II – EMENTA

Regressão linear simples. Anamorfose. Regressão linear múltipla. Multicolinearidade. Uso de regressores binários. Violação das hipóteses do modelo de regressão linear: heterocedasticidade e autocorrelação residual.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Econometria: conceito e utilidade
2. Regressão linear simples: especificação, estimação e inferência
3. Modelos que se tornam lineares por anamorfose
4. Regressão linear múltipla: especificação, estimação e inferência
5. Multicolinearidade
6. Uso de regressores binários em modelos de regressão
7. Heterocedasticidade: diagnóstico e tratamento
8. Autocorrelação residual: diagnóstico e tratamento

IV – METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA

Aulas expositivas com uso do quadro e/ou de outros recursos didáticos; resolução de listas de exercícios.



V – RECURSOS INSTRUCIONAIS NECESSÁRIOS

Quadro branco, computador e projetor multimídia.

VI – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Serão aplicadas três avaliações individuais e sem consulta em sala de aula para aferição do aprendizado. Os pesos das avaliações são:
Teste: 20%
P1: 40%
P2: 40%
- A nota final (*NF*) na disciplina será a média ponderada das notas obtidas no teste e nas duas provas, conforme se segue: $NF = 0,2 \cdot teste + 0,4 \cdot P1 + 0,4 \cdot P2$. A nota final (*NF*) necessária para aprovação direta é 6,0.
- A frequência às aulas será aferida por meio de chamada oral. O aluno que obtiver frequência inferior a 75% das aulas estará automaticamente reprovado, independentemente de sua nota final (conforme Art. 91 do Regimento da ProGrad).
- O aluno com $3,0 \leq NF < 6,0$ e frequência mínima de 75% poderá fazer o Exame Final (*EF*), que compreenderá todo o conteúdo programático da UC. A condição para aprovação é $\frac{NF+EF}{2} \geq 6,0$.

VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn. **Econometria básica**. 5ª edição. McGraw Hill - Artmed, 2011.
2. HOFFMANN, Rodolfo. **Análise de regressão: uma introdução à econometria**. 4ª edição. São Paulo: Hucitec, 2006.
3. WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Introdução à econometria**. 4ª edição. Thomson Pioneira, 2010.

VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. JOHNSTON, J. e DINARDO, J. **Econometric Methods**. 4a ed. MacGraw-Hill, 2000.
2. KENNEDY, P. **Manual de Econometria**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
3. PINDYCK, R. S. e RUBINFELD, D. L. **Econometria**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
4. STOCK, James H.; WATSON, Mark W. **Econometria**. São Paulo - SP: Addison Wesley, 2004. 485 p. (nº de chamada na biblioteca: 330.015 / S864e)
5. VASCONCELLOS, M. A. S. e ALVES, D. **Manual de Econometria**. Editora Atlas, 2000.



CONSIDERAÇÕES GERAIS:

- Alunos com frequência inferior a 75% serão reprovados automaticamente.

Regras básicas de Conduta:

- Pontualidade
- Disciplina e ambiente construtivo em sala.
- Pro-atividade por parte dos alunos, com preparação prévia das aulas e contribuição para o aprendizado coletivo.

Curso(s):	CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Unidade Curricular:	5563 – ECONOMETRIA II		
Termo:	5º - Integral/ 6º - Noturno	Período:	
Tipo de Unidade Curricular:	Fixa		
Docente Responsável:	DIOGO DE PRINCE MENDONÇA		
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
60h	0h	60h	

I – OBJETIVOS

Esta disciplina visa apresentar aos alunos os principais modelos de estimação de séries temporais, especialmente séries temporais não estacionárias; e modelos com variáveis dependentes qualitativas. Como pré-requisitos para a unidade curricular têm-se as disciplinas Estatística II e Econometria I.

II – EMENTA

Modelos com variável dependente limitada Modelos univariados de séries temporais e suas aplicações. Estacionariedade. Processos ARIMA. Raiz unitária e co-integração. Modelos multivariados de séries de tempo e suas aplicações. Modelos de volatilidade condicional e heterocedástico.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Modelos com variável dependente limitada: aplicações e procedimentos de estimação e inferência.
2. Modelos univariados de séries temporais e suas aplicações.
3. Estacionariedade. Processos ARIMA.
4. Raiz unitária e co-integração.
5. Modelos multivariados de séries de tempo e suas aplicações. Modelos de volatilidade condicional e heterocedástico

IV – METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA

Aulas expositivas, com apresentação e discussão dos conteúdos. Eventualmente inclui recursos audiovisuais. Exercícios em sala de aula com supervisão do docente.

V – RECURSOS INSTRUCIONAIS NECESSÁRIOS

Quadro branco, computador e projetor multimídia.



VI – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Serão aplicadas duas avaliações individuais e sem consulta em sala de aula.
- A nota final (*NF*) na disciplina será a média ponderada das notas obtidas no teste e nas duas provas, conforme se segue: $NF = 0,5 \cdot P1 + 0,5 \cdot P2$. A nota final (*NF*) necessária para aprovação direta é 6,0.
- A frequência às aulas será aferida por meio de chamada oral. O aluno que obtiver frequência inferior a 75% das aulas estará automaticamente reprovado, independentemente de sua nota final (conforme Art. 91 do Regimento da ProGrad).

O aluno com $3,0 \leq NF < 6,0$ e frequência mínima de 75% poderá fazer o Exame Final (*EF*), que compreenderá todo o conteúdo programático da UC. A condição para aprovação é $\frac{NF+EF}{2} \geq 6,0$.

VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

4. GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn. **Econometria básica**. 5ª edição. McGraw Hill - Artmed, 2011.
5. WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Introdução à econometria: uma abordagem moderna**. 4ª edição. Thomson Pioneira, 2010.
6. BUENO, R. **Econometria de Séries Temporais**. Cengage.

VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

6. PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. **Econometria**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
7. STOCK, James H.; WATSON, Mark W. **Econometria**. São Paulo - SP: Addison Wesley, 2004. 485 p. (no de chamada na biblioteca: 330.015 / S864e)
8. ENDERS, W. **Applied Econometric Time Series**. Wiley, 4 ed, 2014.
9. MORETTIN, P. A.; TOLLOI, C. **Previsão de Séries Temporais**. Atual Editora Ltda. 1985.
10. MORETTIN, P. A. **Econometria financeira - Um curso em séries temporais financeiras**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2011.
11. Shumway, R.; Stoffer, D. **Time Series Analysis and its applications: with R examples**. Springer.

CONSIDERAÇÕES GERAIS:

- Alunos com frequência inferior a 75% serão reprovados automaticamente.

Regras básicas de Conduta:

- Pontualidade
- Disciplina e ambiente construtivo em sala.
- Pro-atividade por parte dos alunos, com preparação prévia das aulas e contribuição para o aprendizado coletivo.



Curso(s): Ciências Econômicas			
Unidade Curricular:		5537 – Economia Brasileira 1	
Termo:	7º Termo - Integral / 9º Termo - Noturno	Período:	
Tipo de Unidade Curricular:		Fixa	
Docente Responsável:		Daniel Feldmann	
Carga Horária TEÓRICA		Carga Horária PRÁTICA/EXTENSÃO	Carga Horária TOTAL
54h		6h	60h

I – OBJETIVOS

Suscitar a reflexão acerca da dinâmica da Economia Brasileira no período entre 1964 e 1994.

II – EMENTA

A partir do estudo dos seguintes aspectos:

- conjuntura econômica que o país atravessa entre 1964 e 1994,
- políticas econômicas implementadas pelos governos do período,
- interface do país com a economia internacional,
- dilemas sociais e políticos das tentativas de modernização econômica,

Buscaremos análises que ajudem na compreensão das transformações estruturais pelas quais passa a nossa economia passa

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Interpretações da crise econômica dos anos 1960: As visões de Celso Furtado, José Serra e Maria da Conceição Tavares, Francisco de Oliveira e Mário Henrique Simonsen
2. O Plano de Ação Econômica (PAEG) e as reformas econômicas institucionais do governo militar(1964-1967)
3. O “milagre” econômico brasileiro e suas interpretações(1968-1973)
4. O II PND e a “marcha forçada” da economia brasileira(1974-1979)
5. A crise da dívida externa, tentativa de ajuste e a recessão do início dos anos 80(1980-1984)
6. Dilemas da economia brasileira nos anos 1980: crise fiscal, crise monetária e inflação.
7. A Nova República e seus planos de estabilização econômica(1985-1989)
8. O Plano Collor e a conjuntura que precedeu o Plano Real(1990-1994)

IV – METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA

- Aulas teóricas e atividades de pesquisas;
- Anfiteatro/Sala de aula – cenários;
- Controles de leitura;
- Avaliações escritas individuais e sem consulta/ Trabalhos/ Seminários em sala de aula;
- Uso de Internet e recursos de EaD, via Moodle;
- Recursos Multimídia.



V – RECURSOS INSTRUCIONAIS NECESSÁRIOS

Quadro branco, computador e projetor multimídia.
--

VI – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Duas provas dissertativas e um seminário
--

VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">- CARNEIRO, R. Desenvolvimento em Crise. Editora da UNESP/Editora da UNICAMP, Campinas, 2002.- GIAMBIAGI, F. e HERMANN, J(org.). Economia Brasileira Contemporânea (1945-2004)- GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. Economia brasileira contemporânea. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. |
|---|



Ministério da Educação
Universidade Federal de São Paulo
Campus Osasco
Departamento de Ciências Econômicas



III – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



- ABREU, M.P. (org.). A Ordem do Progresso: Cem Anos de Política Econômica Republicana, 1889-1989, Rio de Janeiro: Campus, 1990
- ARIDA, Pêrsio; RESENDE, André Lara. "Inflação inercial e reforma monetária: Brasil". In: ARIDA, Pêrsio et al. Inflação Zero – Brasil, Argentina e Israel. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. (Economia, v. 14)
- BAER, M. O Rumo perdido: a crise fiscal e financeira do Estado Brasileiro, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993
- BAER, W. A industrialização e o desenvolvimento econômico do Brasil. Rio de Janeiro, RJ : Fundação Getúlio Vargas, 1988.
- BELLUZZO, L.G. M. COUTINHO, R. (orgs.). Desenvolvimento Capitalista no Brasil, vols.1 e 2. São Paulo: Brasiliense, 1983
- BELLUZZO, L. G. e ALMEIDA, J. G.. Depois da Queda: a economia brasileira da crise da dívida aos impasses do Real. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- BONELLI, R.; MALAN, P. S. Os limites do possível: notas sobre balanço de pagamentos e indústria nos anos 70. Pesquisa e Planejamento Econômico, Rio de Janeiro, v.6, n.2, 1976.
- CAMPOS, F.A. A Arte da Conquista: o capital internacional no desenvolvimento capitalista brasileiro (1951-1992). Campinas: 2009. Tese (Doutorado) – Instituto de Economia – Universidade Estadual de Campinas
- CAMPOS, R. A lanterna na popa. Rio de Janeiro, RJ : Topbooks, c2001.
- CARNEIRO, R. Desenvolvimento em Crise. Editora da UNESP/Editora da UNICAMP, Campinas, 2002.
- CASTRO, A.B. e PIRES de SOUZA, F.E. A Economia Brasileira em Marcha Forçada. Paz e Terra, 1985
- CARVALHO, C.E. "O fracasso do plano Collor: erros de execução ou de concepção?" In: Revista Economia, v.4, n.2, pp. 283-331, jul-dez/2003, Niterói, Rj. Disponível em: http://www.anpec.org.br/revista/vol4/v4n2p283_331.pdf, acesso 15/08/2013.
- DAVIDOFF CRUZ, P. "Notas sobre o endividamento externo brasileiro nos anos 70". BELLUZZO, L.G. M. COUTINHO, R. (orgs.). Desenvolvimento Capitalista no Brasil, vol. 2. São Paulo: Brasiliense, 1983, 2ª edição, p. 59-106.
- DAVIDOFF CRUZ, P. "Notas sobre o financiamento de longo prazo na economia brasileira do após guerra", Economia e Sociedade, n. 3, 1994
- FERNANDES, F. A revolução burguesa no Brasil : ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara, c1987.
- FURTADO, C. Subdesenvolvimento e estagnação na América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.
- FURTADO, C. O mito do desenvolvimento econômico. São Paulo, SP : Paz e Terra, 1996.
- FURTADO, C. Brasil: a construção interrompida. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.
- HERRMANN, J. Financial Structure and Financing Models: The Brazilian Experience over the 1964-1997 Period. Journal of Latin American Studies / Volume 34 / Issue 01 / February 2002, pp 71 - 114
- LESSA, C. "Visão crítica do II PND", Revista Tiberiá, ano 2, n.6, jan/mar, (1977), pp.47-72
- LESSA, C. A estratégia de desenvolvimento: sonho e fracasso. Brasília, FUNCEP, 1988
- OLIVEIRA, F. de. .A economia brasileira : crítica a razão dualista. Petrópolis, RJ : Vozes, 1987.
- OLIVEIRA, F. de. A economia da dependência imperfeita. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1984.
- PACHECO, C. A. Desconcentração econômica e fragmentação da economia nacional. Economia e Sociedade, Campinas, (6): 113-40, jun. 1996.
- MELLO, J.M.C. e BELLUZZO, L.G.M. "Reflexões sobre a crise atual" In: BELLUZZO, L.G. e COUTINHO, R. (Orgs.) Desenvolvimento Capitalista no Brasil: Ensaio sobre a Crise. Vol. 1, Campinas: IE Unicamp, 1998.
- MELLO, J.M.C e NOVAIS, F. Capitalismo tardio e sociabilidade moderna. São Paulo, SP : Editora da UNESP : Campinas : FACAMP, 2009
- RESENDE, André Lara. A moeda indexada: uma proposta para eliminar a inflação inercial. Gazeta Mercantil, set. 1984.
- SAMPAIO Jr., P.S.A. Entre a nação e a barbárie: os dilemas do capitalismo dependente em Caio Prado, Florestan Fernandes e Celso Furtado. Petrópolis: Vozes, 1999
- SERRA, J. "Ciclos e mudanças estruturais na economia brasileira do pós-guerra". BELLUZZO, L. G. M. & COUTINHO, R (orgs.). Desenvolvimento Capitalista no Brasil no. 1, São Paulo: Brasiliense, 1983, 2ª edição, p. 56-121.
- SIMONSEN, M. H. e CAMPOS, R. O. A Nova economia brasileira, Rio de Janeiro: José Olympio, 1975
- TAVARES, M.C. e SERRA, J. "Além da estagnação" In: <http://repositorio.cepal.org/handle/11362/1628>
- TAVARES, M. C. Da substituição de importações ao capitalismo financeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1972
- TAVARES, M.C. e ASSIS, J. O Grande salto para o caos, Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1985



CONSIDERAÇÕES GERAIS:

- Alunos com frequência inferior a 75% serão reprovados automaticamente.

Regras básicas de Conduta:

- Pontualidade
- Disciplina e ambiente construtivo em sala.
- Pro-atividade por parte dos alunos, com preparação prévia das aulas e contribuição para o aprendizado coletivo.



Curso(s): Ciências Econômicas			
Unidade Curricular:		5569 - Economia Brasileira II	
Termo:	8º Integral/ 10º Noturno	Período:	
Tipo de Unidade Curricular:		Fixa	
Docente Responsável:			
Carga Horária TEÓRICA		Carga Horária PRÁTICA/EXTENSÃO	Carga Horária TOTAL
54h		6h	60h

I – OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Fornecer ferramentas teóricas para a compreensão dos determinantes do desempenho da economia brasileira no período entre 1994-2019.

II – EMENTA

Antecedentes: a primeira metade dos anos 90. O Plano Real entre 1994-1998. O Plano Real entre 1999-2002. O governo Lula, a condução do Plano Real entre 2003-2006 e o modelo de desenvolvimento. O segundo governo Lula, a condução macroeconômica entre 2007-2010 e neodesenvolvimentismo ou pós-neoliberalismo. O governo Dilma.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. “Antecedentes”: a primeira metade dos anos 90
2. O Plano Real durante os governos Fernando Henrique Cardoso 1994-2002
3. O Plano Real durante os dois governos Lula 2003-2010
- 4) O governo Dilma Rousseff: 2011-2014
- 5) Fragilidades estruturais da economia brasileira em 2015

IV – METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA

Aulas expositivas. Seminários e debates para estimular a participação dos alunos na temática.

V – RECURSOS INSTRUCIONAIS NECESSÁRIOS

Quadro branco, computador e projetor multimídia.

VI – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO



- Prova: Duas avaliações semestrais (1º e 2º bim) para aferição de conteúdo apreendido durante o período.
- Realização de seminários em grupos com temas e datas definidas nas primeiras três aulas do semestre, versando sobre o conteúdo programático da disciplina. Além da apresentação do seminário em sala de aula, o grupo deverá também entregar trabalho escrito em formato paper.
- Participação em sala de aula, com leitura obrigatória de leituras indicadas.

VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDERSON, P. O Brasil de Lula. In: revista Novos Estudos CEBRAP, n. 91, novembro/2011. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-33002011000300002&script=sci_arttext&tlng=es
- BRESSER-PEREIRA, L.C. O governo Dilma frente ao 'tripé macroeconômico' e à direita liberal e dependente. In: Revista Novos Estudos, n. 95, mar/2002.**
- BARBOSA FILHO, F.H. e PESSOA, S. Desaceleração recente da economia. In: Coletânea de capítulos “à luz do sol”. Centro de Debates em Políticas Públicas. pp. 15-30. Disponível: http://cdpp.org.br/novo/wp-content/uploads/2014/09/Coletanea-Sob-a-Luz-do-Sol_v0909.pdf**
- CARNEIRO, R. Desenvolvimento em Crise. Editora da UNESP/Editora da UNICAMP, Campinas, 2002.
- FERRARI FILHO, F. E RESENDE, F.M. Dilma Rousseff I: Tudo, menos desenvolvimentismo. In: Revista de Conjuntura. Publicação do Conselho Regional de Economia do Distrito Federal. Ano XIV, n.55 • janeiro/abril de 2015.
- FILGUEIRAS, L. História do Plano Real. Editora Boitempo. São Paulo, 2000.
- GIAMBIAGI, F; BARROS, O. Brasil pós-crise: agenda para a próxima década. Elsevier, Rio de Janeiro, 2009.
- MARQUES, R.M. e FERREIRA, M.R.J, O Brasil sob a nova Ordem – a economia brasileira contemporânea uma análise dos governos Collor a Lula. Editora Saraiva, São Paulo, 2010, pp.21-50.
- OREIRO, J.L. Sugestões para o aperfeiçoamento do regime de metas de inflação no Brasil. In: <http://www.economiaetecnologia.ufpr.br/revista/11%20Capa/Jose%20Luis%20Oreiro.pdf>
- PASTORE, A.C.; PINOTTI, M.C. Inflação e estabilização: algumas lições da experiência brasileira. Revista Brasileira de economia, Rio de Janeiro, v. 53, n. 1, p. 3-39, jan./mar.1999.

VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GIAMBIAGI, F. e HERMANN, J. **Economia Brasileira Contemporânea (1945-2004).**
- GREMAUD, A., VASCONCELOS, M.A.S. e TONETO JR., R. **Economia Brasileira Contemporânea.** Editora Atlas, São Paulo, 2004.
- LACERDA, A.C.; BOCCHI, J.I.; REGO, J.M.; MARQUES, R.M. **Economia Brasileira.** Editora Saraiva, 2006.
- SADER, E. GENTILI, P. FILMUS, D.; SANTA MARIA, V.(orgs). La Esperanza Vence al Miedo. CLACSO/Senado de la Nación Argentina/SUTERH/UMET, 2013. Disponível em: http://www.flasco.org.br/dez_anos_governos_pos_neoliberais/archivos/LaEsperanzaVenceAlMiedo.pdf
- SICSU, J.; OREIRO, J.L.; DE PAULA, L.F. Agenda Brasil: políticas econômicas para o crescimento com estabilidade de preços. Editora Manole, Rio de Janeiro, 2003.
- SOARES, L.T.; SADER, E.; GENTILI, R; BENJAMIN, C. Governo Lula: decifrando o enigma. Editora Boitempo, São Paulo, 2004.
- TAVARES, M.C. A economia política do Real. MERCADANTE, A. (org.) O Brasil Pós-Real, Instituto de Economia, UNICAMP, 1997.
- VELLOSO, J.P.R. Estabilidade e crescimento: os desafios do Real. João Paulo dos Reis Velloso (coordenador). J. Olympio, Rio de Janeiro, 1994.



CONSIDERAÇÕES GERAIS:

- Alunos com frequência inferior a 75% serão reprovados automaticamente.

Regras básicas de Conduta:

- Pontualidade
- Disciplina e ambiente construtivo em sala.
- Pro-atividade por parte dos alunos, com preparação prévia das aulas e contribuição para o aprendizado coletivo.



Curso(s):	CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Unidade Curricular:	5565-ECONOMIA E DIREITO		
Termo:	6º Termo - Integral / 6º Termo - Noturno	Período:	
Tipo de Unidade Curricular:	Fixa		
Docente Responsável:	Eduardo Luiz Machado		
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
60h	0h	60h	

I – OBJETIVOS

O objetivo é introduzir o aluno (a) à área de estudo conhecida como *Law and Economics*. Em termos gerais, o estudo de *Law and Economics* refere-se a aplicação dos métodos de análise econômica na área de Direito. A disciplina estará fundamentada na teoria de organização industrial, mais especificamente no arcabouço teórico da nova economia institucional. A teoria microeconômica é o instrumental utilizado para a análise das instituições legais. Os resultados derivados são avaliados sob uma perspectiva de eficiência econômica.

II – EMENTA

A disciplina começa com a caracterização da Nova Economia Institucional. Depois, passa-se ao estudo propriamente dito das grandes áreas do *Law and Economics*: Direito de Propriedade, Teoria Econômica dos Contratos, Teoria Econômica da Responsabilidade Civil, Análise da Eficiência dos Sistemas Jurídicos e Teoria Econômica do Crime. Por fim, discutem-se casos na área de Defesa da Concorrência e Regulação. Em cada uma das partes será feita a apresentação da teoria existente e uma análise aprofundada de como os conceitos abordados pela teoria são encontrados na prática. Ao fim de cada seção, é esperado que o aluno seja capaz de oferecer uma análise crítica sobre o tema.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao Law & Economics
2. Nova Economia Institucional
3. Teoria Econômica do Direito de Propriedade
4. Teoria Econômica dos Contratos
5. Teoria Econômica da Responsabilidade Civil
6. Sistemas Jurídicos e Eficiência de Mercados
7. Teoria Econômica do Processo Legal
8. Crime e Castigo
9. Tópicos Aplicados
 - 9.1. Defesa da Concorrência
 - 9.2. Regulação

IV – METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA

Aula expositiva, reaction paper, seminário, estudo de caso, quiz.

V – RECURSOS INSTRUCIONAIS NECESSÁRIOS

Quadro branco, computador, caneta, moodle e projetor multimídia.

VI – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

NOME DA AVALIAÇÃO	SIGLA (a mesma no cadastro das avaliações no NetStudent)	PESO EM %
-------------------	--	-----------



Prova Intermediária	PI	30%
Prova Final	PF	40%
Trabalho multidisciplinar	TF	4%
Quizz	T1	8%
Reaction Papers	T2	10%
Estudo Dirigido	T3	8%

o A leitura obrigatória do livro-texto e dos artigos indicados é crucial. **Basear os estudos somente pelos slides da aula NÃO será suficiente para ter um bom desempenho nas avaliações.**

o Textos clássicos serão requeridos e cobrados através dos *reaction papers*: quatro no total, não mais do que uma página de espaçamento simples (ou duas páginas de espaçamento duplo) cada uma cobrindo uma análise crítica de *papers* indicados. Os *reaction papers* não devem se limitar a um resumo dos artigos lidos; mais importante ainda, é que o aluno formule uma análise crítica do artigo e como se insere com a teoria vista em sala.

o Nos dois primeiros *reaction papers* a professor fará correção do português (ortografia, gramática e clareza). Alunos que tiverem deficiência preocupante serão recomendados a atenderem os workshops de comunicação escrita oferecida pelo INSPER Carreiras.

o Não serão aceitos trabalhos enviados tardiamente. Em trabalhos individuais, caso dois ou mais alunos entregarem um só documento, a nota será repartida entre eles.

o O trabalho final será multidisciplinar envolvendo a disciplina de Desenvolvimento Econômico. Os grupos serão sorteados e será referente a um dos grandes blocos do curso. Nas duas últimas aulas do semestre, os grupos farão a apresentação (de aproximadamente 30 minutos) e entregarão um relatório. A nota do trabalho será individual. A seqüência de apresentação dos grupos será sorteada no primeiro dia das apresentações. Durante as apresentações, alunos de outros grupos podem fazer perguntas, apontar comentários ou críticas construtivas ao grupo. Os alunos que fizerem o maior número de intervenções de qualidade receberão bônus nas notas.

o No início de todas as aulas, a professora explicitará quais os objetivos básicos da aula. É obrigação do aluno certificar-se de que conseguiu cumprir os objetivos. Em caso negativo, as *office-hours* poderão ser usadas para ajudá-lo (a).

VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Cooter, Robert and Uilen, Thomas *Law and Economics*, 6th ed., Pearson Addison-Wesley, 2012. Disponível em <http://scholarship.law.berkeley.edu/books/2/>
2. Zylbersztajn, Decio e Sztajn, Rachel *Direito e Economia*, Rio de Janeiro: Ed.Campus, 2005.
3. Saddi, Jairo, e Castelar, Armando e *Direito, Economia e Mercados*, São Paulo: Ed. Campus, 2005.
4. Varian, Hal R. *Microeconomia: uma abordagem moderna*. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016.
5. Pindyck, Robert S.; Rubinfeld, Daniel L. *Microeconomia*. 7. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

De Soto, Hernando, *The Other Path*, Basic Books, 1989.
De Soto, Hernando, *The Mystery of Capital*, Basic Books, 2000.
Farina, E.M.M.Q., Azevedo, P.F. e Saes, M.S.M. (1997) *Competitividade: Mercado, Estado e Organizações*, Cap.1-3, pg.:29-112, Editora Singular
Mattos, C. (2003) *A Revolução do Antitruste no Brasil*. Editora Singular.
Artigos a serem indicados ao longo do semestre.



CONSIDERAÇÕES GERAIS:

Alunos com frequência inferior a 75% serão reprovados automaticamente.

Regras básicas de Conduta:

Pontualidade

Disciplina e ambiente construtivo em sala.

Proatividade por parte dos alunos, com preparação prévia das aulas e contribuição para o aprendizado coletivo.



Curso(s):	Ciências Econômicas		
Unidade Curricular:	Economia Financeira		
Termo:	8º Termo – Integral / 9º Termo – Noturno	Período:	
Tipo de Unidade Curricular:	Fixa		
Docente Responsável:	ANDRÉ RONCAGLIA DE CARVALHO		
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
60h	0h	60h	

I – OBJETIVOS

Apresentar conceitos fundamentais de economia financeira no contexto do processo de financeirização das relações econômicas, bem como as implicações das inovações financeiras sobre a estabilidade do sistema financeiro.

II – EMENTA

Sistemas Financeiros e Equilíbrio Macroeconômico. Funcionamento do mercado de ações. Análise de risco e retorno de ativos individuais. Determinação de preços de equilíbrio de mercado de ativos financeiros. Funcionamento de mercados de derivativos. Estudo da estrutura de capital. Fragilidade Financeira. Financeirização.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Sistemas Financeiros Funcionais e Estabilidade Macroeconômica
Mercado de Renda Fixa e Estrutura a Termo da Taxa de Juros
Mercado de Renda Variável e Teoria de Carteiras: risco, retorno e diversificação.
Equilíbrio no mercado de capitais: capital asset pricing model (CAPM).
Mercado de derivativos: contratos a termo e futuros, opções e swaps.
Estrutura de Capital e o Teorema de Modigliani-Miller
Hyman Minsky e a Hipótese de Fragilidade Financeira
Financeirização: instabilidade monetária e distribuição de renda e de riqueza

IV – METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA

Aulas expositivas e trabalhos individuais e em grupo, que envolvam levantamento, tratamento e análise de dados; Apresentação de conceitos em sala de aula ou via recursos multimídia (como blogs, vídeos no youtube, wikipages etc.); Recursos de Ead, via Moodle;

V – RECURSOS INSTRUCIONAIS NECESSÁRIOS

Quadro branco, computador e projetor multimídia.

VI – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO



1. Entrega de listas de exercícios 20%
2. Provas 80% (2 provas intermediárias de 20% cada e 1 prova final valendo 40%)

VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BODIE, Z., KANE, A. e MARCUS, A. Investimentos, 8ª. edição: MCGRAW-HILL/IRWIN, 2010
2. ROSS, Stephen A., WESTERFIELD, Randolph W. e JAFFE, Jeffrey. Corporate finance. New York: Irwin/McGaw-Hill, 2008. 926p. (8a. edição).
3. ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. São Paulo: Atlas, 2009. 706p

VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico e financeiro. São Paulo: Atlas, 2002. 320p
2. BREALEY, Richard A., MYERS, Stewart C. e ALLEN, Franklin. Principles of corporate finance. McGraw-Hill, 2008. 976p. 9th. ed.
3. REILLY, F. K. e NORTON, E. A. Investimentos, tradução da 7ª. Edição. Cengage learning, 2008.
4. COPELAND, T., KOLLER, T., MURRIN, J. Valuation: Measuring and Managing the Value of Companies. 3rd edition: John Wiley & Sons, Inc., 2000.
5. HULL, J. Options, Futures and Other Derivatives. Prentice Hall: 7th edition. 2008
6. HIGGINS, R. Analysis for Financial Management. 9th edition: McGraw-Hill, 2008

CONSIDERAÇÕES GERAIS:

Alunos com frequência inferior a 75% serão reprovados automaticamente.

Regras básicas de Conduta:

Pontualidade

Disciplina e ambiente construtivo em sala.

Pro-atividade por parte dos alunos, com preparação prévia das aulas e contribuição para o aprendizado coletivo.



Curso(s): CIÊNCIAS ECONÔMICAS			
Unidade Curricular:		5339 - ECONOMIA INTERNACIONAL	
Termo:	6º Termo - Integral/ 7º Termo - Noturno	Período:	
Tipo de Unidade Curricular:		Fixa	
Docente Responsável:		PAULO COSTACURTA DE SÁ PORTO	
Carga Horária TEÓRICA		Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL
60h		0h	60h

I – OBJETIVOS

Capacitar os alunos de Ciências Econômicas a compreender as relações econômicas entre as nações e os aspectos teóricos, políticos e institucionais que levam os países a construir tais relações.

II – EMENTA

Teorias do comércio internacional: teorias clássicas, neoclássicas e modernas. Política Comercial: instrumentos e efeitos. Negociações Comerciais: Instituições do Comércio e Integração Econômica Regional. Produção Internacional. Comércio e Crescimento Econômico. Tópicos: Modelo Gravitacional; Cadeias Globais de Valor. Balanço de Pagamentos. Mercados de Moeda. Sistemas Monetários Internacionais.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Parte I: Comércio Internacional

- 1 – Introdução: Panorama do Comércio Internacional
- 2 – Teorias Clássicas: Vantagens Absolutas e Vantagens Comparativas
- 3 – Teorias Neoclássicas: Dotação de Fatores (Fatores Específicos e Heckscher-Ohlin)
- 4 – Teorias Modernas: Economias de Escala; Ciclo do Produto
- 5 – Política Comercial: Instrumentos, Usos e Efeitos
- 6 – Prática da Política Comercial: Países Desenvolvidos/ Em Desenvolvimento
- 7 – Negociações Comerciais: Instituições do Comércio e Integração Econômica Regional
- 8 – Produção Internacional, Investimento Direto Externo e Empresa Transnacional
- 9 – Comércio Internacional e Crescimento Econômico
- 10 – Tópicos em Comércio Internacional: Modelo Gravitacional; Cadeias Globais de Valor

Parte II: Finanças Internacionais

- 11 – Balanço de Pagamentos; Mercados Cambiais; Sistemas Monetários Internacionais

IV – METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA

Aula expositiva, resolução de exercícios, laboratório de informática e Recursos de Ead via Moodle.

V – RECURSOS INSTRUCIONAIS NECESSÁRIOS

Quadro branco, computador, projetor multimídia e internet.

VI – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Duas provas individuais e sem consulta com peso 5 cada.



VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- APPLEYARD, Dennis R.; FIELD JR., Alfred J. & COBB, Steven L. **Economia Internacional**. Porto Alegre: AMGH, 2010.
- KUGMAN, Paul R.; OBSTFELD, Maurice. *Economia internacional*. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2001.
- PORTER, Michael E. *A vantagem competitiva das nações*. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 1993.

VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, Eduardo. *Econometria espacial*. Campinas–SP. Alínea, 2012.
- BAUMANN, R., CANUTO, O. & GONÇALVES, R. *Economia Internacional – Teoria e Experiência Brasileira*. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 3ª Ed. 2004.
- CARBAUGH, Robert. *Economia Internacional*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- MANKIW, N. Gregory. *Introdução à economia*. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
- OLIVEIRA, S.E.M.C. *Cadeias globais de valor e os novos padrões de comércio internacional estratégias de inserção de Brasil e Canadá*. Brasília: FUNAG, 2015.
- PORTER, Michael Eugene. *Estratégia competitiva*. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, c2004.
- SÁ PORTO, Paulo C. de. *Os Impactos dos Fluxos de Comércio do Mercosul sobre as Regiões Brasileiras*. Tese de Doutorado, IE/UNICAMP, Setembro 2002.

CONSIDERAÇÕES GERAIS:

- Alunos com frequência inferior a 75% serão reprovados automaticamente.

Regras básicas de Conduta:

- Pontualidade
- Disciplina e ambiente construtivo em sala.
- Pro-atividade por parte dos alunos, com preparação prévia das aulas e contribuição para o aprendizado coletivo.



Curso(s): Ciências Econômicas			
Unidade Curricular:		5338 - Economia Monetária	
Termo:	6º Integral/ 7º Noturno	Período:	
Tipo de Unidade Curricular:		Fixa	
Docente Responsável:		Alberto Handfas	
Carga Horária TEÓRICA		Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL
60h		0h	60h

I – OBJETIVOS

Apresentar o debate sobre Moeda, sua história, conceitos e funções; banco central e sistema bancário. Teorias de oferta e de demanda por moeda. Teoria e prática de política monetária. Moeda e câmbio em economia aberta

II – EMENTA

Apresentar as diferentes visões teóricas sobre a moeda, as instituições bancárias/monetárias, sua evolução e suas interrelações com o crédito, as finanças, a produção, o emprego, o crescimento e o setor externo. Compreender e interpretar fenômenos monetários básicos, bem como situar o aluno no debate teórico e de política macro-monetária; tanto nacional, quanto global.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) História da Moeda e dos Bancos
- 2) Agregados, Oferta e Multiplicador Monetários. O Sistema Bancário.
- 3) Teorias de Demanda por Moeda:
Marx, TQM, Keynes/PósKeynesiana; Keynesiana/Neoclássica; Monetarista
- 4) Teorias de Demanda por Moeda
- 5) Inflação - Teorias, Regime de Metas e Debate Crítico
- 6) Moeda, Câmbio e Economia Aberta. O Mercado Cambial no Brasil

IV – METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA

Aulas discursivas, Listas de Exercícios, Trabalho em Grupo

V – RECURSOS INSTRUCIONAIS NECESSÁRIOS

Quadro branco, computador e projetor multimídia.

VI – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Prova 1(40%); Prova 2 (40%); Listas de Exercício (20%)



VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BLANCHARD, O., “*Macroeconomia*”. Rio de Janeiro: Pearsons, 2006
- BRUNHOFF, Suzanne de . “*A Moeda em Marx*”. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.
- CARVALHO, Fernando J. Cardim de et. all. “*Economia monetária e financeira: Teoria e política*”. Editora Campus, S Paulo.
- GALBRAITH, J. K. “*Moeda: de onde veio, para onde foi*”. São Paulo: Pioneira, 2a Ed. 1983

VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARESTIS, P., SAWYER, M., “*New Consensus Macroeconomics and Inflation Targeting: Keynesian Critique*”. Economia e Sociedade, Campinas, v. 17
- SHAIKH, A. “*Capitalism: Competition, Conflict, Crisis*”. Oxford University Press: 2015
- KRUGMAN, P., WELLS, R., “*Macroeconomia*”. São Paulo: Campus, 2015
- MISHKIN, F. “*Moedas, bancos e mercados financeiros*”. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
- PAPADATOS, D. “*Central Banking in Contemporary Capitalism: Inflation Targeting and Financial Crises*”. SOAS – Research on Money and Finance: Discussion Paper, 2009.
- PAULANI, L. “*Sobre Dinheiro e Valor: uma crítica às posições de Brunhoff e Mollo*”. Revista de Economia Política, vol. 14 1994.
- ROSSI, P. “*Taxa de Câmbio e Política Cambial no Brasil*”. São Paulo: FGV Editora: 2016.

CONSIDERAÇÕES GERAIS:

- Alunos com frequência inferior a 75% serão reprovados automaticamente.

Regras básicas de Conduta:

- Pontualidade
- Disciplina e ambiente construtivo em sala.
- Pro-atividade por parte dos alunos, com preparação prévia das aulas e contribuição para o aprendizado coletivo.



Curso(s): CIÊNCIAS ECONÔMICAS			
Unidade Curricular:		4900 – ECONOMIA POLÍTICA I	
Termo:	5º. Integral / 5º. Noturno	Período:	
Tipo de Unidade Curricular:		Fixa	
Docente Responsável:		Pedro Chadarevian	
Carga Horária TEÓRICA		Carga Horária PRÁTICA/ EXTENSÃO	Carga Horária TOTAL
54h		6h	60h

I – OBJETIVOS

O curso consiste em apresentar as origens e a evolução do pensamento econômico clássico desde os fisiocratas até Smith e Ricardo, bem como discutir as razões de sua decadência a partir do século XIX, quando se inicia a transição para a primeira hegemonia neoclássica. O foco da UC será a discussão da contribuição do pensamento clássico para as teorias do valor, da acumulação e da distribuição. Para cada período abordado serão igualmente enfatizados elementos de história dos fatos econômicos, necessários para contextualizar a produção ideológica da época em questão. Paralelamente, destaca-se os postulados éticos dos autores, buscando revelar assim as escolhas de políticas econômicas por eles defendidos.

II – EMENTA

Fisiocratas. Pensamento clássico da teoria do valor. Divisão do trabalho por Adam Smith. David Ricardo e o comércio.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Primórdios da Economia: Fisiocratas
Adam Smith e a teoria do valor
Ricardo e a teoria das vantagens comparativas

IV – METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA

Aulas expositivas, com apresentação e discussão dos conteúdos. Eventualmente inclui recursos audiovisuais. Exercícios em sala de aula com supervisão do docente.

V – RECURSOS INSTRUCIONAIS NECESSÁRIOS

Quadro branco, computador e projetor multimídia.

VI – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO



Os critérios de avaliação se concentram na aferição da capacidade de entendimento, de síntese e de exposição do conteúdo de forma escrita. Os meios utilizados serão duas avaliações escritas individuais presenciais e seminários ao final de cada tópico.

VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DENIS, H. HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO, LISBOA: LIVROS HORIZONTES, 1974
SMITH, A. A RIQUEZA DAS NAÇÕES: INVESTIGAÇÃO SOBRE SUA NATUREZA E SUAS CAUSAS, OS ECONOMISAS. SÃO PAULO: ABRIL CULTURAS, 1983.
RICARDO, D. PRINCÍPIOS DE ECONOMIA POLÍTICA E TRIBUTAÇÃO, OS ECONOMISAS. SÃO PAULO: ABRIL CULTURAS, 1983

VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARTHUR, C. J. THE NEW DIALECTIC AND MARX'S CAPITAL, BOSTON: 2002.
BELL, J. F. HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO, RIO DE JANEIRO: ZAHAR, 1976.
BARBER, W. UMA HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO, RIO DE JANEIRO: ZAHAR, 1976.
DOBB, M. THEORIES OF VALUE AND DISTRIBUTION SINCE ADAM SMITH: IDEOLOGY AND ECONOMIC THEORY, LONDRES: CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS, 1973.
MILONAKIS, D., FINE, B. FROM POLITICAL ECONOMY TO ECONOMICS. LONDRES: ROUTLEDGE, 2009.
NAPOLEONI, C. SMITH, RICARDO E MARX, RIO DE JANEIRO: GRAAL, 2000.

CONSIDERAÇÕES GERAIS:

- Alunos com frequência inferior a 75% serão reprovados automaticamente.

Regras básicas de Conduta:

- Pontualidade
- Disciplina e ambiente construtivo em sala.
- Pro-atividade por parte dos alunos, com preparação prévia das aulas e contribuição para o aprendizado coletivo.



Curso(s): CIÊNCIAS ECONÔMICAS			
Unidade Curricular:		5323 – ECONOMIA POLÍTICA II	
Termo:	6º Integral / 6º Noturno	Período:	
Tipo de Unidade Curricular:		Fixa	
Docente Responsável:		Pedro Chadarevian	
Carga Horária TEÓRICA		Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL
54h		6h	60h

I – OBJETIVOS

O objetivo do curso consiste em apresentar aos alunos o paradigma de análise oriundo da crítica da economia política de Marx. Para tanto, será necessária, por um lado, relatar a discussão precursora dos autores do chamado socialismo utópico, identificando seus alcances e limites. Por outro lado, introduziremos elementos básicos da metodologia peculiar que caracteriza este paradigma de análise econômica, em especial a influência da filosofia hegeliana. Em seguida, passaremos à introdução do instrumental analítico de Marx, destacando a sua contribuição para a teoria do valor, da distribuição, da acumulação e da crise no capitalismo. Por fim, o legado desta tradição será abordado a partir da contribuição dos principais responsáveis pela configuração da economia política marxista em seus primórdios.

II – EMENTA

Socialismo utópico. Filosofia hegeliana. Teorias do valor, distribuição e acumulação de K. Marx. Precursores da economia política marxista.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução: socialismo utópico, Hegel e a nova sociedade industrial (12 horas-aula) o Marx: valor e distribuição (16 horas-aula)
Marx: acumulação e crise (16 horas-aula)
A configuração da economia política marxista (16 horas-aula)

IV – METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA

Aula expositiva, *reaction paper*, seminário, estudo de caso, quiz.

V – RECURSOS INSTRUCIONAIS NECESSÁRIOS

Quadro branco, computador e projetor multimídia.

VI – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os critérios de avaliação se concentram na aferição da capacidade de entendimento, de síntese e de exposição do conteúdo de forma escrita. Os meios utilizados serão duas avaliações escritas individuais presenciais e seminários ao final de cada tópico.



VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DENIS, H. HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO, LISBOA: LIVROS HORIZONTE, 1974.
MARX, K. H. O CAPITAL: CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA. SÃO PAULO: ABRIL CULTURAL, 1984.
- MARX, K. H. PARA A CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA; SALÁRIO, PREÇO E LUCRO; O RENDIMENTO E SUAS FONTES. SÃO PAULO: ABRIL CULTURAL, 1982.
- NETTO, J. P.; BRAZ, M. ECONOMIA POLÍTICA. UMA INTRODUÇÃO CRÍTICA, SÃO PAULO: CORTEZ EDITORA, 2006.
- SALAMA, P.; VALIER, J., UMA INTRODUÇÃO À ECONOMIA POLÍTICA, RIO DE JANEIRO: CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, 1975.
- RENAULT, E.; DUMÉNIL, G.; LÖWY, M. LER MARX, SÃO PAULO: EDITORA UNESP, 2010.

VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARTHUR, C. J. THE NEW DIALECTIC AND MARX'S CAPITAL, BOSTON: 2002.
- BELL, J. F. HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO, RIO DE JANEIRO: ZAHAR, 1976.
- BARBER, W. UMA HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO, RIO DE JANEIRO: ZAHAR, 1976.
- DOBB, M. THEORIES OF VALUE AND DISTRIBUTION SINCE ADAM SMITH: IDEOLOGY AND ECONOMIC THEORY, LONDRES: CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS, 1973.
- MILONAKIS, D., FINE, B. FROM POLITICAL ECONOMY TO ECONOMICS. LONDRES: ROUTLEDGE, 2009
- NAPOLEONI, C. Smith, Ricardo e Marx, Rio de Janeiro: Graal, 2000.

CONSIDERAÇÕES GERAIS:

- Alunos com frequência inferior a 75% serão reprovados automaticamente.

Regras básicas de Conduta:

- Pontualidade
- Disciplina e ambiente construtivo em sala.
- Pro-atividade por parte dos alunos, com preparação prévia das aulas e contribuição para o aprendizado coletivo.



Curso(s): Ciências Econômicas			
Unidade Curricular:		4901 - Economia do Setor Público	
Termo:	6º Integral/ 7º Noturno	Período:	
Tipo de Unidade Curricular:		Fixa	
Docente Responsável:		Flávio Tayra	
Carga Horária TEÓRICA		Carga Horária PRÁTICA/EXTENSÃO	Carga Horária TOTAL
54h		6h	60h

I – OBJETIVOS

O objetivo do curso é propiciar ao aluno a compreensão das motivações e instrumentos para a intervenção do setor público na economia e a analisar os instrumentos que o governo dispõe para atingir seus objetivos, bem como avaliar os efeitos das políticas de governo sobre o nível de renda (e de desenvolvimento) das economias.

II – EMENTA

O objetivo do curso é propiciar ao aluno a compreensão das motivações e instrumentos para a intervenção do setor público na economia e a analisar os instrumentos que o governo dispõe para atingir seus objetivos, bem como avaliar os efeitos das políticas de governo sobre o nível de renda (e de desenvolvimento) das economias.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



1. Definição de Setor Público
 - a. Necessidade de intervenção do Estado na Economia
 - b. Falhas de Mercado
2. Funções do Governo
 - a. Função alocativa
 - b. Função distributiva
 - c. Função estabilizadora
3. Princípios teóricos da Tributação
 - a. Princípio da equidade
 - b. Princípio da progressividade
 - c. Princípio da neutralidade
 - d. Princípio da simplicidade
4. Teoria da Tributação
 - a. Impostos, Taxas e Contribuições
 - b. Impostos Diretos e Indiretos
 - c. Impostos Progressivos, Regressivos e Neutros
5. Tendência Histórica de Evolução Gasto Público/PIB
 - a. Lei de Wagner
 - b. Outros modelos de explicação para o crescimento do Gasto Público
6. Conceitos de Déficit Público/Dívida Pública/Necessidade de Financiamento do Setor Público(NFSP)
 - a. Resultado primário do Setor Público
 - b. Resultado ζ nominal ζ do Setor Público (RNSP)
 - c. Resultado ζ operacional ζ do Setor Público (ROSP)
7. Análise da carga tributária brasileira
 - a. Os problemas do sistema tributário brasileiro
 - b. Reforma fiscal
8. O processo de privatizações dos anos 90
9. As parcerias público-privadas(PPPs)
10. A questão da Previdência Social no Brasil.
 - a. Origens históricas
 - b. Causas do desequilíbrio
 - c. Reforma da Previdência

IV – METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA

Aulas expositivas. Seminários e debates para estimular a participação dos alunos na temática.

V – RECURSOS INSTRUCIONAIS NECESSÁRIOS

Quadro branco, computador e projetor multimídia.

VI – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Prova: Duas avaliações semestrais (1º e 2º bim) para aferição de conteúdo apreendido durante o período.
- Realização de seminários em grupos com temas e datas definidas nas primeiras três aulas do semestre, versando sobre o conteúdo programático da disciplina. Além da apresentação do seminário em sala de aula, o grupo deverá também entregar trabalho escrito em formato paper.
- Participação em sala de aula, com leitura obrigatória de leituras indicadas.



VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANDERSON, G.. Federalismo: uma introdução. Rio de Janeiro: FGV, 2009. Caps. 1; 6; 10.
2. BIDERMAN, Ciro; ARVATE, Paulo (Org.). Economia do setor público no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2004
3. CARDOSO, Jr. José C. Políticas Sociais no Brasil: organização, abrangência e tensões da ação estatal. In: JACCOUD, L (org.). Questão Social e Políticas sociais no Brasil contemporâneo. Brasília: IPEA, 2005. Cap.5.
4. GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A.C. Finanças públicas: teoria e prática no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2011.
5. SILVA, F. REZENDE. Finanças públicas. São Paulo: Atlas, 2001.

VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANUATTI NETO, F.; BAROSSO FILHO, M.; CARVALHO, G.; MACEDO, R. Costs and benefits privatization in Brazil. Disponível em: <http://ideas.repec.org/p/idb/wpaper/3149.html> Acesso em 17 de outubro de 2012.
2. CASTOR, B. V; LOURES, R. C; SCHLEMM, M. M. Para o Brasil voltar a crescer. Rio de Janeiro: IBPEX, 2007.
3. FIRMO FILHO, Alípio R. Questões de orçamento público. 2. ed. Rio de Janeiro-RJ: Ferreira, 2007.
4. GIACOMONI, James. Orçamento público. 13. ed. ampl. atual. São Paulo-SP: Atlas, 2005
5. KRUGMAN, P.R. A Crise de 2008 e a Economia da Depressão. São Paulo: Campus, 2009.
6. MATIAS PEREIRA, José. Finanças Públicas: A Política Orçamentária no Brasil. 3ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2006.
7. MULLER, D.C. Public Choice III, Cambridge University Press, 2009.
8. NAKAGUMA, M. Y.; BENDER, S. Ciclos políticos e resultados eleitorais: um estudo sobre o comportamento do eleitor brasileiro. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbe/v64n1/a01v64n1.pdf> Acesso em 17 de outubro de 2012.
9. NOBREGA, M. O futuro chegou. São Paulo: Globo, 2005.
10. PAULANI, Leda M., BRAGA, Márcio B. A nova contabilidade social 3. ed., São Paulo Saraiva, 2007.
11. PINTOS-PAYERAS, A.; HOFFMANN, R. Sacrifício equitativo na tributação brasileira. Disponível em: https://anpec.org.br/revista/vol10/vol10n4p765_788.pdf Acesso em 17 de outubro de 2012.
12. PISCITELLI, R. B.; TIMBÓ, M. Z. F; ROSA, M. B. Contabilidade pública: uma abordagem da administração financeira pública. 7. ed. rev. ampl. atual. São Paulo-SP : Atlas, 2002.
13. POCHMANN, M. Reestruturação Produtiva: perspectivas de desenvolvimento local com inclusão social. São Paulo: Vozes, 2004.
14. RANDES, A. Desigualdades Regionais no Brasil. São Paulo: Campus, 2011.
15. SALANI, B. (2011) Economics of Taxation, 2nd edition. The MIT Press, Cambridge, Massachusetts.



CONSIDERAÇÕES GERAIS:

Alunos com frequência inferior a 75% serão reprovados automaticamente.

Regras básicas de Conduta:

- Pontualidade
- Disciplina e ambiente construtivo em sala.
- Pro-atividade por parte dos alunos, com preparação prévia das aulas e contribuição para o aprendizado coletivo.



Curso(s): CIÊNCIAS ECONÔMICAS			
Unidade Curricular:		4632 - Estatística II	
Termo:	3º Integral/ 4º Noturno	Período:	
Tipo de Unidade Curricular:		Fixa	
Docente Responsável:		Daniela Verzola Vaz	
Carga Horária TEÓRICA		Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL
60h		0h	60h

I – OBJETIVOS

A unidade curricular tem como objetivo apresentar os conceitos fundamentais da inferência estatística, com vistas a aplicações a problemas de estimação pontual e por intervalo. Visa, ainda, capacitar o aluno para o entendimento da teoria econométrica. Como pré-requisitos para a unidade curricular têm-se conhecimentos de Estatística descritiva.

II – EMENTA

Distribuição conjunta de variáveis aleatórias. Distribuições amostrais da média e da proporção. Teorema do Limite Central. Propriedades dos estimadores. Métodos de estimação. Lei fraca dos grandes números. Desigualdade de Tchebychev. Intervalo de confiança. Testes de hipóteses.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Distribuição conjunta de variáveis aleatórias discretas.
2. Revisão de variáveis aleatórias contínuas. Distribuição conjunta de variáveis aleatórias contínuas.
3. Distribuições amostrais da média e da proporção. Teorema do Limite Central.
4. Propriedades dos estimadores de pequenas amostras. Propriedades assintóticas dos estimadores.
5. Estimador de mínimos quadrados e de máxima verossimilhança.
6. Lei fraca dos grandes números. Desigualdade de Tchebychev.
7. Intervalo de confiança. Erro padrão de um estimador. Tamanho da amostra.
8. Testes de hipóteses. Poder de um teste.

IV – METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA

Aulas expositivas com uso do quadro e/ou de outros recursos didáticos; resolução de listas de exercícios.

V – RECURSOS INSTRUCIONAIS NECESSÁRIOS

Quadro branco, computador e projetor multimídia.

VI – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO



- Serão aplicadas três avaliações individuais e sem consulta em sala de aula para aferição do aprendizado.
Os pesos das avaliações são:
Teste: 20%
P1: 40%
P2: 40%
- A nota final (NF) na disciplina será a média ponderada das notas obtidas no teste e nas duas provas, conforme se segue: $NF = 0,2 \cdot teste + 0,4 \cdot P1 + 0,4 \cdot P2$. A nota final (NF) necessária para aprovação direta é 6,0.
- A frequência às aulas será aferida por meio de chamada oral. O aluno que obtiver frequência inferior a 75% das aulas estará automaticamente reprovado, independentemente de sua nota final (conforme Art. 91 do Regimento da ProGrad).
- O aluno com $3,0 \leq NF < 6,0$ e frequência mínima de 75% poderá fazer o Exame Final (EF), que compreenderá todo o conteúdo programático da UC. A condição para aprovação é $\frac{NF+EF}{2} \geq 6,0$.

VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BUSSAB, Wilton de O.; MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. 8a ed. São Paulo: Saraiva, 2013. (nº de chamada na biblioteca: 519.5 / B981e)
2. MEYER, Paul L. **Probabilidade: aplicações à estatística**. 2a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
3. HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para Economistas**. 4a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (nº de chamada na biblioteca: 330.01 / H711e)

VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica: Probabilidade e inferência: volume único**. São Paulo, SP: Pearson, 2010. (nº de chamada na biblioteca: 519.5 / M844e)
2. TRIOLA, Mario F. **Introdução à estatística**. 10a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. (nº de chamada na biblioteca: 519.5 / T834i)
3. KMENTA, Jan. **Elementos de econometria: teoria estatística básica**. Vol. 1. São Paulo: Atlas, 1988.
4. SCHMIDT, Cristiane A. J (Org.). **Estatística: questões comentadas das provas de 2006 a 2015**. 5a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. (Coleção Questões Anpec).
5. LEVINE, David M. et al. **Estatística: teoria e aplicações**. 5a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.



CONSIDERAÇÕES GERAIS:

- Alunos com frequência inferior a 75% serão reprovados automaticamente.

Regras básicas de Conduta:

- Pontualidade
- Disciplina e ambiente construtivo em sala.
- Pro-atividade por parte dos alunos, com preparação prévia das aulas e contribuição para o aprendizado coletivo.



Curso(s): Ciências Econômicas			
Unidade Curricular:		4625 – Formação Econômica do Brasil I	
Termo:	3º Integral/ 3º Noturno	Período:	
Tipo de Unidade Curricular:		Fixa	
Docente Responsável:		Julio Cesar Zorzenon Costa	
Carga Horária TEÓRICA		Carga Horária PRÁTICA/EXTENSÃO	Carga Horária TOTAL
54h		6h	60h

I – OBJETIVOS

GERAIS

Possibilitar a compreensão:

1. Do processo histórico de construção da estrutura econômica brasileira
2. Do processo histórico da economia brasileira como fator explicativo de seu papel e posição nas relações econômicas mundiais;
3. Dos problemas estruturais que dificultaram o desenvolvimento econômico e social do Brasil.

ESPECÍFICOS:

1. Caracterizar a herança colonial como um aspecto importante na explicação do caráter periférico e/ou subdesenvolvido da economia brasileira;
2. Estabelecer os debates acerca do sentido da colonização no Brasil
3. Explicitar as principais características e momentos da economia colonial;
4. Explicitar os principais elementos da passagem da economia colonial para a economia primário-exportadora no Brasil;
5. Caracterizar a economia primário-exportadora e a formação do complexo cafeeiro;
6. Analisar as relações entre o complexo cafeeiro e o início da industrialização no Brasil

II – EMENTA

A Formação da economia brasileira tendo por base a análise de sua herança colonial. Da economia colonial à economia capitalista primário-exportadora e as origens da Industrialização. A trajetória histórica da economia brasileira como condicionante da sua participação na divisão internacional do trabalho, nas viradas dos séculos XIX e XX.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



INTRODUÇÃO:

- a) A Economia Brasileira: Economia Capitalista de Via Colonial
- b) As Modalidades da Exploração Colonial na América: Haciendas e Plantagem (o caso brasileiro)

O BRASIL NOS MARCOS DO ANTIGO SISTEMA COLONIAL

- a) O Sentido da Colonização e o Seu Debate: Abordagens Sistêmicas e Anti-sistêmicas
- b) Colonização e Acumulação Primitiva do Capital
- c) A Geopolítica da Colonização da América Lusitana
- d) A Montagem do Antigo Sistema Colonial no Brasil

ATIVIDADES ECONÔMICAS NO PERÍODO COLONIAL:

- a) A Economia Açucareira e o Complexo Açucareiro Nordeste
- b) A Economia Mineradora: Nova Sociedade ou Peculiaridade do Escravismo Colonial

TRANSIÇÃO DA ECONOMIA COLONIAL PARA A ECONOMIA CAPITALISTA PRIMÁRIO-EXPORTADORA

- a) As Origens da Economia Cafeeira como Economia Mercantil Escravista: Internalização da Acumulação de Capital e transição para o capitalismo primário-exportador
- b) A Transição do Trabalho Escravo para o Trabalho Livre (Ênfase na Economia Cafeeira do Interior Paulista): A formação do mercado de trabalho no complexo cafeeiro e trabalhadores estrangeiros e brasileiros
- c) O Capitalismo Primário-Exportador e a Liderança da Economia Paulista: O Complexo Cafeeiro e Outros Complexos Econômicos no Brasil
- d) A Economia Primário-Exportadora e as Origens do Processo de Industrialização: O Complexo Cafeeiro e Acumulação de Capital

IV – METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA

- Aulas teóricas e atividades de pesquisas;
- Anfiteatro/Sala de aula – cenários;
- Controles de leitura;
- Avaliações escritas individuais e sem consulta/ Trabalhos/ Seminários em sala de aula;
- Uso de Internet e recursos de EaD, via Moodle;
- Recursos Multimídia.

V – RECURSOS INSTRUCIONAIS NECESSÁRIOS

Quadro branco, computador e projetor multimídia.

VI – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Avaliação escrita parcial em classe - 25%
- 2. Avaliação escrita parcial extraclasse - 25%
- 3. Avaliação escrita final - 50%



VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CASTRO, Antonio Barros de Castro. 7 Ensaios sobre a economia brasileira. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1968, vol. I, Introdução
2. PRADO JR., Caio. Formação do Brasil contemporâneo. 23 ed. São Paulo: Brasiliense, 1996, 1º. cap.
3. FRAGOSO, João Luís Ribeiro. Homens de grossa aventura: acumulação e hierarquia na praça do Rio de Janeiro (1790-1830). 2 ed. rev. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998, cap. I
4. NOVAIS, Fernando Antonio. O Brasil nos quadros do antigo sistema colonial. In: NOVAIS, Fernando Antonio (org.). Aproximações. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
5. MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia histórica do Brasil: capitalismo, território e periferia. São Paulo: Annablume, 2011, cap. 3
6. FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 27. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1998.
7. GORENDER, Jacob. O Escravidão colonial. 3 ed. São Paulo: Ática, 1991, cap. 21
8. MELLO, João Manoel Cardoso de. O Capitalismo tardio. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993
9. TESSARI, Cláudia. Alessandra. Braços para a colheita: sazonalidade e permanência do trabalho temporário na Agricultura paulista (1890-1915). São Paulo: Alameda, 2012, intr. e cap. 01
10. NEGRI, Barjas. Concentração e desconcentração industrial em São Paulo (1880-1990). Campinas: Editora da Unicamp, 1996, cap. 1
11. SILVA, Sérgio. Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil. São Paulo: Alfa-ômega, 1986, cap. 3
12. SUZIGAN, Wilson. Indústria brasileira: origem e desenvolvimento. nova edição. São Paulo: Hucitec/Editora da Unicamp, 2000, Introdução

VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CANO, Wilson. Raízes da concentração industrial em São Paulo. Rio de Janeiro: Difel, 1977.
2. MENDONÇA, Marina Gusmão de; PIRES, Marcos Cordeiro. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Thomson Pioneira, 2002
3. SMREZANY, Tamás. Pequena História da Agricultura no Brasil. São Paulo: Contexto, 1998
4. NOVAIS, Fernando Antonio. Estrutura e dinâmica do antigo sistema colonial. São Paulo: Brasiliense, 1991
5. PRADO JR. Caio. História econômica do Brasil. 36 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993
6. ALENCASTRO, Luis Felipe. O Trato dos Viventes. São Paulo, Companhia das Letras, 2000

CONSIDERAÇÕES GERAIS:

- Alunos com frequência inferior a 75% serão reprovados automaticamente.

Regras básicas de Conduta:

- Pontualidade
- Disciplina e ambiente construtivo em sala.
- Pro-atividade por parte dos alunos, com preparação prévia das aulas e contribuição para o aprendizado coletivo.



Curso(s): Ciências Econômicas			
Unidade Curricular:		5186 – Formação Econômica do Brasil II	
Termo:	4º Integral/ 4º Noturno	Período:	
Tipo de Unidade Curricular:		Fixa	
Docente Responsável:		Julio Cesar Zorzenon Costa	
Carga Horária TEÓRICA		Carga Horária PRÁTICA/EXTENSÃO	Carga Horária TOTAL
54h		6h	60h

I – OBJETIVOS

GERAIS:

Possibilitar a compreensão:

1. Do processo histórico da industrialização brasileira, a partir dos anos 1930.
2. Das influências do processo de industrialização para a definição das características sociais e regionais brasileiras;
3. Da participação do Estado brasileiro no desenvolvimento econômico e do debate sobre a sua intervenção na atividade econômica.

ESPECÍFICOS:

1. Periodizar s diferentes momentos da industrialização brasileira;
2. Estabelecer os debates acerca da participação do Estado na atividade econômica no Brasil
3. Explicitar as diferentes propostas de desenvolvimento econômico do Brasil bem como os diferentes grupos de interesse que lhes davam sustentação;
4. Estabelecer um balanço da Economia brasileira no período situado entre 1930 e 1967, bem como das políticas econômicas de médio e longo prazo praticadas no mesmo período;
5. Analisar as relações entre o processo de industrialização e a superação e/ou a reiteração de problemas estruturais da economia brasileira.
6. Avaliar as diferentes faces da modernização da economia e sociedade brasileira entre 1930 e meados dos anos de 1960
7. Compreender a inflexão do modelo brasileiro de desenvolvimento após a crise do início dos anos de 1960 e a emergência da Ditadura Militar

II – EMENTA

A industrialização brasileira a partir da base primário-exportadora. As diferentes fases da Industrialização: a industrialização restringida (1933-1956) e a industrialização pesada (1956-1961/1961-1967). O debate industrialismo x agrarismo (desenvolvimentistas x monetaristas). O problema regional e a questão social. O Papel do Estado e os planos econômicos. A crise dos anos 1960 e os diferentes projetos para o desenvolvimento nacional.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



INTRODUÇÃO:

- A. O Debate sobre a industrialização à brasileira: Diferentes Teorias
- B. O capital industrial: Cafeicultores e Imigrantes
- A ERA VARGAS E A INDUSTRIALIZAÇÃO EXTENSIVA OU RESTRINGIDA:
 - A. O deslocamento do centro dinâmico: A visão clássica de Celso Furtado
 - B. O debate sobre a intencionalidade da política industrializante no primeiro Governo Vargas
 - C. O Estado Vargas e a industrialização brasileira
 - D. 2º. Governo Vargas: nacionalismo econômico e crise política
- A INTERVENÇÃO DO ESTADO NA ECONOMIA E O SEU DEBATE:
 - A. Desenvolvimentistas X Agraristas;
 - B. As Correntes industrialistas: Nacionalistas e Não Nacionalistas
- A INDUSTRIALIZAÇÃO INTENSIVA OU PESADA E AS DUAS FASES DO SEU 1º. CICLO:
 - A. O Aprofundamento da planificação e o Plano de Metas
 - B. A primeira fase da industrialização pesada e o auge da concentração industrial em São Paulo
 - C. Os estrangulamentos do processo de industrialização: a questão regional, a agricultura e as pressões inflacionárias
 - D. O ciclo descendente do início dos anos de 1960: crise econômica e crise política
 - E. A política Econômica no Início do Regime Militar: O PAEG e a inflexão no modelo brasileiro de desenvolvimento
 - F. Uma avaliação do modelo de industrialização do período

IV – METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA

- Aulas teóricas e atividades de pesquisas;
- Anfiteatro/Sala de aula – cenários;
- Controles de leitura;
- Avaliações escritas individuais e sem consulta/ Trabalhos/ Seminários em sala de aula;
- Uso de Internet e recursos de EaD, via Moodle;
- Recursos Multimídia.

V – RECURSOS INSTRUCIONAIS NECESSÁRIOS

Quadro branco, computador e projetor multimídia.

VI – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Avaliação escrita parcial em classe - 25%
- 2. Avaliação escrita parcial extraclasse - 25%
- 3. Avaliação escrita final - 50%



VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SUZIGAN, Wilson. Indústria brasileira: origem e desenvolvimento. Nova edição. São Paulo: Hucitec/Editora da Unicamp, 2000. Introdução
2. BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Empresários, suas origens, e as interpretações do Brasil. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 9(25), junho 1994. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas.
3. FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Publifolha, 2000. Caps. XXX, XXXI e XXXII.
4. SUZIGAN, Wilson; SZMRECSÁNYI, Tamás (orgs.). História Econômica do Brasil Contemporâneo. 2 ed. São Paulo: Hucitec/ABPHE/EDUSP/IOESP, 2002.
5. BIELSCHOWSKY, Ricardo. Pensamento Econômico Brasileiro (1930-1964). Rio de Janeiro: Contraponto, 1994
6. ABREU, Marcelo de Paiva (org.). A ordem do progresso: cem anos de política econômica (1889-1989). Rio de Janeiro: Campus, 1990
7. BAER, Werner. A industrialização e o desenvolvimento econômico do Brasil. 7ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1988, cap. 7
8. NEGRI, Barjas. Concentração e desconcentração industrial em São Paulo (1880-1990). Campinas: Editora da Unicamp, 1996, cap. 3
9. GUDIN, Eugênio; SIMONSEN, Roberto. A controvérsia do planejamento na economia brasileira: Coletânea da polêmica Simonsen x Gudín, desencadeada com as primeiras propostas formais de planejamento da economia brasileira ao final do Estado Novo. 3ª edição - Brasília: Ipea, 2010,.

VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CANO, Wilson. Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil: 1930- 1970. Campinas: Global/UNICAMP, 1985
2. MENDONÇA, Marina Gusmão de; PIRES, Marcos Cordeiro. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Thomson Pioneira, 2002
3. IANNI, Octávio. Estado e capitalismo. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1989, cap. 1
4. OLIVEIRA, Francisco de. A Economia brasileira: crítica à razão dualista. Petrópolis: Vozes, 1987
5. FONSECA, Pedro Cezar Dutra da. Vargas: o capitalismo em construção. São Paulo: Brasiliense, 1987.
6. NASCIMENTO, Benedicto Heloiz. A ordem nacionalista brasileira. São Paulo: Humanitas/FFLCH-USP, 2002

CONSIDERAÇÕES GERAIS:

- Alunos com frequência inferior a 75% serão reprovados automaticamente.

Regras básicas de Conduta:

- Pontualidade
- Disciplina e ambiente construtivo em sala.
- Pro-atividade por parte dos alunos, com preparação prévia das aulas e contribuição para o aprendizado coletivo.



Curso(s): Ciências Econômicas			
Unidade Curricular:		4195 - História Econômica Geral I	
Termo:	1º Termo - Integral/ 1º Termo - Noturno	Período:	
Tipo de Unidade Curricular:		Fixa	
Docente Responsável:		Cláudia Alessandra Tessari/ Fábio Alexandre dos Santos	
Carga Horária TEÓRICA		Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL
60h		0h	60h

I – OBJETIVOS

Fornecer fundamentação em História econômica a fim de permitir ao aluno a compreensão da formação do capitalismo mundial e das controvérsias sobre a formação do sistema capitalista; (2) Desenvolver a habilidade dos alunos de se posicionar de forma crítica perante a informação histórica; (3) estimular a aplicação do conhecimento histórico no campo da Ciência Econômica.

II – EMENTA

Formação e consolidação do capitalismo mundial. Declínio do feudalismo e a transição para o capitalismo; Mercantilismo e Acumulação Primitiva de Capital; Revolução Industrial e a instalação do modo capitalista de produção de mercadorias; Imperialismo.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A fase de transição do feudalismo ao capitalismo
 - 1.1. Declínio e renascimento do comércio
 - 1.2. A sociedade feudal na fase de transição
2. O Antigo Regime político e o Mercantilismo
 - 2.1. Acumulação primitiva de capitais
 - 2.2. Mercantilismo e política econômica
 - 2.3. Expansão comercial e sistema colonial
3. A Revolução Industrial e a instalação do modo de produção capitalista
 - 3.1. Especificidades do caso inglês
 - 3.2. Protestantismo e capitalismo
 - 3.3. Trabalho, desigualdade e padrão de vida
 - 3.4. A segunda Revolução Industrial
4. Imperialismo
 - 4.1. O imperialismo de livre comércio
 - 4.2. Liberalismo econômico e o mundo não europeu

IV – METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA

- Aulas teóricas e atividades de pesquisas;
- Anfiteatro/Sala de aula – cenários;
- Controles de leitura;
- Avaliações escritas individuais e sem consulta/ Trabalhos/ Seminários em sala de aula;
- Uso de Internet e recursos de EaD, via Moodle;
- Recursos Multimídia.



V – RECURSOS INSTRUCIONAIS NECESSÁRIOS

Quadro branco, computador e projetor multimídia.

VI – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Serão aplicadas duas avaliações escritas e individuais e um trabalho em grupo em sala de aula.

VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOBB, Maurice. *A evolução do capitalismo*. Trad., 9.ed., Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
HOBSBAWM, Eric. *A era dos impérios (1875-1914)*. Trad., 5.ed., Rio de Janeiro, 1998.
HOBSBAWM, Eric. *Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo*. Trad., 4.ed., Rio de Janeiro: Forense-universitária, 1986.
NOVAIS, Fernando A. *Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808)*. 6.ed., São Paulo: Hucitec, 1995.
WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. Trad., São Paulo: Pioneira, 1967.

VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLOCH, Marc. *A sociedade feudal*. 2.ed., Trad., Lisboa: Edições 70, 1987.
CATANI, Afrânio. *O que é Imperialismo*. 7.ed., São Paulo: Brasiliense, 1988.
CHARLOT, Monica; MARX, Roland. *Londres, 1851-1901. A era vitoriana ou o triunfo das desigualdades*. Trad., Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
DECCA, Edgar Salvadori de. *O nascimento das fábricas*. 9.ed., São Paulo: Brasiliense, 1993.
DEYON, Pierre. *O Mercantilismo*. Trad., 4.ed., São Paulo: Perspectiva, 1969.
HILFERDING, Rudolf. *Capital financeiro*. Trad., São Paulo: Nova Cultural, 1985.
HOBSON, John. *Imperialism. A study*. London: Allen, Unwim, 1968.
LANDES, David. *Prometeu desacorrentado. Transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa ocidental, desde 1750 até a nossa época*. Trad., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.
LÊNIN, Vladimir I. “O Imperialismo, Fase Superior do Capitalismo”. In: Obras Escolhidas em seis tomos de V. I. Lênine. Lisboa: Edições Progresso, 1984. Disponível em: <http://www.marxists.org/portugues/lenin/1916/imperialismo/>
LUXEMBURGO, Rosa. *A acumulação de capital: contribuição ao estudo econômico do Imperialismo*. Trad., Volume II, São Paulo: Abril Cultural, 1984.
MANTOUX, Paul. *A Revolução Industrial no século XVIII. Estudo sobre os primórdios da grande indústria moderna na Inglaterra*. Trad., São Paulo: Hucitec/ Edunesp, 1989.
MARX, Karl. “A assim chamada acumulação primitiva”. In: *O capital. Crítica da economia política*. Trad., 3.ed., São Paulo: Nova Cultural, 1988, Volume I, Livro 1º, Tomo 2.
PIRENNE, Henri. *História econômica e social da Idade Média*. Trad., 4.ed., São Paulo: Mestre Jou, 1968.
POLANY, Karl. *A grande transformação. As origens da nossa época*. Trad., 3ed., Rio de Janeiro: Campus, 1980.
SAES, Flávio A. M.; SAES, Alexandre M. *História Econômica Geral*. São Paulo: Saraiva, 2013.
SWEEZY, Paul; DOBB, Maurice; TAKAHASHI, H. K.; et.all. *Do feudalismo ao capitalismo*. Trad., 7.ed., Lisboa: Dom Quixote, 1978.
THOMPSON, E. P. *Tradicón, revuelta y consciencia de clase. Estudios sobre la crisis de la sociedad preindustrial*. Trad., Barcelona: Crítica/ Grijalbo, 1979.



CONSIDERAÇÕES GERAIS:

- Alunos com frequência inferior a 75% serão reprovados automaticamente.

Regras básicas de Conduta:

- o Pontualidade
- o Disciplina e ambiente construtivo em sala.
- o Pro-atividade por parte dos alunos, com preparação prévia das aulas e contribuição para o aprendizado coletivo.



Curso(s): Ciências Econômicas			
Unidade Curricular:		4388 - História Econômica Geral II	
Termo:	2º Termo - Integral/ 2º Termo - Noturno	Período:	
Tipo de Unidade Curricular:		Fixa	
Docente Responsável:		Cláudia Alessandra Tessari/ Fábio Alexandre dos Santos	
Carga Horária TEÓRICA		Carga Horária PRÁTICA/EXTENSÃO	Carga Horária TOTAL
54h		6h	60h

I – OBJETIVOS

Estudar as características da dinâmica econômica do capitalismo nos séculos XX e XXI, enfatizando as transformações nos sistemas comercial e financeiro mundial e nas formas de organização da produção e do trabalho. Estudar as principais ideias e escolas de pensamento econômico mundiais e suas inter-relações com os grupos econômicos e políticos nos diferentes do capitalismo no século XX e XXI.

II – EMENTA

Formação e consolidação do capitalismo mundial. Declínio do feudalismo e a transição para o capitalismo nos séculos XX e XXI: a depressão dos anos 30, o sistema internacional do Bretton Woods, o estado de bem-estar social, crise do keynesianismo e apogeu do neoliberalismo, a desregulamentação e a financeirização da economia e suas consequências.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



I. A Economia Mundial Antes da Primeira Guerra.

- a) Sistema monetário internacional sob o Padrão-Ouro
- b) Fluxos internacionais de capital e migração. Política comercial e comércio internacional

II. A grande depressão da década de 30

- a) Reorganização econômica mundial pós I Guerra
- b) Tentativa de restabelecimento do padrão-ouro
- c) Ruptura do padrão-ouro e desintegração da economia mundial
- d) Crise de 1929. A propagação da crise.

III. A II Grande Guerra e a reconstrução da economia mundial

- a) Planos White e Keynes. A política externa norte-americana
- b) O novo sistema monetário internacional. A nova institucionalidade: FMI, Banco Mundial e GATT.
- c) A escassez de dólares e o Plano Marshall.
- d) o modelo Fordista de organização do trabalho; as novas formas de propriedade, organização e gestão das grandes empresas

IV. O padrão Dólar Flexível: do colapso de Bretton Woods ao Segundo Choque do Petróleo

- a) Taxas de câmbio flutuantes, inflação e crescimento vacilante.
- b) O segundo choque do petróleo e o choque de juros nos EUA.
- c) A recuperação do dólar como moeda central

V. O sistema financeiro internacional: desregulamentação, internacionalização, financeirização

- a) Governança global e Consenso de Washington
- b) O processo de financeirização da economia
- c) A crise financeira de 2008.

IV – METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA

- Aulas teóricas e atividades de pesquisas;
- Anfiteatro/Sala de aula – cenários;
- Controles de leitura;
- Avaliações escritas individuais e sem consulta/ Trabalhos/ Seminários em sala de aula;
- Uso de Internet e recursos de EaD, via Moodle;
- Recursos Multimídia.

V – RECURSOS INSTRUCIONAIS NECESSÁRIOS

Quadro branco, computador e projetor multimídia.

VI – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Serão aplicadas duas avaliações escritas e individuais e um trabalho em grupo em sala de aula. Serão avaliadas: a capacidade de entendimento, de síntese e de exposição do conteúdo de forma escrita e oral.

VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FRIEDEN, Jeffry. Capitalismo Global: história econômica e política do século XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- HOBSBAWM, Eric. A Era dos Extremos: O Breve Século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- MAZZUCHELLI, Frederico. Os anos de chumbo: economia e política internacional no entreguerras. São Paulo/Campinas: Edunesp/Facamp, 2009.
- SEVCENKO, Nicolau. A corrida para o século XXI. No loop da montanha russa. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.



VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- EICHENGREEN, Barry. Globalização do capital. Uma história do sistema monetário internacional. Editora 34, 2007.
- BELLUZZO, Luiz Gonzaga. Os antecedentes da tormenta. Origens da crise global. Campinas: Edunesp/ Faccamp, 2009, pp. 213-236.
- BRAGA, José Carlos Braga. “Financeirização global. O padrão sistêmico de riqueza do capitalismo contemporâneo.” In: FIORI, José Luís; TAVARES, Maria da Conceição. Poder e dinheiro. Uma economia política da globalização. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- CARVALHO, Fernando C. “Bretton Woods aos 60 anos”. In: Novos Estudos. n° 70. São Paulo, Cebrap, novembro, 2004.
- CHESNAIS, François. A Mundialização do Capital. São Paulo: Xamã, 1996.
- FANO, Ester. “Los países capitalistas, desde la guerra mundial hasta la crisis de 1929. La crisis del capitalismo em los años 20.” In: Cuadernos de Pasado y Presente. n. 85, Editora Siglo XXI, 1981.
- GUTTMANN, Robert. “Introdução ao capitalismo dirigido pelas finanças.” In: Novos Estudos Cebrap. n. 82, Novembro 2008.
- HARVEY, David. O enigma do capital: e as crises do capitalismo.” Trad., São Paulo: Boitempo, 2011.
- MAZZUCHELLI, Frederico. “A crise em perspectiva: 1929-2008.” In: Novos Estudos Cebrap. São Paulo: Novembro, 2008, n. 82.
- MAZZUCHELLI, Frederico. Os dias de sol. A trajetória do capitalismo no pós-guerra. Campinas: Facamp, 2013.
- SAES, Flávio A. M. de; SAES, Alexandre M. História Econômica Geral. São Paulo: Saraiva: 2013.
- TRINTIN, Jaime Graciano; ROSSONI, Sandra dos Reis M. Os anos dourados do capitalismo: breve abordagem sobre o crescimento capitalista.

CONSIDERAÇÕES GERAIS:

- Alunos com frequência inferior a 75% serão reprovados automaticamente.

Regras básicas de Conduta:

- o Pontualidade
- o Disciplina e ambiente construtivo em sala.
- o Pro-atividade por parte dos alunos, com preparação prévia das aulas e contribuição para o aprendizado coletivo.



Curso(s): Ciências Econômicas			
Unidade Curricular:		5567 - História do Pensamento Econômico	
Termo:	7º Termo - Integral/ 7º Termo – Noturno	Período:	
Tipo de Unidade Curricular:		Fixa	
Docente Responsável:		Daniel Feldmann	
Carga Horária TEÓRICA		Carga Horária PRÁTICA/EXTENSÃO	Carga Horária TOTAL
54h		6h	60h

I – OBJETIVOS

Motivar o conhecimento do pensamento econômico do final do século XIX e do século XX.

II – EMENTA

Conectar o pensamento econômico com seu pano de fundo histórico, social, político, filosófico e ético. Buscar compreender como os economistas pensam sobre sua própria ciência.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



<p>1- História do Pensamento Econômico: debates metodológicos</p> <ul style="list-style-type: none">- Ciência econômica: Ideologia ou Verdade? <p>2- A Revolução Marginalista e o advento da teoria neoclássica no fim do século XIX</p> <ul style="list-style-type: none">- Contexto e características gerais <p>Principais autores:</p> <ul style="list-style-type: none">- Jevons e a utilidade marginal- Walras e o equilíbrio geral- A síntese de Marshall- Clark e a teoria neoclássica da distribuição.- Menger e as bases da escola austríaca <ul style="list-style-type: none">- A batalha dos métodos(Methodenstreit): Teoria x História na ciência econômica. <p>3- Interpretações gerais(ou a Economia Política...) do capitalismo no século XX</p> <ul style="list-style-type: none">- A visão marxista: capital monopolista, capital financeiro e imperialismo- A teoria do desenvolvimento de Schumpeter e suas implicações econômicas e sociológicas- Keynes: instabilidade do sistema econômico e regulação política- Hayek e a ordem espontânea- Polanyi e o “velho” institucionalismo <p>4- Temas contemporâneos de HPE</p> <ul style="list-style-type: none">- North e o “novo” institucionalismo- Elementos da história da Macroeconomia: Desdobramentos e críticas da “Revolução Keynesiana”: Síntese Keynesiano-Neoclássica, Monetarismo, Novos Clássicos, Novos Keynesianos, Novo Consenso Macroeconômico, Pós- Keynesianos.- Elementos da história da Microeconomia: desdobramentos e críticas do paradigma neoclássico.- O debate recente sobre a financeirização do capitalismo.- Outros temas a serem selecionados
--

IV – METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA

- Aulas teóricas e atividades de pesquisas;
- Anfiteatro/Sala de aula – cenários;
- Controles de leitura;
- Avaliações escritas individuais e sem consulta/ Trabalhos/ Seminários em sala de aula;
- Uso de Internet e recursos de EaD, via Moodle;
- Recursos Multimídia.

V – RECURSOS INSTRUCIONAIS NECESSÁRIOS

Quadro branco, computador e projetor multimídia.

VI – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Duas provas dissertativas e um seminário.



VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACKHOUSE, R.E. História da Economia Mundial. São Paulo: Estação Liberdade, 2007

BRUE, S. L. História da Pensamento Economico. São Paulo: Cengage Learning , 2005.

HUNT, E.K. História do Pensamento Econômico – uma perspectiva crítica. Rio de Janeiro: Campus, 1982



Ministério da Educação
Universidade Federal de São Paulo
Campus Osasco
Departamento de Ciências Econômicas



VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



- BARAN, P.A; SWEEZY, P. M. Capitalismo monopolista: ensaio sobre a ordem econômica e social americana. Rio de Janeiro: Zahar, 1978
- BARBER, W.J. Uma história do pensamento econômico. São Paulo: Zahar, 1979
- BLAUG, M. História do Pensamento Econômico. Lisboa: Dom Quixote, 1990
- BOTTOMORE, T. Theories of Modern Capitalism. Londres: George Allen & Unwin, 1985
- DOBB, M. Teorias do valor e da distribuição desde Adam Smith. São Paulo: Martins Fontes, 1973
- CARNEIRO, R.(org). Os clássicos da economia. São Paulo: Ática, 2004, vol 1 e 2.
- DAVIDSON, P. (1994). Post keynesian macroeconomic theory. Aldershot, UK: Edward Elgar.
- FERRARI, F. (1996). "Keynesians", monetarists, new classicals and new Keynesians: a post Keynesian critique. *Análise Econômica*, ano 14, 25-26:63-75, março/setembro.
- FRIEDMAN, M. (1968). The role of monetary theory. *American Economic Review*, v.58, n.1, p.1-17, mar
- GALA, P. A Teoria Institucional de Douglass North. *Revista de Economia Política*, vol. 23, nº 2 (90), abril-junho/2003
- GREENWALD, B, STIGLITZ, J. E. (1987). New keynesian and new classical economics. *Oxford Economic Papers*, v.39, n.1, p.119-132
- GREENWALD, B., STIGLITZ, J. E. (1993). New and old keynesians. *Journal of Economic Perspectives*, v.7, n.1, p.23-44, winter.
- HAUSSMAN, D. M(org). The Philosophy of Economics. Cambridge University Press
- HAYEK, F. O Caminho da Servidão. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1984. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.
- HICKS, J. (1937). Mr. Keynes and "classics": a suggested interpretation. *Econometrica*, v.5, p.145-
- HILFERDING, R. O Capital Financeiro. São Paulo: Nova Cultural, 1985 (Coleção Os Economistas)
- HUERTA DE SOTO, J. A Escola Austríaca. São Paulo: Mises Brasil.
- IPEA. Clássicos de Literatura Econômica: textos selecionados de macroeconomia. Brasília: IPEA, 2010.
- JEVONS, S. A Teoria da Economia Política. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- KRAMER, A. Conversas com Economistas. São Paulo: Pioneira, 1988.
- KEYNES, J. M. A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda. São Paulo: Editora Atlas, 1992
- KEYNES, J. M. The Collected Writings of John Maynard Keynes. Londres: Macmillan, 1972
- LÊNIN, V. I. "O Imperialismo, Fase Superior do Capitalismo". In: Obras Escolhidas em seis tomos de V. I. Lênine. Lisboa: Edições Progresso, 1984.
- LUCAS Jr. R. E. Professional Memoir. Disponível em: <http://coin.wne.uw.edu.pl/rkruszewski/memoir.pdf>
- LUXEMBURGO, R.A Acumulação de Capital. São Paulo: Nova Cultural, 1985 (Coleção Os Economistas)
- MARSHALL, A. Princípios de Economia. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- MENGER, C. Princípios de Economia Política. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- NAPOLEONI, C. O pensamento econômico no século XX. Lisboa: Presença, 1974
- NORTH, D. Institutions, Institutional Change and Economic performance. Cambridge University Press. Cambridge, 1990.
- POLANYI, K. A grande transformação. As origens da nossa época. Trad., 3ed., Rio de Janeiro: Campus, 1980.
- RUBIN, I.I. História do Pensamento Econômico. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2014
- SCHUMPETER, J. A. História da Análise Econômica. Rio de Janeiro: Missão Norte-Americana de Cooperação Econômica e Técnica no Brasil: Fundo de Cultura, 1964. 3v
- SCHUMPETER, J. A. Capitalismo, Socialismo e Democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1979
- SCHUMPETER, J. A Teoria do Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982 (Coleção Os Economistas)
- SCREPANTI, E; ZAMAGNI, S. An outline of the history of economic thought. Oxford, 1992
- SWEEZY, P. M. Teóricos e Teorias da Economia. Rio de Janeiro: Zahar, 1965
- SWEEZY, P. M. Teoria do Desenvolvimento Capitalista. São Paulo: Abril Cultural, 1982
- TIGRE, P. B. Paradigmas Tecnológicos e Teorias Econômicas da Firma. *Revista Brasileira de Inovação* Volume 4 Número 1 Janeiro / Junho 2005.
- WALRAS, L. Compêndio dos Elementos de Economia Política Pura. São Paulo: Abril Cultural, 1983.



CONSIDERAÇÕES GERAIS:

- Alunos com frequência inferior a 75% serão reprovados automaticamente.

Regras básicas de Conduta:

- Pontualidade
- Disciplina e ambiente construtivo em sala.
- Pro-atividade por parte dos alunos, com preparação prévia das aulas e contribuição para o aprendizado coletivo.



Curso(s): Ciências Econômicas			
Unidade Curricular:		4191 - Introdução à Economia	
Termo:	1º termo - Integra/ 1º termo - Noturno	Período:	
Tipo de Unidade Curricular:		Fixa	
Docente Responsável:		Sidival Tadeu Guidugli	
Carga Horária TEÓRICA		Carga Horária PRÁTICA/EXTENSÃO	Carga Horária TOTAL
54h		6h	60h

I – OBJETIVOS

A disciplina introduz os conceitos básicos da Economia, buscando mostrar suas relações com a sociedade. O objetivo é transmitir aos alunos os conceitos de microeconomia e macroeconomia essenciais à compreensão das políticas públicas.

II – EMENTA

Conceito de Economia, origens, objetos e objetivos da ciência econômica. A questão da escassez e os problemas fundamentais decorrentes. Os métodos e instrumentos da análise econômica. Aspectos da evolução da ciência econômica. Elementos de funcionamento do mercado. Elementos básicos de micro e de macroeconomia.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Economia
2. Retrospecto da Evolução do Pensamento Econômico
3. Conceitos básicos: escassez, sistemas econômicos
4. Fundamentos de Microeconomia
Demanda, oferta e equilíbrio de mercado
Elasticidades e suas aplicações
Aplicação de micro em políticas públicas
Produção, custos
Estruturas de mercado
5. Fundamentos de Macroeconomia
Contabilidade social
Determinação do nível de renda e produto da economia
Mercado de bens e serviços
Mercado monetário
Interligação entre lado real e monetário
Inflação
6. O setor externo da economia

IV – METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA

Aula expositiva, resolução de exercícios, laboratório de informática e Recursos de Ead via Moodle.

V – RECURSOS INSTRUCIONAIS NECESSÁRIOS

Quadro branco, computador, projetor multimídia e internet.

VI – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO



Três provas: P1 (30%), P2 (30%), P3 (40%)

VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CASTRO, Antonio Barros de; LESSA, Carlos Francisco. Introdução à Economia: uma abordagem estruturalista. 38 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011. 151 p
2. FEIJO, Carmem Aparecida (et alii). Contabilidade Social, Rio de Janeiro, Elsevier, 2003
3. KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. Introdução à economia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
4. MANKIW, N. Gregory. Introdução à Economia. Rio de Janeiro, Cengage Learning, 2009.
5. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. Fundamentos de economia. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 292 p.

VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MANKIW, N. Gregory. Princípios de macroeconomia. São Paulo: Cengage Learning, 2009. xxv, 530 p
- FEIJÓ, Ricardo. História do pensamento econômico: de Lao Zi a Robert Lucas. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007. xiv, 501 p.
- MANKIW, N. Gregory. Macroeconomia. [Macroeconomics]. Tradução e revisão técnica Teresa Cristina Padilha de Souza. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 457 p.
- SIMONSEN, Mario Henrique; CYSNE, Rubens Penha. Macroeconomia. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 732 p
- VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia: micro e macro: teoria e exercícios, glossário com os 300 principais conceitos econômicos. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2007. 441 p

CONSIDERAÇÕES GERAIS:

- Alunos com frequência inferior a 75% serão reprovados automaticamente.

Regras básicas de Conduta:

- Pontualidade
- Disciplina e ambiente construtivo em sala.
- Pro-atividade por parte dos alunos, com preparação prévia das aulas e contribuição para o aprendizado coletivo.



Curso(s):	CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Unidade Curricular:	5632 - MACROECONOMIA I		
Termo:	3º Termo Integral / 4º Termo – Noturno	Período:	
Tipo de Unidade Curricular:	Fixa		
Docente Responsável:	MARCELO SOARES DE CARVALHO		
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA/EXTENSÃO	Carga Horária TOTAL	
54h	6h	60h	

I – OBJETIVOS

Capacitar o aluno a apreender o escopo e o objeto da macroeconomia e sua dinâmica através dos sistemas teóricos dos Clássicos, de Keynes e de Kalecki, com ênfase no princípio da demanda efetiva. É também um objetivo desse curso oferecer aos alunos uma visão geral a respeito das diferentes vertentes do pensamento econômico, em Macroeconomia.

II – EMENTA

Contexto histórico, objeto e evolução da teoria macroeconômica. Princípio da demanda efetiva. Determinação do emprego e da renda em Keynes. Determinação da renda e do emprego em Kalecki. Panorama (em síntese) do debate macroeconômico.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO & INDICAÇÕES DE LEITURA

1. Recapitulando Contabilidade Social: identidades e determinantes, fluxos e estoques.
 1. PAULANI, L. M.; BRAGA, M. B. (2014), Cap. 1.
2. A Lei de Say e o Modelo Clássico.
 2. DILLARD, D. (1993), Cap. 2 (Item 1).
 3. MIGLIOLI, J. (1979), Cap. 1.
 4. POSSAS, M. (1987), Cap. 2 (Item 1). (complementar).
 5. POSSAS, M.; BALTAR, P. (1981), Itens 1 a 3 (complementar).
3. Keynes: crítica ao Modelo Clássico e o Princípio da Demanda Efetiva.
 6. KEYNES, J. M. (1936), Caps. 2 e 3.
 7. DILLARD, D. (1993), Caps. 2 (Item 2) e 3. (complementar)
4. Consumo, Poupança e Investimento: comportamento e determinantes.
 8. KEYNES, J. M. (1936), Caps. 5, 8, 9 e 10.
 9. DILLARD, D. (1993), Cap. 5. (complementar)
 10. ROBINSON, J. (1980), Caps. 2 a 5. (complementar)



5. Eficiência Marginal do Capital e expectativas.
 - KEYNES, J. M. (1936), Caps. 11 e 12.
 - DILLARD, D. (1993), Cap. 7. (complementar)
6. Preferência por Liquidez e Taxa de Juros.
 1. KEYNES, J. M. (1936), Caps. 13, 14 (exceto Apêndice) e 15.
 2. DILLARD, D. (1993), Cap. 8. (complementar)
7. O “modelo” em síntese e o papel do Estado.
 - o KEYNES, J. M. (1936), Caps. 18 e 24.
 - o DILLARD, D. (1993), Cap. 12. (complementar)
8. Custos, preços, renda e emprego em Kalecki.
 - a) MIGLIOLI, J. (org.). (1980): Cap. 7.
 - b) MIGLIOLI, J. (1979), Cap. 4, Item 6. (complementar)
9. Determinantes dos lucros e salários em Kalecki.
 1. KALECKI, M. (1977), Cap. 9.
 2. MIGLIOLI, J. (1979), Cap. 4, Itens 3 e 4. (complementar)
10. Determinação do Investimento e da Renda Nacional em Kalecki.
 - KALECKI, M. (1977), Caps. 4 e 10.
 - MIGLIOLI, J. (1979), Cap. 4, Item 9. (complementar)
11. A Teoria Macroeconômica desde Keynes e Kalecki (item complementar).
 6. FERRARI FILHO, F. (1996).
 7. PAIVA, C. C. (2009). (complementar)

IV – METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA

Aulas expositivas, com apresentação e discussão dos conteúdos. Eventualmente inclui recursos audiovisuais.
Exercícios em sala de aula com supervisão do docente.

V – RECURSOS INSTRUCIONAIS NECESSÁRIOS

Quadro branco, computador e projetor multimídia.

VI – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

1. Avaliação Parcial: 35% (peso na nota semestral).
Contempla os conteúdos abordados até a aula anterior à prova.
2. Avaliação Final: 50% (peso na nota semestral).
Contempla **todos os itens** do Conteúdo Programático.
3. Participação/Seminários/Trabalhos: 15% (peso na nota semestral).
Exercícios em sala e demais atividades.

Exame Final* / Substitutiva**.

*: média < 6,0. **: UMA avaliação perdida.

Contemplam **todos os itens** do Conteúdo Programático.



VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FERRARI FILHO, F. (1996). “Keynesianos”, Monetaristas, Novos-Clássicos e Novos-Keynesianos: uma leitura Pós-Keynesiana. *Ensaio FEE*, V. 17, N. 2. Disponível em: <http://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/viewFile/1876/2249>
2. KALECKI, M. (1977). *Crescimento e ciclo das economias capitalistas*. São Paulo: Hucitec.
3. KEYNES, J. (1936). *A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda*. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
4. MIGLIOLI, J. (org.). (1980). *Kalecki*. São Paulo: Ática.
5. PAULANI, L. M.; BRAGA, M. B. (2014). *A Nova Contabilidade Social*. Saraiva: São Paulo. 4ª Edição.
6. POSSAS, M.; BALTAR, P. (1981). Demanda Efetiva e Dinâmica em Kalecki. *Pesquisa e Planejamento Econômico*. V.11, N. 1. Disponível em: <http://ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/article/viewFile/447/390>

VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DILLARD, D. (1993). *A Teoria Econômica de John Maynard Keynes*. São Paulo: Pioneira.
- MIGLIOLI, J. (1979). *Acumulação de Capital e Demanda Efetiva*. Tese de Livre Docência. Campinas: IFCH-UNICAMP. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000047849>
- PAIVA, C. C. (2009). Evolução do pensamento macroeconômico. De Keynes aos pós-keynesianos. In: VIAN, C. E. F. (org.). *Introdução à Economia*. Campinas: Alínea.
- POSSAS, M. (1987). *Dinâmica da Economia Capitalista*. São Paulo: Brasiliense.
- ROBINSON, J. (1980). *Introdução à Teoria do Emprego*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária.

CONSIDERAÇÕES GERAIS / AVISOS IMPORTANTES:

- Alunos com frequência inferior a 75% serão reprovados automaticamente.

Regras básicas de Conduta:

- o Pontualidade
- o Disciplina e ambiente construtivo em sala.
- o Proatividade por parte dos alunos, com preparação prévia das aulas e contribuição para o aprendizado coletivo.



Curso(s):	CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Unidade Curricular:	4899 - MACROECONOMIA II		
Termo:	4º Termo - Integral / 5º Termo - Noturno	Período:	
Tipo de Unidade Curricular:	Fixa		
Docente Responsável:	MARCELO SOARES DE CARVALHO		
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
60h	0h	60h	

I – OBJETIVOS

Apresentar ao(à) aluno(a) uma leitura de Keynes a partir de um modelo matemático de equilíbrio, em economia fechada. Apresentar, ainda para economia fechada, o modelo Hicks-Hansen (IS-LM); e, a seguir, o modelo Mundell-Fleming (IS-LM-BP), para economia aberta. Modelo de Oferta Agregada e Demanda Agregada.

II – EMENTA

Análise do aparato teórico de equilíbrio *mainstream* de curto prazo: a versão do “modelo Keynesiano” e os modelos IS-LM e IS-LM-BP. Análise das políticas monetária e fiscal em economia fechada; análise das mesmas políticas, em diferentes regimes cambiais, em economia aberta. Modelo de Oferta Agregada e Demanda Agregada. Discussão dos pressupostos teóricos, implícitos ou explícitos, em cada modelo.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO & INDICAÇÕES DE LEITURA

- Determinação do equilíbrio de curto prazo, em economia fechada: o modelo “keynesiano” (mercado de bens / análise em termos reais).
 - BLANCHARD, O. (2007), Cap. 3.
 - LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. A. S. (orgs). (2008), Cap. 4. (complementar)
 - FROYEN, R. T. (2006), Cap. 5. (complementar)
- Determinação do equilíbrio nos mercados de bens e monetário: o modelo IS-LM. Políticas fiscal e monetária.
 - BLANCHARD, O. (2007), Caps. 4 e 5.
 - LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. A. S. (orgs). (2008), Caps. 3 (Apêndice B) e 5. (complementar)
 - FROYEN, R. T. (2006), Caps. 6 e 7. (complementar)
- O modelo IS-LM: uma leitura de Keynes via Síntese Neoclássica.
 - HICKS, J. R. (1937).
 - CARDIM DE CARVALHO, F. (1988).
 - LIMA, L. A. O. (1989). (complementar)
 - HELLER, C. (2005). (complementar)
 - LOPES, C. M. (1992) (complementar).



4. Macroeconomia aberta. Determinação dos equilíbrios interno e externo no curto prazo: o modelo IS-LM-BP. Políticas fiscal e monetária em diferentes regimes cambiais.

19. FROYEN, R. T. (2006), Cap. 21.

20. ZINI JR., A. A. (1995), Apêndice.

21. LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. A. S. (orgs). (2008), Cap. 6. (complementar)

5. O modelo de Oferta Agregada e Demanda Agregada.

22. BLANCHARD, O. (2007), Cap. 7.

23. SERRANO, F.; RIBEIRO, R. T. (2004).

24. FROYEN, R. T. (2006), Cap. 8. (complementar)

IV – METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA

Aulas expositivas, com apresentação e discussão dos conteúdos. Eventualmente inclui recursos audiovisuais.
Exercícios em sala de aula com supervisão do docente.

V – RECURSOS INSTRUCIONAIS NECESSÁRIOS

Quadro branco, computador e projetor multimídia.

VI – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

1. Avaliação Parcial: 35% (peso na nota semestral).

Contempla os conteúdos abordados até a aula anterior à prova.

2. Avaliação Final: 50% (peso na nota semestral).

Contempla **todos os itens** do Conteúdo Programático.

3. Participação/Seminários/Trabalhos: 15% (peso na nota semestral).

Exercícios em sala e demais atividades.

Exame Final* / Substitutiva**.

*: média < 6,0. **: UMA avaliação perdida.

Contemplam **todos os itens** do Conteúdo Programático.

VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

7. BLANCHARD, O. (2007). *Macroeconomia*. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 4ª Edição.

8. FROYEN, R. T. (2006). *Macroeconomia*. São Paulo: Saraiva. 5ª Edição.

9. CARDIM DE CARVALHO, F. (1988). Da Síntese Neoclássica à redescoberta de Keynes. *Análise Econômica*, V. 6, N. 9. Disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/index.php/AnaliseEconomico/article/view/10286/6005>

10. HICKS, J. R. (1937). O Sr. Keynes e os “Clássicos”: uma sugestão de interpretação. In: IPEA. *Clássicos de Literatura Econômica*. Brasília, 2010. 3ª Edição. Disponível em:

http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/livro_classicosdeLiteratura.pdf

11. SERRANO, F.; RIBEIRO, R. T. (2004). Notas Críticas sobre a Curva de Demanda Agregada. *Economia - Ensaios*, 18(2)/19(1). Disponível em:

<http://www.seer.ufu.br/index.php/revistaeconomiaensaios/article/viewFile/1535/1364>

12. ZINI JR., A. A. (1995). *Taxa de câmbio e política cambial no Brasil*. São Paulo: EDUSP.



VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

3. FROYEN, R. T. (2006). *Macroeconomia*. São Paulo: Saraiva. 5ª Edição.
4. HELLER, C. (2005). Notas sobre as razões do sucesso do modelo IS-LM. *Anais do IV Encontro Ibérico de História do Pensamento Econômico, Lisboa*. Disponível em:
<http://master.fclar.unesp.br/Home/Departamentos/Economia/Notas%20sobre%20o%20sucesso%20do%20modelo%20IS-LM.pdf>
5. LIMA, L. A. O. (1989). As funções IS-LM e a “neoclassização” do pensamento de Keynes. *Revista de Economia Política*, V. 9, N.2. Disponível em:
<http://www.rep.org.br/PDF/34-3.PDF>
6. LOPES, C. M. (1992). IS-LM: mitos, controvérsias e enigmas. *Revista Brasileira de Economia*, V. 46, N. 1. Disponível em:
<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbe/article/download/545/7868>
7. LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. A. S. (orgs). (2008). *Manual de Macroeconomia: Nível Básico e Nível Intermediário*. São Paulo: Atlas. 3ª Edição.

CONSIDERAÇÕES GERAIS / AVISOS IMPORTANTES:

- Alunos com frequência inferior a 75% serão reprovados automaticamente.

Regras básicas de Conduta:

- o Pontualidade
- o Disciplina e ambiente construtivo em sala.
- o Proatividade por parte dos alunos, com preparação prévia das aulas e contribuição para o aprendizado coletivo.



Curso(s): Ciências Econômicas			
Unidade Curricular:		Macroeconomia III	
Termo:	5º Integral/ 6º Noturno	Período:	
Tipo de Unidade Curricular:			
Docente Responsável:		Alberto Handfas	
Carga Horária TEÓRICA		Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL
60h		0h	60h

I – OBJETIVOS

Apresentar as principais teorias do Crescimento Econômico e o debate sobre a macrodinâmica da economia capitalista.

II – EMENTA

Abordar as principais teorias do Crescimento Econômico, debater conceitos, e modelos de dinâmica das economias capitalistas, abrangendo aspectos centrais das contribuições de economistas ortodoxos, como Solow e Modelos Endógenos Neoclássicos e heterodoxos, como Marx, Keynes, Kaldor, Kalecki, Schumpeter. E Thirwall sobre lucratividade, distribuição de renda, crescimento, mudança técnica, ciclos, longas ondas e crises recorrentes.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Teoria Clássica do Crescimento Econômico: Smith, Ricardo e Marx
- 2) Ciclo e Dinâmica em Kalecki
- 3) Desenvolvimento e Ciclo em Schumpeter
- 4) Keynes e o Ciclo na Teoria Geral
- 5) Harrod, Kaldor e a Dinâmica Inspirada em Keynes
- 6) Teoria Neoclássica do Crescimento: Modelo Solow
- 7) Novos Clássicos: ciclos reais de negócios
- 8) Modelos Heterodoxos: distribuição de renda e restrições ao crescimento

IV – METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA

Aulas discursivas, Listas de Exercícios, Trabalho em Grupo

V – RECURSOS INSTRUCIONAIS NECESSÁRIOS

Quadro branco, computador e projetor multimídia.

VI – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Prova 1(40%); Prova 2 (40%); Trabalho (20%)



VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRESSER-PEREIRA, L. C. 1975. “*O Modelo de Desenvolvimento de Kaldor*”. Revista Brasileira de Economia, Vol. 29, N. 2, pp. 51-67
KEYNES, J. M. 1936. “*The General Theory of Employment, Interest and Money*”. London: Macmillan. Tradução brasileira: A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda. São Paulo: Nova Cultural, 1996, 352 p.
Mankiw, G. “*Macroeconomia*”. Antoni Bosch Ed. LTC
MIGLIOLI, J. 1982. “*Acumulação de Capital e Demanda Efetiva*”. São Paulo: T.A. Queiroz, 301 p.
THIRWALL, A. 2002. “*The nature of economic growth*”. Cheltenham: Edward Elgar. Tradução brasileira: A Natureza do Crescimento Econômico. Brasília: IPEA, 2005, 112
Nali de Souza, Desenvolvimento Econômico 2011

VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HARROD, R. 1939. “*An Essay in Dynamic Theory*”. The Economic Journal, Vol. 49, No. 193, pp. 14-33
KALDOR, N. 1956. “*Alternative Theories of Distribution*”. The Review of Economic Studies, Vol. 23, No. 2, pp. 83-100
KALECKI, M. 1954. “*Theory of Economic Dynamics: An Essay on Cyclical and Long-Run Changes in Capitalist Economy*”. London: Allen and Unwin. Tradução brasileira: Teoria da Dinâmica Econômica. São Paulo: Nova Cultural, 1977, 204 p.
MARGLIN, S. A. BHADURI, A. 1988. “*Profit Squeeze and Keynesian Theory*”. WIDER Working Papers, WP 39.
POSSAS, M. L. 1987. “*Dinâmica da Economia Capitalista: uma abordagem teórica*”. São Paulo: Brasiliense, 352 p.
POSSAS, M. L. 1986. “*Para uma Releitura Teórica da Teoria Geral*”. Pesquisa e Planejamento Econômico, Vol. 16, N. 2, pp. 295-308
POSSAS, M. L. 1999. “*Demanda efetiva, Investimento e Dinâmica: a atualidade de Kalecki para a Teoria Macroeconômica*.” Revista de Economia. Contemporânea, Vol. 3, N. 2, pp. 17-46.
JONES, C. Introdução à Teoria do Crescimento Econômico, Saraiva 2015

CONSIDERAÇÕES GERAIS:

- Alunos com frequência inferior a 75% serão reprovados automaticamente.

Regras básicas de Conduta:

- Pontualidade
- Disciplina e ambiente construtivo em sala.
- Pro-atividade por parte dos alunos, com preparação prévia das aulas e contribuição para o aprendizado coletivo.



Curso(s): CIÊNCIAS ECONÔMICAS			
Unidade Curricular:		4865 - MATEMÁTICA FINANCEIRA	
Termo:	3º Integral/ 4º Noturno	Período:	
Tipo de Unidade Curricular:		Fixa	
Docente Responsável:		ANDRÉ RONCAGLIA DE CARVALHO	
Carga Horária TEÓRICA		Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL
60h		0h	60h

I – OBJETIVOS

A disciplina tem como objetivo proporcionar aos alunos o entendimento dos conceitos de matemática financeira e sua aplicação prática nas operações do mercado brasileiro.

II – EMENTA

Noções sobre Potências, Radicais, Progressão Aritmética e Progressão Geométrica. Juros e Capitalização Simples, Capitalização Composta, Classificação das Taxas de Juros, Descontos, Séries de Pagamentos, Fluxos de Caixa, Métodos de Avaliação de Fluxos de Caixa e Sistemas de Amortização.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Noções sobre Potências, Radicais, Progressão Aritmética e Progressão Geométrica.
2. Juros e Capitalização Simples: Conceitos de juro, capital e taxa de juros, Montante e valor atual; Método Hamburguês; Exercícios
3. Capitalização Composta: Montante e valor atual para pagamento único, Equivalência de taxas, Exercícios
4. Descontos: Desconto simples (ou bancário ou comercial); Desconto compost; Análise comparativa entre juros simples, juros compostos e descontos simples; Exercícios
5. Classificação das taxas de juros: Taxa nominal e efetiva; Taxa prefixada; Taxa pós-fixada; Taxa real de juros; Taxa exponencial base dias úteis; Exercícios.
6. Séries de Pagamentos: Séries com termos postecipados; Séries com termos antecipados; Exercícios
7. Fluxos de Caixa e Métodos de Avaliação de Fluxos de Caixa: Valor Presente Líquido; Taxa Interna de Retorno; Exercícios
8. Sistemas de Amortização: Sistema Francês de Amortização (Tabela Price); Sistema de amortização Constante (SAC); Exercícios.



IV – METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA

- Aulas expositivas e trabalhos individuais e em grupo, que envolvam levantamento, tratamento e análise de dados;
- Apresentação de conceitos em sala de aula ou via recursos multimídia (como blogs, vídeos no youtube, wikipages etc.);
- Recursos de Ead, via Moodle.

V – RECURSOS INSTRUCIONAIS NECESSÁRIOS

Quadro branco, computador e projetor multimídia.

VI – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

1. Entrega de listas de exercícios 20%
2. Provas 80% (40% cada)

VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática Financeira. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
2. ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas aplicações. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
5. HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. Matemática Financeira. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2007

VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PUCCINI, Abelardo Lima. Matemática Financeira - Objetiva e Aplicada. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
2. FAMÁ, Rubens; BRUNI, Adriano Leal. Matemática Financeira com Hp12C e Excel - Com CD-ROM - 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
3. LAPPONI, Juan Carlos. Matemática Financeira. 2 ed. São Paulo: Campus, 2014.
3. SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática Financeira. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2010.
4. SECURATO, José Roberto et al. Cálculo Financeiro das Tesourarias e Bancos e Empresas. São Paulo: Saint Paul, 2007.

CONSIDERAÇÕES GERAIS:

- Alunos com frequência inferior a 75% serão reprovados automaticamente.

Regras básicas de Conduta:

- Pontualidade
- Disciplina e ambiente construtivo em sala.
- Pro-atividade por parte dos alunos, com preparação prévia das aulas e contribuição para o aprendizado coletivo.



Curso(s):	CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
Unidade Curricular:	4903 - Matemática II		
Termo:	2º Integral/ 2º Noturno	Período:	
Tipo de Unidade Curricular:	Fixa		
Docente Responsável:	Diogo de Prince Mendonça		
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
60h	0h	60h	

I – OBJETIVOS

O objetivo deste curso é introduzir os conceitos do Cálculo em várias variáveis e abordar brevemente conceitos básicos da álgebra Linear que ajudarão ao aluno a aplicar os conhecimentos adquiridos na resolução de problemas. A disciplina Matemática I é pré-requisito para a presente unidade curricular.

Específicos: Oferecer ferramentas matemáticas para a resolução de problemas reais

II – EMENTA

Funções de Várias Variáveis: O Espaço n-Dimensional; adição e subtração de vetores, multiplicação por escalar, comprimento e distância, produto interno, retas e planos – equações paramétricas e equações não paramétricas. Bola Aberta, conjunto interior e conjunto aberto e fechado. Funções de Duas Variáveis; Funções de duas variáveis, gráfico de funções de duas variáveis, curvas de nível, limite e continuidade. Derivadas para Funções de Duas Variáveis; Derivadas parciais, significado geométrico das derivadas parciais, diferencial de uma função, regra da cadeia, funções homogêneas, derivadas parciais de segunda ordem, Integrais Duplas. Máximos e Mínimos para Funções de Duas Variáveis; Critérios para identificação de pontos de máximo ou mínimo, método dos mínimos quadrados. Funções de três ou mais variáveis; limite e continuidade, derivadas parciais, regra da cadeia, funções homogêneas, derivadas parciais de segunda ordem, máximos e mínimos, método dos multiplicadores de Lagrange

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Funções de Várias Variáveis
2. O Espaço n-Dimensional;
3. Equações paramétricas e equações não paramétricas.
4. Bola Aberta, conjunto interior e conjunto aberto e fechado.
5. Funções de Duas Variáveis; Funções de duas variáveis, gráfico de funções de duas variáveis, curvas de nível, limite e continuidade.
6. Derivadas para Funções de Duas Variáveis;
7. Derivadas parciais, significado geométrico das derivadas parciais, diferencial de uma função, regra da cadeia, funções homogêneas, derivadas parciais de segunda ordem, Integrais Duplas. Máximos e Mínimos para Funções de Duas Variáveis;
8. Critérios para identificação de pontos de máximo ou mínimo,
9. Método dos mínimos quadrados.
10. Funções de três ou mais variáveis; limite e continuidade, derivadas parciais, regra da cadeia, funções homogêneas, 11. Derivadas parciais de segunda ordem, máximos e mínimos, método dos multiplicadores de Lagrange

**IV – METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA**

Aulas expositivas, com apresentação e discussão dos conteúdos. Eventualmente inclui recursos audiovisuais.
Exercícios em sala de aula com supervisão do docente.

V – RECURSOS INSTRUCIONAIS NECESSÁRIOS

Quadro branco, computador e projetor multimídia.

VI – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Media ponderada de provas e exercícios.

VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

7. Alpha C. Chiang, Kevin Wainwright. Matemática para economistas.
8. Carl P. Simon, Lawrence Blume. Matemática para economistas.
9. Jaylson J. da Silveira. Elementos de Economia Matemática I.
10. Jaylson J. da Silveira. Elementos de Economia Matemática II.

VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

12. James Stewart. Cálculo Volume I.
13. James Stewart. Cálculo Volume II.
14. Pedro A Morettin, Samuel Hazzan, Wilton de O. Bussab, Cálculo de uma e várias variáveis.
15. Humberto Bortolossi. Cálculo diferencial a várias variáveis: uma introdução à teoria de otimização.
16. Carlos Pedreira, Regina Posternak. Álgebra linear para curso de Economia.
17. Hamilton Luiz Guidorizzi. Um curso de Cálculo Volume II.

CONSIDERAÇÕES GERAIS:

- Alunos com frequência inferior a 75% serão reprovados automaticamente.

Regras básicas de Conduta:

- Pontualidade
- Disciplina e ambiente construtivo em sala.
- Pro-atividade por parte dos alunos, com preparação prévia das aulas e contribuição para o aprendizado coletivo.



Curso(s): CIÊNCIAS ECONÔMICAS			
Unidade Curricular:		5521 - MICROECONOMIA I	
Termo:	3º Termo - Integral / 3º Termo - Noturno	Período:	
Tipo de Unidade Curricular:		Fixa	
Docente Responsável:		VENEZIANO DE CASTRO ARAÚJO	
Carga Horária TEÓRICA		Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL
60h		0h	60h

I – OBJETIVOS

A teoria microeconômica é a base de toda a análise econômica. O principal objetivo será estudar modelos de comportamento dos agentes econômicos, como consumidores e produtores.

II – EMENTA

Restrição orçamentária, Preferências, curvas de indiferença, escolha ótima, TMS. Curva de demanda individual; Curva de demanda de mercado, Utilidade indireta, Demanda Marshalliana e Hicksiana, Dualidade, excedente do consumidor. Tecnologia de produção, isoquanta; Produção de curto prazo (um fator variável); Produção de longo prazo (dois fatores variáveis); Rendimentos de escala. Custos em curto prazo: total, marginal, médio; Formato das curvas de custo; Custos em longo prazo: isocustos; Minimização de custos; Maximização de lucros em Conc. Perfeita: Receita Marginal e custo marginal; Produção ótima: curva de oferta da firma em curto prazo; Produção ótima: curva de oferta da firma em longo prazo; Excedente do produtor e mercados disputáveis. Equilíbrio parcial, elasticidades.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Teoria do Consumidor
 - Mercado e Restrição Orçamentária
 - Preferências, Utilidade e Escolha
 - Demanda
 - Preferência Revelada
 - Equação de Slutsky
 - Escolha intertemporal
 - Escolha sob Incerteza – Ativos de Risco
 - Excedente do Consumidor
2. Teoria da Firma
 - Teoria da Produção
 - Tecnologia e maximização de lucros
 - Teoria dos Custos
3. Equilíbrio Parcial
 - Oferta, Demanda e Equilíbrio
 - Elasticidades Preço, Renda e Preço Cruzada
 - Excedente do Consumidor e Produtor. Análises de Políticas.

IV – METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA

Aulas expositivas, com apresentação e discussão dos conteúdos. Eventualmente inclui recursos audiovisuais. Exercícios em sala de aula com supervisão do docente. Recursos de Ead, via Moodle.



V – RECURSOS INSTRUCIONAIS NECESSÁRIOS

Quadro branco, computador e projetor multimídia.

VI – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

1. Prova Parcial (PP) 40%
2. Prova Final (PF) 40%
3. Lista de Exercícios (LE) e Exercícios em Aula (EA) 20%

VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- a. VARIAN, Hal R. Microeconomia: uma abordagem moderna . 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016.
- b. PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. 7. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.
- c. NICHOLSON, W. SNYDER, C. M. Microeconomic theory: basic principles and extensions . 11th ed. Mason, Ohio: South-Western Cengage Learning, c2012.

VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- a. BESANKO, David; BRAEUTIGAM, Ronald R. Microeconomia: uma abordagem completa. Rio de Janeiro: LTC, 2004
- b. STIGLITZ, Joseph E. Introdução à Microeconomia. 3 edição. Editora Campus Elsevier, 2003
- c. TAYLOR, John B. Princípios de Microeconomia. 1.ed. São Paulo - SP: Ática, 2007
- d. WESSELS, Walter J. Microeconomia: teoria e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2002
- e. MAS-COLELL, Andreu; WHINSTON, Michael Dennis, e GREEN, Jerry R.. Microeconomic theory.. New York: Oxford university press, 1995.

CONSIDERAÇÕES GERAIS:

- Alunos com frequência inferior a 75% serão reprovados automaticamente.

Regras básicas de Conduta:

- Pontualidade
- Disciplina e ambiente construtivo em sala.
- Pro-atividade por parte dos alunos, com preparação prévia das aulas e contribuição para o aprendizado coletivo.



Curso(s): CIÊNCIAS ECONÔMICAS			
Unidade Curricular:		4622 - MICROECONOMIA II	
Termo:	4º Termo - Integral / 4º Termo - Noturno	Período:	
Tipo de Unidade Curricular:		Fixa	
Docente Responsável:		VENEZIANO DE CASTRO ARAÚJO	
Carga Horária TEÓRICA		Carga Horária PRÁTICA/EXTENSÃO	Carga Horária TOTAL
54h		6h	60h

I – OBJETIVOS

O objetivo central da disciplina é apresentar os modelos básicos referentes a mercados concentrados, equilíbrio geral e falhas de mercado.

II – EMENTA

Monopólio. Maximização do Lucro. Ônus do Monopólio. Monopólio Natural. Discriminação de preços. Diferenciação de produtos. Mercado de Fatores. Monopsônio. Oligopólio. Estratégia. Liderança de quantidade. Liderança de preço. Equilíbrio de Cournot, Stackelberg e Bertrand. Teoria dos Jogos. Matriz de Ganhos. Equilíbrio de Nash. Dilema do prisioneiro. Jogos repetidos. Equilíbrio Geral. Caixa de Edgeworth. Bem-Estar. Bens Públicos. Externalidades. Informação Assimétrica. Poder de Mercado.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Monopólio. Monopólio Natural e Medidas de Poder de Mercado
2. Oligopólio. Modelos de Cournot, Stackelbert e Bertrand
3. Mercado de Fatores. Monopsônio
4. Teoria dos Jogos
5. Equilíbrio Geral: Trocas e Produção
6. Bem-estar
7. Falhas de Mercado

IV – METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA

Aulas expositivas, com apresentação e discussão dos conteúdos. Eventualmente inclui recursos audiovisuais. Exercícios em sala de aula com supervisão do docente. Recursos de Ead, via Moodle.

V – RECURSOS INSTRUCIONAIS NECESSÁRIOS

Quadro branco, computador e projetor multimídia.

VI – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

1. Prova Parcial (PP) 40%
2. Prova Final (PF) 40%
3. Lista de Exercícios (LE) e Exercícios em Aula (EA) 20%



VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- a. VARIAN, Hal R. Microeconomia: uma abordagem moderna . 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016.
- b. PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. 7. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.
- c. NICHOLSON, W. SNYDER, C. M. Microeconomic theory: basic principles and extensions . 11th ed. Mason, Ohio: South-Western Cengage Learning, c2012..

VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- f. BESANKO, David; BRAEUTIGAM, Ronald R. Microeconomia: uma abordagem completa. Rio de Janeiro: LTC, 2004
- g. STIGLITZ, Joseph E. Introdução à Microeconomia. 3 edição. Editora Campus Elsevier, 2003
- h. TAYLOR, John B. Princípios de Microeconomia. 1.ed. São Paulo - SP: Ática, 2007
- i. WESSELS, Walter J. Microeconomia: teoria e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2002
- j. MAS-COLELL, Andreu; WHINSTON, Michael Dennis, e GREEN, Jerry R.. Microeconomic theory.. New York: Oxford university press, 1995.

CONSIDERAÇÕES GERAIS:

- Alunos com frequência inferior a 75% serão reprovados automaticamente.

Regras básicas de Conduta:

- Pontualidade
- Disciplina e ambiente construtivo em sala.
- Pro-atividade por parte dos alunos, com preparação prévia das aulas e contribuição para o aprendizado coletivo.



Curso(s): CIÊNCIAS ECONÔMICAS			
Unidade Curricular:		5325-MICROECONOMIA III	
Termo:	5º Termo - Integral / 5º Termo - Noturno	Período:	
Tipo de Unidade Curricular:		Fixa	
Docente Responsável:		EDUARDO LUIZ MACHADO	
Carga Horária TEÓRICA		Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL
60h		0h	60h

I – OBJETIVOS

Aprofundar o conhecimento a respeito de mercados não-concorrenciais, examinando os efeitos da falta de concorrência sobre o desempenho econômico e sobre as estratégias empresariais. Possibilitar ao aluno aplicar os conceitos econômicos de modo a permitir análise de eventos envolvendo poder de mercado, condutas restritivas a concorrência e regulação de monopólios naturais. O curso cobre tópicos conceituais e metodológicos, além de aplicação prática recente por meio de estudos de caso.

II – EMENTA

Teorias da organização industrial. Antitruste; Defesa da Concorrência no Brasil; Fusões e Aquisições; Análise de Condutas Anticoncorrenciais; Cartéis; Preço predatório; Práticas verticais; Conceitos Fundamentais de Regulação; Interação entre Defesa da Concorrência e Regulação; Estudos de Casos em Setores Regulados.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- o Introdução ao curso: objetivos, organização, expectativas do curso;
- o Concorrência e Teorias da Organização Industrial. Antitruste.
- o Defesa da concorrência no Brasil;
- o Avaliação de poder de mercado: Análise de concentrações; Definição de mercado relevante; Teste do monopolista hipotético; Barreiras à entrada; Entrada e rivalidade.
- o Análise de Efeitos de Fusões: Índices de Concentração (HHI, CR 4, Lerner); Efeitos unilaterais; Efeitos coordenados.
- o Colusão e acordos horizontais: Cartel; Fatores que facilitam a colusão; Acordos de preço e divisão de mercado; Conluio tácito;
- o Restrições Verticais: Concorrência intramarcas; Concorrência intermarcas.
- o Abuso de posição dominante: Preço limite; Preço predatório; Discriminação de preços; Venda casada; Propriedade Intelectual.
- o Interação entre Defesa da Concorrência e Regulação; Regulação; Estudos de Casos em Setores Regulados: Saneamento; Telecomunicações; Transportes;

IV – METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA

Aulas expositivas, com apresentação e discussão dos conteúdos. Eventualmente inclui recursos audiovisuais. Exercícios em sala de aula com supervisão do docente.

V – RECURSOS INSTRUCIONAIS NECESSÁRIOS

Quadro branco, computador, moodle, caneta e projetor multimídia

VI – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO



1. Prova Parcial (PP) - 40%

2. Prova Final (PF) - 60%

13. O aluno que obtiver média igual ou superior a sete estará aprovado. O aluno que obtiver média inferior a sete terá oportunidade de realizar um exame (E), contendo toda a matéria do curso.

1. Neste caso, a nota final será a média aritmética da nota da prova final com a média obtida anteriormente. O aluno que obtiver média igual ou superior a cinco estará aprovado. O aluno com média inferior a cinco estará reprovado.

14. A prova substitutiva só será aplicada aos alunos que perderam uma das provas de avaliação. A matéria desta prova englobará todo o conteúdo da disciplina.

15. A leitura do livro-texto e de eventuais artigos indicados é crucial. Basear os estudos somente pelos slides da aula NÃO será suficiente para ter um bom desempenho nas avaliações.

VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MOTTA, M.; SALGADO, L.H. Política de concorrência: teoria e prática e sua aplicação no Brasil. Campus, 2015
2. Viscusi, W. Kip, Vernn, J.M., Harrington Jr. J. E. Economics of Regulation and Antitrust. Cambridge (Mass.), MIT Press, 1995, 2nd Edition.
3. OLIVEIRA, G.; Rodas, J.G. Direito e economia da concorrência. Editora Revista dos Tribunais, 2013
4. MATTOS, C. A Revolução do Antitruste no Brasil. Editora Singular, 2003
5. MATTOS, C. A Revolução do Antitruste no Brasil 2. Editora Singular, 2008
6. VARIAN, Hal R. Microeconomia: uma abordagem moderna . 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016.
7. PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. 7. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Motta, M., Competition Policy: Theory and Practice, Cambridge University Press, 2004
2. KUPFER, D.; Hasenclever, L. Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.
3. BANCO MUNDIAL e OECD. Diretrizes para Elaboração e Implementação de Política de Defesa da Concorrência, 2002
4. Sutton, John, SUNK COSTS AND MARKET STRUCTURE, The MIT Press, 1992.
5. Schmidt, C.A.J & Lima, M.A. Índices de Concentração. SEAE/MF Documento de Trabalho nº 13, 2012
6. Scherer, F.M. & Ross D., INDUSTRIAL MARKET STRUCTURE AND ECONOMIC PERFORMANCE, Rand McNally & Co, Chicago, 1990, 3rd ed.
7. Tirole, J., The Theory of Industrial Organization
8. Kahn, A. The Economics of Regulation: Principles and Institutions. MIT Press. 1988

CONSIDERAÇÕES GERAIS:

- Alunos com frequência inferior a 75% serão reprovados automaticamente.

Regras básicas de Conduta:

- Pontualidade
- Disciplina e ambiente construtivo em sala.
- Proatividade por parte dos alunos, com preparação prévia das aulas e contribuição para o aprendizado coletivo.



Curso(s): Ciências Econômicas			
Unidade Curricular:		5568 – Monografia I	
Termo:	7º Integral/ 9º Noturno	Período:	
Tipo de Unidade Curricular:		Fixa	
Docente Responsável:		Cláudia Alessandra Tessari	
Carga Horária TEÓRICA		Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL
60h		60h	120h

I – OBJETIVOS

Geral

Propiciar ao aluno Discutir o papel da pesquisa e da produção do conhecimento científico no contexto da universidade e da sociedade. Instrumentalizar o conhecimento acerca das peculiaridades da pesquisa em Ciências. Permitir ao aluno o aprendizado de redação de um Projeto de Pesquisa.

Específico

Apresentar os diferentes métodos, procedimentos e rotinas da pesquisa científica na área de Ciências Econômicas. Apresentar os itens a serem contemplados num projeto de pesquisa, bem como a elaboração do projeto e do texto monográfico..

II – EMENTA

Métodos e técnicas de pesquisa nas áreas de Ciências Humanas e Ciências Econômicas. Concepção do problema de pesquisa. Desenvolvimento de questões norteadoras e hipótese. Elaboração do projeto de pesquisa e do Texto Monográfico.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Boa Conduta nas Práticas Científicas
2. Métodos e técnicas de pesquisa nas áreas de Ciências Humanas e Ciências Econômicas.
3. Métodos: indutivo, dedutivo, dialético, hipotético - dedutivo, experimental, comparativo, histórico.
4. O tema e seus problemas: o problema de pesquisa
5. Levantamento bibliográfico, ficha de pesquisa, resumo.
6. O Projeto de Pesquisa científica: discussão bibliográfica, objetivos, justificativas, metodologia e técnicas, cronograma de atividades, levantamento bibliográfico .
7. Normas técnicas para formatação de documentos, citação e referências.

IV – METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA

- Aulas teóricas e atividades de pesquisas;
- Anfiteatro/Sala de aula – cenários;
- Avaliações escritas individuais e sem consulta/ Trabalhos/ Seminários em sala de aula;
- Uso de Internet e recursos de EaD, via Moodle;
- Recursos Multimídia.

V – RECURSOS INSTRUCIONAIS NECESSÁRIOS

Orientação de docente e acompanhamento de docente responsável pela UC.

VI – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO



Serão avaliados os seguintes critérios: capacidade de problematização de tema científica , capacidade de elaboração do projeto de pesquisa.
A avaliação será feita por meio de entrega do projeto (em etapas) e por meio de seminário de pesquisa.

VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LAVILLE, C., DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
2. MARTINS, G. B., THEOPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
3. SEVERINO, Antonio J. Metodologia do trabalho científico. 23a ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.
4. Manual de normalização de trabalhos acadêmicos/Universidade Federal de São Paulo. Biblioteca da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. 2. ed. - Guarulhos: Biblioteca da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2012.
5. Código de Boas Práticas Científicas da Fapesp (2012).

VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GIL, A. C. Métodos e técnicas da pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
2. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
3. HEGENBERG, Leonidas. Etapas da investigação científica: leis, teorias, método. v. 2. São Paulo: EDUSP, 1976.

CONSIDERAÇÕES GERAIS:

- Alunos com frequência inferior a 75% serão reprovados automaticamente.

Regras básicas de Conduta:

- Pontualidade
- Disciplina e ambiente construtivo em sala.
- Pro-atividade por parte dos alunos, com preparação prévia das aulas e contribuição para o aprendizado coletivo.



Curso(s):	Ciências Econômicas		
Unidade Curricular:	5572 – Monografia II		
Termo:	8º Integral/ 10º Noturno	Período:	
Tipo de Unidade Curricular:	Fixa		
Docente Responsável:	Cláudia Alessandra Tessari		
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
0h	120h	120h	

I – OBJETIVOS

Geral

Fornecer fundamentação em História econômica a fim de permitir ao aluno a compreensão da formação

Habilitar o aluno para a pesquisa científica e para a redação de texto monográfico

Específico

Permitir ao aluno o aprendizado da pesquisa científica na área de Ciências Econômicas por meio da elaboração da Monografia de final de curso.

II – EMENTA

O texto monográfico na área de Ciências Econômicas.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O texto monográfico: sumário, seções, capítulos, apresentação dos resultados da pesquisa, citações, referências, bibliografia e fontes.

IV – METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA

- Aulas teóricas e atividades de pesquisas;
- Anfiteatro/Sala de aula – cenários;
- Controles de leitura;
- Avaliações escritas individuais e sem consulta/ Trabalhos/ Seminários em sala de aula;
- Uso de Internet e recursos de EaD, via Moodle;
- Recursos Multimídia.

V – RECURSOS INSTRUCIONAIS NECESSÁRIOS

Orientação de docente e acompanhamento de docente responsável pela UC.

VI – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os critérios avaliados serão a capacidade de problematização de tema científico, a capacidade de elaboração da pesquisa científica e a capacidade de apresentação dos resultados de pesquisa científica na forma de texto monográfico.

A Monografia Final será avaliada por meio de defesa perante banca examinadora. A defesa da Monografia Final consistirá de exposição oral realizada pelo aluno e arguição pela banca, conforme Regulamento das Unidades Curriculares Monografia I e Monografia II do curso de Ciências Econômicas.



VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A. C. Métodos e técnicas da pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
HEGENBERG, Leonidas. Etapas da investigação científica: leis, teorias, método. v. 2. São Paulo: EDUSP, 1976.
Manual de normalização de trabalhos acadêmicos/Universidade Federal de São Paulo. Biblioteca da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. 2. ed. - Guarulhos: Biblioteca da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2012.
Código de Boas Práticas Científicas da Fapesp (2012).

VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Não se aplica.

CONSIDERAÇÕES GERAIS:

Regras básicas de Conduta:

- Pontualidade
- Disciplina e ambiente construtivo em sala.
- Pro-atividade por parte dos alunos, com preparação prévia das aulas e contribuição para o aprendizado coletivo.



Curso(s): Ciências Econômicas			
Unidade Curricular:		5571 – Pensamento Econômico Latino-americano e brasileiro	
Termo:	8º termo - Integral/ 9º termo - Noturno	Período:	
Tipo de Unidade Curricular:		Fixa	
Docente Responsável:		Luciana Rosa de Souza	
Carga Horária TEÓRICA		Carga Horária PRÁTICA/EXTENSÃO	Carga Horária TOTAL
54h		6h	60h

I – OBJETIVOS

Fornecer ferramentas teóricas para a compreensão da dinâmica do desenvolvimento latino americano e brasileiro atual, a partir das correntes teóricas desenvolvidas pela CEPAL e por pesquisadores brasileiros.

Objetivos específicos:

- 1) Apresentar as teorias que buscam explicar o desenvolvimento econômica na América Latina.
- 2) Apresentar as teorias que buscam explicar o desenvolvimento econômica no Brasil.
- 3) Atualizar tais teorias com os movimentos observados na América Latina e no Brasil em anos recentes.

II – EMENTA

Teoria do desenvolvimento na ciência econômica; problematização do desenvolvimento econômico na América Latina; Desenvolvimento e subdesenvolvimento; dinâmica do desenvolvimento econômico latino americano; heterogeneidade estrutural na América Latina; políticas para melhorar a inserção da América Latina na economia Mundial. As correntes do pensamento econômico brasileiro entre 1945 e 1964.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



1. Evolução da Teoria do Desenvolvimento na Ciência Econômica

- 1.1) O ponto de vista da economia clássica;
- 1.2) O modelo de Marx;
- 1.3) O enfoque neoclássico;
- 1.4) A teoria do empresário;
- 1.5) A teoria da “maturidade” econômica

2. Evolução da Teoria do Desenvolvimento na Ciência Econômica

- 2.1) O ponto de vista da economia clássica;
- 2.2) O modelo de Marx;
- 2.3) O enfoque neoclássico;
- 2.4) A teoria do empresário;
- 2.5) A teoria da “maturidade” econômica

3. Desenvolvimento e subdesenvolvimento

- 3.1) Elementos de uma teoria do subdesenvolvimento: o modelo clássico de desenvolvimento industrial
- 3.2) As estruturas subdesenvolvidas

Debate: O Brasil pode ser considerado subdesenvolvido? Por que?

A América Latina pode ser considerada subdesenvolvida?

4) Dinâmica do desenvolvimento econômico latino americano e heterogeneidade estrutural na América Latina

- 4.1) Heterogeneidade estrutural e dinâmica econômica na América Latina
- 4.2) Estilos de desenvolvimento e dinâmica
- 5) Políticas para melhorar a inserção da América Latina na economia Mundial
 - 5.1) Entrada de capitais e implicações de políticas
- 6) As correntes do pensamento econômico brasileiro entre 1945 e 1964
 - 6.1) Neoliberalismo, Desenvolvimentismo, socialismo
 - 6.2) O Pensamento neoliberal
 - 6.3) O pensamento desenvolvimentista
 - 6.4) O pensamento socialista
 - 6.5) O pensamento independente de Ignácio Rangel

IV – METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA

Aulas expositivas. Seminários e debates para estimular a participação dos alunos na temática.

V – RECURSOS INSTRUCIONAIS NECESSÁRIOS

Quadro branco, computador e projetor multimídia.

VI – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO



O processo de avaliação do ensino-aprendizagem ocorrerá com base em atividades a serem realizadas em sala de aula, provas e entrega/apresentação de um artigo de no mínimo 10 páginas e no máximo 15 páginas.

1) As atividades em sala de aula (10% da nota): participação nos debates e discussões, com base na leitura dos textos.

2) Avaliação, individual, sem consulta e em sala de aula (45% da nota): serão avaliados a compreensão e o entendimento das **Unidades 1, 2 e 3**. A bibliografia básica necessária para a realização da prova encontra-se listada abaixo de cada unidade.

Prova substitutiva: será aplicada para os alunos que se ausentarem **da prova**.

3) Redação e apresentação de um artigo acadêmico (45% da nota): este artigo visa trazer as teorias apresentadas, as quais são antigas, para o momento atual. Assim, o estudante deve apresentar um texto sintético, usando a teoria de um dos autores estudados e relacionando a mesma com dados da atualidade. O intuito é dizer se tal teoria permanece válida ou não nos dias de hoje. Este artigo deverá conter no mínimo 10 páginas e no máximo 15 páginas.

Avaliação	Peso
1. Avaliação escrita	45%
2. Atividades em sala de aula	10%
4. Redação e apresentação de artigo	45%

VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIELSCHOWSKY, R. Cinquenta anos de pensamento na CEPAL. Editora Record, Rio de Janeiro, 2000. Volumes 1 e 2.

BIELSCHOWSKY, R. Pensamento Econômico Brasileiro – o ciclo ideológico do desenvolvimentismo. Editora Contraponto, Rio de Janeiro, 2000.

CEPAL. América Latina e Caribe: políticas para melhorar a inserção na economia mundial. In: Bielschowsky, R. Cinquenta anos de pensamento na CEPAL, Editora Record, Rio de Janeiro, 2000. pp.961-971

FURTADO, C. Cap. I – A teoria do Desenvolvimento na Ciência Econômica. In: Furtado, C. Desenvolvimento e Subdesenvolvimento, Contraponto Editora, 2009. pp.25-35; pp.36-38, pp. 59-62, pp. 67-76, pp.76-80.

FURTADO, C. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. In: Bielschowsky, R. Cinquenta anos de pensamento na CEPAL, Editora Record, Rio de Janeiro, 2000. pp. 239-262.

PREBISCH, R. O desenvolvimento econômico da América Latina e alguns de seus problemas principais. In: Bielschowsky, R. Cinquenta anos de pensamento na CEPAL, Editora Record, Rio de Janeiro, 2000. pp.69-136.

PINTO, A. Natureza e implicações da 'heterogeneidade estrutural' da América Latina. In: Bielschowsky, R. Cinquenta anos de pensamento na CEPAL, Editora Record, Rio de Janeiro, 2000. pp. 569-588.

PINTO, A. Notas sobre os estilos de desenvolvimento na América Latina. In: Bielschowsky, R. Cinquenta anos de pensamento na CEPAL, Editora Record, Rio de Janeiro, 2000. pp. 611-649

SUNKEL, O. Desenvolvimento, subdesenvolvimento, dependência, marginalização e desigualdades espaciais: por um enfoque totalizante. In: Bielschowsky, R. Cinquenta anos de pensamento na CEPAL, Editora Record, Rio de Janeiro, 2000. pp.521-566.



VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FURTADO, C. O pensamento econômico latino-americano: entrevista de Celso Furtado a Carlos Mallorquín. Revista Novos Estudos, n. 41. 1995. Disponível em:
http://novosestudos.uol.com.br/v1/files/uploads/contents/75/20080626_o_pensamento_economico.pdf
- BIELSCHOWSKY, Ricardo. Pensamento Econômico Brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.
- FURTADO, Celso. A Fantasia Organizada. – Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1985.
- FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. – São Paulo: Cia das Letras, 2007.
- GREMAUD, Amaury Patrick. Das controvérsias teóricas à política econômica: pensamento econômico e economia brasileira no Segundo Império e Primeira República (1840-1930). Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 1997.

CONSIDERAÇÕES GERAIS:

Alunos com frequência inferior a 75% serão reprovados automaticamente.

Regras básicas de Conduta:

- Pontualidade
- Disciplina e ambiente construtivo em sala.
- Pro-atividade por parte dos alunos, com preparação prévia das aulas e contribuição para o aprendizado coletivo.



8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Em consonância com os princípios gerais do campus de Osasco e da Unifesp, o curso de economia tem como princípio pedagógico o desenvolvimento da aprendizagem autônoma, da análise estruturada da realidade, da capacidade crítica e da interdisciplinaridade.

A metodologia necessária para tanto é composta por:

- Vinculação entre ensino, pesquisa e prestação de serviços;
- Conteúdos de disciplinas abrangendo todo o campo teórico da economia, sem privilegiar escolas;
- Atividades extracurriculares, estágios, visitas a empresas, pesquisas e trabalhos monográficos;
- Redação de monografia como condição parcial para a conclusão do curso.

8.1. Sistema de Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

O sistema de avaliação do processo de ensino-aprendizagem baseia-se no regimento interno da Pró-reitoria de Graduação da Unifesp.

A avaliação deve subsidiar todo o processo de formação, fundamentando novas decisões, direcionando os destinos do planejamento e reorientando-o caso esteja se desviando.

Considerando a avaliação como etapa importante para o planejamento de atividades didático-pedagógicas visando à melhoria do processo ensino - aprendizagem e entendendo o ensino não como mera transmissão de informações, mas como transformação do cidadão e a aprendizagem com construção e reconstrução do conhecimento e de valores, privilegiam-se as avaliações formativas e somativas, que englobem a verificação tanto dos aspectos cognitivos, quanto das habilidades atitudes do estudante ao final do processo educativo.

Dentro da visão de que aprender é construir o próprio conhecimento, a avaliação assume dimensões mais abrangentes. Assim, deve ser um mecanismo constante de retroalimentação, visando à melhoria do processo de construção ativa do conhecimento por parte de gestores, professores, alunos e funcionários técnico-administrativos.



A avaliação do Curso de Ciências Econômicas tem por objetivo primordial ampliar as bases de conhecimentos acerca da sua estrutura, organização e funcionamento bem como seus padrões de qualidade e de desempenho. Pretende ser um instrumento de conhecimento e de reconhecimento, atuando como um mecanismo capaz de orientar a formulação ou a reformulação de decisões satisfatórias para a manutenção e desenvolvimento do curso.

Deverá permitir um reexame dos objetivos do curso, sua relevância, sua amplitude e a coerência entre as atividades e seus objetivos. Deverá permitir que mudanças sejam efetuadas ao Projeto Pedagógico, sempre que haja a necessidade de atender novas expectativas da comunidade acadêmica e da sociedade.

8.2.1. Avaliação da Aprendizagem

O processo de avaliação dependerá de cada unidade curricular e de cada docente, devendo constar no Plano de Ensino da Unidade Curricular, especificando o tipo de avaliação que será aplicado no decorrer das atividades, sejam elas teóricas ou práticas, bem como os instrumentos (provas, seminários, exercícios, relatórios, projetos ou outros) a serem utilizados para tal fim, respeitando as especificações de cada área. Possibilita a identificação de lacunas e necessidades a serem trabalhadas e a verificação dos resultados alcançados, considerando os conhecimentos, competências e valores construídos, possibilitando mudanças necessárias, caso sejam necessárias.

Os critérios de avaliação do Curso seguem o disposto pelo Regimento Interno da Pró-reitoria de Graduação da Unifesp quanto aos critérios de promoção e aprovação, que levam em conta uma frequência mínima e seu aproveitamento escolar, por meio de um conceito final.

A frequência mínima é contabilizada em relação ao total do número de horas da unidade curricular em questão. Para aprovação nas unidades curriculares fixas e eletivas, a frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento).

O aproveitamento escolar se dá por meio de um conceito final atribuído por nota zero (0,0) a dez (10,0) computados até a primeira casa decimal. Os critérios para obtenção do



conceito final e a frequência mínima necessária para a aprovação são definidos de acordo com a modalidade de unidade curricular:

- O discente que, tendo a frequência mínima exigida (75%), obtiver um conceito final igual ou maior que seis (6,0) será aprovado sem exame.
- Ficará sujeito ao exame o discente que, tendo frequência mínima exigida (75%), obtiver um conceito final inferior a seis (6,0) e superior a três (3,0).
- o discente será aprovado após o exame se obtiver conceito superior a seis (6,0) na média aritmética do conceito do exame e do conceito obtido antes do exame.

8.2. Sistema de Avaliação

O Curso possui um sistema de acompanhamento e avaliação do seu Projeto Pedagógico constituído pelas seguintes instâncias: coordenação de curso, comissão de curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE), que contam com a participação dos docentes, técnicos e estudantes.

A coordenação de curso tem o papel de viabilizar e garantir a condução pedagógica e acadêmica do processo de acompanhamento e avaliação do projeto do curso. Nesse sentido, busca: a relação interdisciplinar, o trabalho em equipe, a integração do corpo docente/discente/técnico, a implementação das matrizes curricular, articulação para implantar a política e as práticas pedagógicas e acompanhar os resultados das estratégias pedagógicas.

A Comissão de Curso, órgão máximo de decisão na esfera do curso, assume o papel de deliberar, articular, controlar e zelar pela política de formação profissional e pela integralização curricular, subsidiando, auxiliando e acompanhando a coordenação na direção social do curso, no processo ensino-aprendizagem, nos ajustes/orientação das diretrizes da formação do profissional e a sua inserção no mercado de trabalho e na sociedade.

Ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) compete acompanhar, consolidar e atualizar, permanentemente, o Projeto Pedagógico do curso. Nesse sentido, possui o papel de garantir uma política de acompanhamento e avaliação da proposta político-pedagógica do curso, a partir das deliberações da Comissão de Curso, considerando a concepção, a estrutura, a organização e a integralização curricular da formação profissional para os necessários



aprofundamentos, qualificação e redirecionamentos (atualização). São elementos do acompanhamento do NDE: os núcleos de fundamentação, as matrizes curriculares, os ementários, os planos de ensino, as metodologias, as estratégias pedagógicas, a avaliação ensino-aprendizagem e do curso.

Os docentes, os discentes e os técnicos exercem papéis importantes e estratégicos no processo de avaliação, sendo os principais sujeitos construtores, críticos e transformadores desse processo de avaliação.

8.3. Avaliação da Institucional

A Unifesp faz, há anos, a avaliação dos seus cursos de graduação, utilizando os diversos instrumentos abaixo relacionados, que estão em diferentes estágios de aprimoramento e aplicabilidade.

Cabe destacar o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), do MEC/INEP, criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, formado pelo tripé: avaliação das instituições, avaliação dos cursos e avaliação do desempenho dos estudantes (Exame Nacional dos Estudantes - Enade). Em 2015, o primeiro ano em que os formandos realizaram o exame, a nota obtida pelo curso no Enade foi 4 (quatro).

Por fim, a avaliação dos discentes das Unidades Curriculares, procura colher informações dos discentes a respeito das UCs de cada termo por meio de um questionário eletrônico disponível no sítio da Unifesp.



9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são parte integrante da Carga Horária do Curso de Ciências Econômicas da EPPEN-Unifesp, campus Osasco, num total de 120 horas/ aula (h/a). São atividades que visam o reconhecimento e o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive dos adquiridos fora do ambiente institucional. Formam um conjunto de atividades extraclasse, voltadas à formação integral dos estudantes do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas. Destina-se a integralizar a carga horária do curso, por meio de iniciativas que favoreçam o aprimoramento da formação profissional, o desenvolvimento da capacidade crítica e do exercício da cidadania.

As Atividades Complementares estão distribuídas em três dimensões:

I. Atividades Científicas: Pesquisa e Ensino

Atividades voltadas a introduzir os estudantes nos processos de produção e difusão do conhecimento. Atividades ligadas à construção da autonomia e da criatividade intelectual do estudante.

II. Atividades Instrumentais: Prática e Aprimoramento Profissional

Atividades voltadas a permitir aos estudantes o contato com instrumentos importantes de acesso e de apropriação da informação e do conhecimento, bem como para a sua efetiva difusão. Neste item estão inclusos atividades, cursos, ou projetos que capacitem o estudante para um melhor desempenho em sua futura profissão, bem como para o exercício de suas atividades acadêmicas cotidianas.

III. Atividades Culturais: Extensão e Difusão Cultural

Atividades destinadas a gerar oportunidades de contato entre diferentes áreas do conhecimento, visando o debate sobre questões contemporâneas relacionadas a aspectos da vida social e profissional, bem como o acesso e a avaliação de experiências e práticas. Atividades que apresentam um enfoque interdisciplinar e que permitam contato com as comunidades interna e externa. São atividades mais especificamente voltadas à formação cidadã do estudante.



Ministério da Educação
Universidade Federal de São Paulo
Campus Osasco
Departamento de Ciências Econômicas



A regulamentação das Atividades Complementares está disponível aos discentes na página de Ciências Econômicas, no site da EPPEN-Unifesp: <http://www.unifesp.br/campus/osa2/graduacao/cursos-de-graduacao/ciencias-economicas> .



10. ESTÁGIO CURRICULAR

No Curso de Ciências Econômicas o estágio supervisionado é não-obrigatório, mas pode ser utilizado para compor parcela de horas das Atividades Complementares, conforme regulamento disponibilizado em <http://www.unifesp.br/campus/osa2/graduacao/cursos-de-graduacao/ciencias-economicas>.

Para estar apto a realizar o estágio, o discente de Ciências Econômicas deverá ter integralizado parte das Unidades Curriculares (UCs) do curso, sendo:

a. Integral:

- para estágio de 4 horas – 32% de integralização do total das UCs do curso;
- para estágio de 6 horas – 41% de integralização do total das UCs do curso.

b. Noturno:

- Estágio de 4 horas – 27% - de integralização do total das UCs do curso;
- Estágio de 6 horas – 35% - de integralização do total das UCs do curso.



11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os alunos do Curso de Ciências Econômicas deverão elaborar uma monografia de conclusão do curso.

A monografia constitui-se na produção individual de um texto científico, a ser elaborado sob orientação de um professor, preferencialmente do Curso de Ciências Econômicas, na qual o aluno sistematiza o conhecimento resultante de um processo investigativo originário de indagações teóricas. Para tanto, o discente deverá cursar duas unidades curriculares específicas, Monografia I e Monografia II, além da Unidade Curricular Metodologia da Pesquisa Interdisciplinar. A carga horária total de Monografia I e II é de 240 horas. O Regulamento das Unidades Curriculares Monografia I e Monografia II do curso de Ciências Econômicas está disponível no endereço: <https://www.unifesp.br/campus/osa2/graduacao/cursos-de-graduacao/ciencias-economicas>.



12. APOIO AO DISCENTE

Os discentes da Unifesp contam o apoio de uma estrutura especializada para a promoção das condições que permitam sua manutenção durante o período de estudos.

Esta estrutura fundamenta-se na Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), criada em 2010, que tem a função de desenvolver e executar políticas e ações institucionais – aprovadas pelo Conselho de Assuntos Estudantis – relacionadas ao ingresso e permanência de estudantes nos cursos de graduação e pós-graduação da Unifesp.

Administrada pela PRAE, a rede de assistência de que dispõem os estudantes é formada pelos restaurantes universitários, Núcleos de Apoio ao Estudante (NAEs) – estabelecidos nos *campi* –, e Serviço de Saúde do Corpo Discente (SSCD), que oferece atendimento médico, odontológico e psicológico. Encontra-se ainda em andamento os estudos e projetos de construção relativos às moradias estudantis, que deverão incorporar essa rede.

A PRAE é responsável pelo gerenciamento do Programa de Auxílio para Estudantes (Pape), do Programa de Bolsa Permanência (PBP), do Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior (Promisaes) e do Programa de Acessibilidade na Educação Superior (Incluir). Os três primeiros destinam-se a criar condições de permanência e efetivo aproveitamento da formação acadêmica para os estudantes de graduação que apresentem situação de vulnerabilidade socioeconômica. O último busca garantir a integração de pessoas com deficiência às instituições de ensino. Os auxílios concedidos referem-se à moradia, alimentação, transporte e creche.

Editais nas áreas de cultura, esporte, lazer, eventos e transporte são regularmente lançados pela PRAE, apoiando atividades discentes. A Bolsa de Iniciação à Gestão (BIG) é outro estímulo à aquisição de experiência por parte dos estudantes.

A PRAE é composta por quatro coordenadorias: Ações Afirmativas e Políticas de Permanência; Atenção à Saúde do Estudante; Apoio Pedagógico e Atividades Complementares; Cultura, Atividade Física e Lazer.

Nos *campi*, especificamente, a PRAE atua diretamente por meio dos Núcleos de Apoio ao Estudante (NAEs), que são órgãos multiprofissionais de apoio acadêmico aos estudantes,



os quais implementam a Política de Assistência Estudantil. No campus Osasco, o NAE iniciou suas atividades em 2011, junto com as atividades do campus.

Em 2022, o NAE-Osasco era composto pelos seguintes profissionais:

- Coordenador:** Profa. Dra. Francielle Santo Pedro Simões
- Assistente Social** – Emilia Tiemi Shinkawa – E-mail: emilia.tiemi@unifesp.br
- Enfermeira** - Alessandra Ramada da Matta - Email: armatta@unifesp.br
- Psicóloga** - Camila Tinti Moreira
- Pedagogo** - Carlos Eduardo Sampaio Burgo Dias - E-mail: carlos.dias@unifesp.br

E-mail institucional do NAE - Contato: nae.osasco@unifesp.br .



13. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

A gestão acadêmica do curso de graduação em Ciências Econômicas é realizada pela Coordenação de Curso, pela Comissão de Curso e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

□ **Coordenação de Curso (2021-2023)**

- Coordenador - Prof. Dr. Pedro Chadarevian

Professor de Economia na Escola Paulista de Política, Economia e Negócios - EPPEN-Unifesp (Campus Osasco), e no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da UFABC (Mestrado e Doutorado). Possui graduação em Economia pela USP (1998), mestrado em Economia pela USP (2001) e doutorado em Economia no IHEAL, Universidade de Paris 3 - Sorbonne Nouvelle (2006). Foi Pró-Reitor Adjunto de Administração da Universidade Federal de São Paulo, entre 2015 e 2017. Traduziu para o português o livro 'A Nova Dialética e o Capital de Marx', de Christopher Arthur (Edipro). É autor do livro 'The Political Economy of Lula's Brazil' (lançamento em 2018), pela editora Routledge. É pesquisador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Estudos sobre os Estados Unidos (INCT-Ineu). Atualmente exerce o cargo de Coordenador do curso de Ciências Econômicas na Unifesp. <http://lattes.cnpq.br/8597066149069923>

Vice-coordenadora – Profa. Dra. Beatriz Macchione Saes

Professora da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade de São Paulo (USP). Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Econômico pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), com período de estágio doutoral na Universitat Autònoma de Barcelona (UAB). Foi pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal Fluminense (PPGE-UFF) como bolsista do Programa Nacional de Pós-Doutorado (CAPES). É Presidente da Sociedade Brasileira da Economia Ecológica (Ecoeco). Pesquisadora nas áreas de desenvolvimento econômico e meio ambiente e economia ecológica,



atuando principalmente nos seguintes temas: produção e comércio internacional de commodities, mineração de ferro, metabolismo social brasileiro.

<http://lattes.cnpq.br/1398739259827371>

E-mail institucional da coordenação de curso: coord.economia.osasco@unifesp.br.

13.1. Comissão de Curso de Graduação em Ciências Econômicas

A Comissão de Curso de Graduação é formada por “docentes concursados, visitantes, temporários e substitutos em uma das subáreas do curso de graduação em Ciências Econômicas”; um (01) representante docente dentre todos os demais professores que ministram aula no curso de graduação em Ciências Econômicas; um (01) técnico; e 02 (dois) discentes, sendo, preferencialmente, um discente do período integral e outro do período noturno, sendo presidida pelo(a) coordenador(a) de curso que acontecerá ordinariamente uma vez ao mês, sendo o calendário de reuniões aprovado pela Comissão na primeira reunião do ano letivo e, extraordinariamente, quando necessário. É o colegiado de curso, órgão máximo de deliberação, controle, acompanhamento e zela pela política de formação profissional e pela vida administrativa, política, pedagógica e acadêmica do Curso.

O Regimento da Comissão de Curso de Graduação em Ciências Econômicas da EPPEN-Unifesp encontra-se disponível em <http://www.unifesp.br/campus/osa2/graduacao/cursos-de-graduacao/ciencias-economicas>.

13.2. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) atende ao Parecer da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes) nº 04 de junho de 2010, à Resolução (Conaes) nº 01 de junho de 2010 e à Portaria nº 1.125, de 29 de abril de 2013, da Universidade Federal de São Paulo.

O NDE é constituído de pelo Presidente da Comissão de Curso (Coordenador), que preside o Núcleo e por pelo menos cinco docentes pertencentes à Carreira do Magistério



Superior da Unifesp, que ministram aula no curso e que, preferencialmente, representem as áreas teórica; quantitativa; histórica; formação geral e eixo comum.

Sua competência é acompanhar, consolidar e atualizar, permanentemente, o Projeto Pedagógico do curso de Ciências Econômicas. Nesse sentido, não é deliberativo, possui o papel de garantir uma política de elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do curso, a partir das deliberações da Comissão de Curso, considerando a concepção, a estrutura, a organização e a integralização curricular da formação profissional para os necessários aprofundamentos, qualificação e redirecionamentos (atualização).

São elementos do acompanhamento do NDE: os núcleos de fundamentação, as matrizes curriculares, os ementários, os planos de ensino, as metodologias, as estratégias pedagógicas, a avaliação ensino-aprendizagem e do curso.

Cabe destacar que os órgãos gestores do curso de graduação em Ciências Econômicas compõem o Departamento de Economia da EPPEN-Unifesp.



14. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

Na Universidade, o ensino em seus diferentes níveis, a pesquisa e a extensão devem ser vistas como indissociáveis e interdependentes. O ensino está presente na formação do pesquisador e nas atividades extensionistas da Universidade, a pesquisa encontra na extensão e no próprio ensino, campos relevantes de investigação. Por outro lado, nas atividades de extensão aproximam os estudantes da realidade local e regional da área de abrangência da Universidade, alimentando os projetos de pesquisa e construção de novos conhecimentos.

14.1. Monitoria

O Curso de Ciências Econômicas do Campus Osasco está inserido no programa de Monitoria da Unifesp, que pode ser executado com bolsa ou sem bolsa. Coordenado pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), o programa tem como objetivo possibilitar aos discentes atividades de formação docente. O programa é atualizado anualmente, por meio de editais publicados pela Prograd.

O Programa de Monitoria visa estimular a iniciação à docência, contribuir para a melhoria da qualidade dos cursos de graduação e promover cooperação entre professores e alunos. Cabe ao Monitor desenvolver as atividades em contato direto com o professor e colegas adquirindo, por meio de suas experiências, habilidades diretamente relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem.

Poderão receber a bolsa de monitoria estudantes de graduação da Unifesp, não havendo restrições quanto à idade do bolsista ou mesmo do termo em curso, com exceção dos estudantes do último termo em que será concedida bolsa somente em caso de renovação.

14.2. Extensão

A Extensão, importante pilar da Universidade pública, deve ser valorizada e articulada com a pesquisa e o ensino, permitindo a socialização do conhecimento acumulado e



produzido na Universidade e o estreitamento da relação entre a comunidade acadêmica da EPPEN e a comunidade da região. A curricularização da extensão no curso de Bacharelado em Ciências Econômicas a partir de 2023 permitirá aprofundar estes objetivos.

A conceituação da extensão universitária avançou nas últimas décadas, principalmente após a organização do Fórum de Pró-Reitores de Extensão em fins da década de 1980. Nesse contexto, a extensão foi definida como processo educativo, cultural e científico, que integra de forma indissociável o ensino e a pesquisa, ao mesmo tempo em que constrói uma relação transformadora entre universidade e sociedade (FORPROEX, 2012). A curricularização da extensão é considerada como um avanço importante da institucionalização da extensão universitária.

Os princípios, fundamentos e procedimentos para planejamento, institucionalização e avaliação desse processo foram definidos na Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 (BRASIL, 2018) e nas Resoluções nº 192/2021 e 139/2017 do Conselho Universitário da UNIFESP (2017, 2021). As modalidades de atividades extensionistas definidas na Resolução foram as seguintes: I- programas; II- projetos; III- cursos e oficinas; IV- eventos; V- prestação de serviços. Estas modalidades de atividades extensionistas serão integradas às Unidades Curriculares do curso que possuem carga horária extensionista a partir de 2023 e serão desenvolvidas no contexto de Projetos e Programas de extensão da Unifesp.

14.3. Pesquisa e Linhas de pesquisas

Consolidou-se no curso de Ciências Econômicas, em consonância com o Programa de Pós-graduação – Mestrado Acadêmico em “Economia e Desenvolvimento” –, pesquisas relacionadas aos temas do “subdesenvolvimento” e do “desenvolvimento econômico”, em duas linhas:

- i) Políticas públicas, Inovação e Desenvolvimento;
- ii) Desenvolvimento: Teoria e História.



14.3.1. Linhas de Pesquisas

• Políticas públicas, inovação e desenvolvimento:

O enfoque da primeira linha é o uso do instrumental de métodos quantitativos e a construção de indicadores para medir os impactos socioeconômicos das políticas públicas no processo de desenvolvimento. Constituem objeto de análise, no caso, as questões relacionadas à distribuição de renda, à dependência tecnológica e ao processo de desenvolvimento sustentável. Busca-se também aprofundar a análise dos fatores determinantes dos processos de industrialização e desindustrialização no âmbito brasileiro e mundial.

• Desenvolvimento: teoria e história:

A segunda linha de pesquisa concentra os seguintes objetivos: identificar as influências históricas e os condicionantes estruturais do desenvolvimento de sociedades e/ou agrupamentos humanos em suas diferentes escalas territoriais; conhecer o arcabouço teórico de correntes de interpretação da problemática do desenvolvimento; e efetuar a avaliação crítica de experiências históricas de desenvolvimento.

14.3.2. Iniciação Científica

A Iniciação Científica vincula-se ao Programa de Iniciação Científica coordenado pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) da Unifesp. Está diretamente vinculado às linhas de pesquisa seguidas pelo curso de Ciências Econômicas, cujo objetivo é possibilitar ao aluno realizar atividade de pesquisa e desenvolver postura investigativa e produzir conhecimento no campo profissional e das ciências sociais e sociais aplicadas.

- PIBIC:

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) visa apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica. O PIBIC é voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa de estudantes de graduação do ensino superior.

São objetivos específicos do Programa:



- Despertar vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação;
- Contribuir para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores;
- Contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional;
- Estimular uma maior articulação entre a graduação e pós-graduação;
- Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- Contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação.
- Estimular pesquisadores produtivos a envolverem alunos de graduação nas atividades científica, tecnológica e artístico-cultural;
- Proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa; e
- Ampliar o acesso e a integração do estudante à cultura científica.

- PIBITI:

Já o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) tem por objetivo estimular os jovens do ensino superior nas atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação.

São objetivos específicos do Programa:

- Contribuir para a formação e inserção de estudantes em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação;
- Contribuir para a formação de recursos humanos que se dedicarão ao fortalecimento da capacidade inovadora das empresas no País, e
- Contribuir para a formação do cidadão pleno, com condições de participar de forma criativa e empreendedora na sua comunidade.

Podem receber a bolsa de Iniciação Científica estudantes de graduação de qualquer Instituição de Ensino Superior, não havendo restrições quanto à idade do bolsista ou mesmo



da série em curso, com exceção dos estudantes da última série em que será concedida bolsa somente em caso de renovação. A bolsa terá duração de 12 (doze) meses (se implementada a partir do primeiro mês de vigência do processo institucional) com início em 1º de agosto.

Os docentes do departamento/ curso podem, ainda, submeter projetos de pesquisa a agências de fomento independentemente dos editais publicados pela CNPq/Prograd, que mantém convênios e cotas institucionais específicas para Iniciação Científica. Entre as entidades aptas a receberem essas submissões de projetos de pesquisa e pedidos de financiamento para eventos científicos, apoio a publicações etc., está a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), por exemplo.



15. INFRAESTRUTURA

A infraestrutura da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (EPPEN), que abriga o curso de graduação de Ciências Econômicas segue descrita a seguir:

15.1. Infraestrutura física e computacional

15.1.1. Salas de aula

A EPPEN-Unifesp possui um total de 50 salas de aula, a maioria comportando 40 alunos e algumas comportando 80 alunos. Todas as salas são equipadas com lousa, computador, equipamento multimídia e projetor. Possuem ainda iluminação (janelas amplas e cortinas em painel do tipo blackout para projeções), ventilação (janelas que abrem totalmente e ventiladores silenciosos), e mobiliário novo e lousa branca com ampla visibilidade. Há acesso à internet em todas as salas de aula.

15.1.2. Gabinetes de trabalho para docentes

Os professores do curso de Ciências Econômicas possuem ilhas de trabalho individuais em espaços compartilhados (total 12 professores por sala), em um total de 5 salas. Cada docente possui um computador, com acesso à internet, impressora comum e mobiliário compatível com as atividades (gaveteiro e armários pessoais, ambos com chave). As salas são plenamente adequadas considerando os aspectos: dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

15.1.3. Espaço para coordenação do curso e serviços acadêmicos

A coordenação de curso possui um gabinete exclusivo para a execução de seu trabalho, o qual permite atendimento individualizado de professores e alunos, com privacidade. O mobiliário e os equipamentos são adequados para o desempenho das funções e o curso conta com o apoio de um secretário que auxilia nos procedimentos pedagógico-administrativos.



Os serviços acadêmicos relativos aos cursos – como atendimento a discentes e docentes (docentes, coordenações e NDEs) – são executados pela Secretaria de Cursos, localizada no 3º andar, em sala especialmente adaptada aos objetivos de seus trabalhos. A sala conta com gabinetes e computadores individuais para os técnicos administrativos, com acesso à internet, telefonia, iluminação (janelas amplas e cortinas em painel do tipo blackout para projeções), ventilação (janelas que abrem totalmente e ventiladores silenciosos), e mobiliário novo.

Ademais, há no 3º andar, uma sala destinada às chefias de departamentos da EPPEN-Unifesp, além da secretaria de departamento.

15.1.4. Salas de reunião e de conferência

A EPPEN-Unifesp possui 5 salas destinadas a reuniões, as quais podem ser utilizadas por toda a comunidade acadêmica.

Uma dessas salas encontra-se equipada com equipamento de videoconferência, que permite reuniões e defesas de tese on-line.

15.1.5. Auditório

A EPPEN-Unifesp possui um auditório com capacidade para receber confortavelmente 160 pessoas, e encontra-se equipado com equipamento multimídia, projetor, sistema de som, telão retrátil e ar condicionado.

O auditório recebe debates, palestras, congressos, conferências, mesas redondas de todos os cursos da EPPEN-Unifesp.

O uso das salas de reuniões, auditório e videoconferência é normatizado pela direção acadêmica através de um sistema de agendamento digital através do site da EPPEN-Unifesp: <http://agenda.unifesp.br/osasco/Web/view-schedule.php> .

15.1.6. Aquário

Existe no campus Osasco uma sala de estudos (chamada de “Aquário”) que permite aos discentes e docentes promoverem atividades em grupo ou individual. Para os estudos em



grupo há 4 salas isoladas com uma mesa e cinco cadeiras. Para estudos individuais são 44 baias com bancada de trabalho e tomadas. Em 8 delas há computadores com acesso à internet.

15.17. Área de esportes

Os alunos da EPPEN-Unifesp contam com uma área para prática de esportes, composta por uma quadra de esportes e vestiários. A administração e as atividades desenvolvidas na área de esportes são coordenadas pela Atlética EPPEN, como competições InterUnifesp, inter cursos, projetos com a comunidade etc.

15.1.8. Salas de representação estudantil

Os alunos da EPPEN-Unifesp contam com uma sala de convivência que abriga os centros acadêmicos dos cursos e diretório acadêmico, localizada no andar térreo do prédio da EPPEN-Unifesp.

15.1.9. Sala de convivência – docentes e técnicos administrativos em educação

Os professores e técnicos administrativos em educação possuem uma sala destinada à convivência – sala 204, no 2º andar – com objetivo de promover a convivência e a troca de ideias e informações dos servidores.

15.1.8. Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Os alunos têm acesso a equipamentos de informática por meio dos computadores disponíveis na biblioteca, na sala de estudos (“Aquário”) e nos laboratórios de informática. No início de 2017, a biblioteca disponibilizava 4 computadores com acesso à internet, na sala de estudos (“Aquário”) existiam outros 8 computadores e nos 2 laboratórios de informática eram mais 108 computadores. Todos os computadores têm acesso à internet.



15.1.9. Acessibilidade a portadores de necessidades especiais ou com mobilidade reduzida

O prédio da EPPEN-Unifesp, que abriga o curso de Ciências Econômicas, disponibiliza todas as condições de acesso a pessoas portadoras de necessidades especiais ou com mobilidade reduzida, conforme Decreto nº 5.296/2004. O acesso aos pisos superiores pode ser feito através de rampas cujo grau de inclinação correspondem à legislação que trata do tema, há banheiros adaptados em todos os andares e piso tátil disponível para portadores de deficiência visual.

15.2. Infraestrutura acadêmica

15.2.1. Biblioteca

A Biblioteca da EPPEN-Unifesp é um órgão complementar, responsável pelo provimento das informações necessárias às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da comunidade acadêmica.

No início de 2017, a biblioteca reunia 4.297 títulos de livros, totalizando 14.349 exemplares, mais 2 bases de Periódicos: o Summon, da Proquest, que dá acesso a 207 títulos de periódicos, compreendendo mais de 25 milhões de artigos. É importante frisar; e o Portal de Periódicos da Capes, que oferece acesso a mais de 38.000 títulos de periódicos. O acervo da biblioteca ainda conta com DVD/CDs e calculadoras.

A biblioteca conta estantes que abrigam os volumes, 4 computadores com acesso á internet, mesas para leitura, além de uma sala administrativa e balcão de atendimento ao público, Conta ainda com sistema on-line de consultas e renovação: <http://www.unifesp.br/campus/osa2/servicos/biblioteca>

Sua administração é assessorada pela “Comissão de Biblioteca”, composta por docente representante de cada curso da EPPEN-Unifesp, de 1 técnico administrativo em educação e de 1 discente. Seu objetivo é acompanhar o cotidiano da biblioteca, assessorando em atualizações, problemas e aquisição de acervo.



15.2.1.1. Bibliografias básicas e complementares

A bibliografia básica do curso está arrolada nos planos de ensino das Unidades Curriculares (UCs) que compõem a sua matriz curricular, incluídos no Projeto Pedagógico do Curso, e, de modo geral, está disponível na Biblioteca da EPPEN-Unifesp.

Da mesma forma, a bibliografia complementar das UCs do curso está arrolada nos planos de ensino das Unidades Curriculares que compõem a sua matriz curricular, incluídos no Projeto Pedagógico do Curso, e, de modo geral, está disponível na Biblioteca do Campus Osasco.

15.2.2. Laboratórios didáticos especializados

15.2.2.1. Laboratórios de informática

A EPPEN-Unifesp conta com 2 laboratórios de informática. Cada um deles está equipado com 55 computadores com acesso à internet, sendo 54 destinados aos discentes e 1 ao(a) docente. São salas amplas, devidamente iluminadas, com climatização adequada à manutenção dos equipamentos e conforto dos usuários.

Os computadores são novos e com memória que permite a utilização de softwares especializados. Sua utilização é realizada por meio de agendamento digital, por meio do site da EPPEN-Unifesp: <http://agenda.unifesp.br/osasco/Web/view-schedule.php>.

O apoio técnico é realizado pelo Departamento de Tecnologia da Informação da EPPEN-Unifesp, que conta com 6 especialistas. Durante todos os turnos de oferta do curso, este setor está disponível para auxiliar na solução de problemas técnicos e operacionais das máquinas dos laboratórios e das salas de aula.

15.2.2.2. Laboratório de pesquisa

A EPPEN-Unifesp conta sala especialmente destinada a abrigar laboratórios de pesquisa e grupos de estudos, que envolvem docentes e discentes do curso de Ciências Econômicas, como: o Sistema Integrado de Análises Quantitativas, Finanças Computacionais, Ciências Políticas Aplicadas e Estudos Metropolitanos (MQuant); o Programa de Gestão e Educação



para a Sustentabilidade (GES); e o Laboratório de Estudos Interdisciplinares e Análises Sociais (Leia).

16. CORPO SOCIAL

16.1. Corpo Docente do Curso de Ciências Econômicas

Quadro 6: Corpo Docente

Docentes que atuam no Curso de Graduação de Ciências Econômicas- referência 2022				
Docente	Titulação Máxima	Área de Formação	Regime de Trabalho*	Lattes
Departamento de Ciências Econômicas				
Prof. Dr. Alberto Handfas	Doutorado	Ciências Econômicas	DE- 40 horas	http://lattes.cnpq.br/6405099265623850
Prof. Dr. André Roncaglia de Carvalho	Doutorado	Ciências Econômicas	DE- 40 horas	http://lattes.cnpq.br/9283855752725053
Profa. Dra. Beatriz Macchione Saes	Pós-doutorado	Ciências Econômicas	DE- 40 horas	http://lattes.cnpq.br/1398739259827371
Profa. Dra. Claudia Alessandra Tessari	Doutorado	Ciências Econômicas	DE- 40 horas	http://lattes.cnpq.br/8309807316441794
Prof. Dr. Daniel Augusto Feldmann	Pós-doutorado	Ciências Econômicas	DE- 40 horas	http://lattes.cnpq.br/8309807316441794
Profa. Dra. Daniela Verzola Vaz	Doutorado	Ciências Econômicas	DE- 40 horas	http://lattes.cnpq.br/0660264084359409
Prof. Dr. Diogo de Prince Mendonça	Pós-doutorado	Ciências Econômicas	DE- 40 horas	http://lattes.cnpq.br/3160691112817642
Prof. Dr. Eduardo Luiz Machado	Pós-doutorado	Ciências Econômicas	DE- 40 horas	http://lattes.cnpq.br/8965282450665242
Prof. Dr. Fábio Alexandre dos Santos	Doutorado	Ciências Sociais	DE- 40 horas	http://lattes.cnpq.br/4694933086039750
Prof. Dr. Flávio Tayra	Pós-doutorado	Ciências Econômicas	DE- 40 horas	http://lattes.cnpq.br/5474778613280893
Prof. Dr. Júlio César Zorzenon	Doutorado	História	DE- 40 horas	http://lattes.cnpq.br/7517814743222353
Profa. Dra. Luciana Rosa de Souza	Pós-doutorado	Ciências Econômicas	DE- 40 horas	http://lattes.cnpq.br/9904166775169257
Prof. Dr. Marcelo Soares de Carvalho	Doutorado	Ciências Econômicas	DE- 40 horas	http://lattes.cnpq.br/5637210255622619
Prof. Dr. Paulo Costacurta de Sá Porto	Pós-doutorado	Engenharia Elétrica	DE- 40 horas	http://lattes.cnpq.br/3851033592036079
Prof. Dr. Pedro Caldas Chadarevian	Doutorado	Ciências Econômicas	DE- 40 horas	http://lattes.cnpq.br/8597066149069923
Prof. Dr. Sidival Tadeu Guidugli	Doutorado	Ciências Econômicas	DE- 40 horas	http://lattes.cnpq.br/5954169554746455
Profa. Dra. Solange Ledí Gonçalves	Doutorado	Ciências Econômicas	DE- 40 horas	http://lattes.cnpq.br/1110771571585328
Prof. Dr. Veneziano de Castro Araújo	Doutorado	Engenharia Elétrica	DE- 40 horas	http://lattes.cnpq.br/2491702233543713
Departamento Multidisciplinar				



Profa. Dra. Claudia Moraes de Souza	Doutorado	História	DE- 40 horas	http://lattes.cnpq.br/6831288282705040
Profa. Dra. Elisa Thomé Sena	Pós-doutorado	Física	DE- 40 horas	http://lattes.cnpq.br/6831288282705040
Prof. Dr. Fábio César Venturini	Doutorado	Comunicação Social	DE- 40 horas	http://lattes.cnpq.br/2195755771242135
Prof. Dr. João Tristan Vargas	Doutorado	História	DE- 40 horas	http://lattes.cnpq.br/5642091321497025
Prof. Dr. Marcello Simão Branco	Doutorado	Comunicação Social	DE- 40 horas	
Departamento de Ciências Contábeis				
Prof. Dr. Sandro Braz Silva	Doutorado	Ciências Contábeis	DE- 40 horas	http://lattes.cnpq.br/6332079744575325
*DE- Dedicção Exclusiva.				

16.2. Política de Qualificação do Corpo Docente

A Unifesp e o Curso de Ciências Econômicas adotam uma Política de Qualificação Profissional com a liberação de docentes para cursarem o Pós-doutoramento, para participar e apresentar trabalhos em eventos científicos nacionais e internacionais, realizar estágios, intercâmbios e cursos em outras universidades ou instituições. Essa política está consolidada em função da carreira acadêmica e titulação necessária a progressão funcional.

16.2. Técnicos Administrativos em Educação (TAEs)

O corpo técnico administrativo da EPPEN/Unifesp, campus Osasco, é composto por diretorias, secretarias, núcleos e outras divisões administrativas e acadêmicas. A seguir apresentamos a composição do corpo técnico administrativo da EPPEN por meio da identificação dos servidores e seus respectivos cargos exercidos no campus.

Quadro 7: TAEs

Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) que dão suporte ao Curso de Ciências Econômicas



Ministério da Educação
Universidade Federal de São Paulo
Campus Osasco
Departamento de Ciências Econômicas



TAE	Cargo/Função	Local de Atuação
Profa. Dra. Luciana Massaro Onusic	Diretora Acadêmica	Diretoria Acadêmica
Prof. Dr. Júlio César Zorzenon Costa	Vice-diretor Acadêmico	Diretoria Acadêmica
Ricardo Vieira Bertoldo	Secretário Executivo	Diretoria Acadêmica
Juliana Mateusa Meira Cruz	Diretora Administrativa	Diretoria Administrativa
Patrícia Grechi dos Santos Barbosa	Secretária Executiva	Diretoria Administrativa
Tarcísio Martins Mendonça (cedido)	Assistente em Administração	Diretoria Administrativa
Ana Paula Silveira Nascimento	Assistente em Administração	Secretaria Integrada
Larissa Matoso Reis	Chefe de Divisão	Secretaria Integrada
Elissandra Oliveira da Mata	Assistente em Administração	Secretaria Integrada
Jacyeli Macena Quirino (<i>ex officio</i>)	Técnico em arquivo	Secretaria Integrada
João Marcelino Subires	Assistente em Administração	Secretaria Integrada
Layla Oliveira de Moraes	Técnico em Assuntos Educacionais	Secretaria Integrada
Lilian Bispo de Oliveira	Secretária Executiva	Secretaria Integrada
Luciana Pragana Martins	Assistente em Administração	Secretaria Integrada
Tatiana Travassos Menezes	Secretária Executiva	Secretaria Integrada
Vânia Estrasulas de Vargas	Secretária Executiva	Secretaria Integrada
Roberto Ferreira Júnior	Chefe de Divisão	Secretaria Acadêmica
Alessandra Silva de Andrade	Técnico em Assuntos Educacionais	Secretaria Acadêmica
Ana Paula Rocha Garcia de Oliveira	Assistente em Administração	Secretaria Acadêmica
Diego Miranda Alves	Assistente em Administração	Secretaria Acadêmica
Edval Antônio dos Santos	Operador de Máquina Copiadora	Secretaria Acadêmica
Fernanda da Silva Santos Maioli	Técnico em Assuntos Educacionais	Secretaria Acadêmica
Flávia Nunes de Brito	Assistente em Administração	Secretaria Acadêmica
Samyrene Ebsui	Assistente em Administração	Secretaria Acadêmica
Andreas Leber	Chefe de Divisão	Biblioteca
Fábio Orsi Meschini	Bibliotecário	Biblioteca
Marciele de Toledo Silva Santos	Assistente em Administração	Biblioteca
Maria Rosa Carnicelli Kushnir	Bibliotecária	Biblioteca
Naiara dos Santos Souza	Assistente em Administração	Biblioteca
Vivian Pataro Moraes	Intérprete de Libras	Biblioteca
Francielle Santos Pedro Simões	Coordenadora	Núcleo de Apoio ao Estudante
Alessandra Ramada da Matta	Enfermeira	Núcleo de Apoio ao Estudante
Camila Tinti Moreira	Psicóloga	Núcleo de Apoio ao Estudante
Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias	Pedagogo	Núcleo de Apoio ao Estudante
Emília Tieme Shinkawa	Assistente Social	Núcleo de Apoio ao Estudante



Ministério da Educação
Universidade Federal de São Paulo
Campus Osasco
Departamento de Ciências Econômicas



Andreia Naomi Kuno	Chefe de Divisão	Divisão de Gestão de Pessoas
Andreia Pereira	Assistente em Administração	Divisão de Gestão de Pessoas
Patrícia Silva Oliveira	Secretária Executiva	Divisão de Gestão de Pessoas
Sara de Jesus Miguel	Assistente em Administração	Divisão de Gestão de Pessoas
Reginaldo de Lima Barbosa	Chefe de Divisão	Divisão de Tecnologia da Informação
Carlos Roberto de Castro Júnior	Téc. Tecnologia da Informação	Divisão de Tecnologia da Informação
Edmur Machado Silva	Téc. Tecnologia da Informação	Divisão de Tecnologia da Informação
Leandro Viana Cappellano	Analista Tecnologia da Informação	Divisão de Tecnologia da Informação
Renato Luna	Analista Tecnologia da Informação	Divisão de Tecnologia da Informação
Ronaldo Ribeiro Martins	Téc. Tecnologia da Informação	Divisão de Tecnologia da Informação
Carolina Finetti Marculino	Chefe de Divisão	Divisão de Contratos e Convênios
Iuri Vasconcelos Braz	Administrador	Divisão de Contratos e Convênios
José Viana Júnior	Assistente em Administração	Divisão de Contratos e Convênios
Rosângela da Silva Rocha	Chefe de Divisão	Divisão de Serviços
Claudia Ferreira	Administradora	Divisão de Serviços
Rosilene Maria dos Santos	Assistente em Administração	Divisão de Serviços
Marlene Rodrigues	Chefe de Divisão	Divisão de Gestão de Materiais
Crysthian Grayce Raviani Kovalski	Secretária Executiva	Divisão de Gestão de Materiais
Fábio Cumaro Araújo	Assistente em Administração	Divisão de Gestão de Materiais
Haluane Santana de Oliveira	Chefe de Divisão	Divisão de Infraestrutura
Edison Maneschi Júnior	Engenheiro	Divisão de Infraestrutura
Milton Santo da Silva	Assistente em Administração	Divisão de Infraestrutura
Rafael Camara Guedes	Engenheiro	Divisão de Infraestrutura
Danilo de Oliveira Umeda	Chefe de Divisão	Divisão de Controladoria
Elisângela Bardi da Fonseca	Chefe de Divisão	Divisão de Gestão Ambiental
Data de referência: maio de 2022.		



17. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Resolução Nº 7, de 18 de Dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808
- BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192 . Acesso em 06 de abril de 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf . Acesso em 06 de abril de 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf> . Acesso em 06 de abril de 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-



[rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192](#). Acesso em 06 de abril de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192 . Acesso em 06 de abril de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Resolução nº 04 de 13 de julho de 2007, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências. http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces004_07.pdf . Acesso em 06 de abril de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e outras disposições. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16763-port-norm-040-2007-seres&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192. Acesso em 06 de abril de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância. 2015. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2015/instrumento_cursos_graduacao_publicacao_agosto_2015.pdf . Acesso em 06 de abril de 2017.



BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n° 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf . Acesso em 06 de abril de 2017.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 06 de abril de 2017.

BRASIL. Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto n° 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm . Acesso em 06 de abril de 2017.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm . Acesso em 06 de abril de 2017.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto n° 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm . Acesso em: 06 de a ril de 2017.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) . *Cidades Estimativa da População 2015-São Paulo*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 2015, disponível em:
<http://cidades.ibge.gov.br/comparamun/compara.php?lang=&coduf=35&idtema=130&codv=V01&order=dado&dir=desc&lista=UF&custom>. Acesso em 16 de março de 2017 .



FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. 2012. Disponível em:
<http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>

Prograd-Unifesp. Regimento Interno da Pró-reitoria de Graduação (Prograd). São Paulo:
Prograd-Unifesp, 2014.

UNIFESP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. Estatuto e Regimento Geral da
Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). São Paulo: Unifesp, 2011.

UNIFESP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. Plano de Desenvolvimento
Institucional (PDI) 2016-2020. São Paulo: Unifesp, 2016, disponível em:
https://www.unifesp.br/reitoria/proplan/images/Documentos_PROPLAN/Documentos_PDI/PDI_2016_2020/Versao_Aprovada_cons/CONSUNO20Dez_2016_PDI%202016-2020%20UNIFESP_86_aprovado%20no%20dia%2014.pdf . Acesso em 06 de abril de 2017.

UNIFESP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. Resolução nº 139, de 11 de
outubro de 2017. Regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos
de graduação da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Disponível em:
https://www.unifesp.br/reitoria/proec/images/PROEX/Curriculariza%C3%A7%C3%A3o/Resolucao139_curricularizacao.pdf

UNIFESP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. Resolução nº 192, de 18 de
fevereiro de 2021. Dispõe sobre alteração parcial da Resolução 139, de 11 de outubro de
2017, que regulamenta a Curricularização das Atividades de Extensão nos cursos de
graduação da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Disponível em:
https://www.unifesp.br/images/docs/consu/resolucoes/2021/Resolu%C3%A7%C3%A3o_192_SEI_23089.000992.2021-81_0594703.pdf